ANNO XLVIII. NUMERO 256 — QUINTA FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Jeronymo Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Alves & C., Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 7 DE NOVEMBRO DE 1872.

Noticias da Europa.

Chegou hontem pela manhã o vapor francez *Gambie*, trazendo datas de Lisbôa até 23, á 4 horas da tarde. Eis o que colhemos das cartas e jornaes recebidos.

FRANÇA.

Continua a discussão na imprensa relativa a expulsão do principe Napoleão do territorio francez.

O principe Napoleão antes de sahir de França, dirigio o seguinte protesto ao Sr Grevy, presidente da assembléa nacional:

« Millemont (Sena e Oise), 12 de outubro.—Sr. presidente da assembléa nacional. — Commette-se uma violação do direito contra a minha pessoa; sou victima de um abuso de força; vou pedir a devida reparação ás autoridades competentes da França, e dirijo me a vós como presidente da assembléa nacional e da commissão permanente, persuadido de que, apezar das opiniões oppostas, dos odios politicos, haverá um sentimento de justiça que não se invoca nunca em vão perante uma camara franceza.

« Eis os factos:

« Cidadão francez, em pleno exercicio dos meus direitos civis e politicos, nomeado conselheiro geral do departamento da Corsega em 1871, achando-me fóra do territorio francez, quiz respeitar escrupulosamente a legalidade; exigindo-se em França a exhibição de passaporte depois da revolução de 4 de setembro, dirigi-me a autoridade franceza, ao consul em Genebra, cidade visinha da minha residencia. Este funccionario respondeu me que não me podia dar um passaporte sem consultar o seu governo, e passados alguns dias informava me que estava autorisado a dar-me um passaporte, no qual estão escriptas estas palavras: « Bom para se dirigir a *França*, entregue o r ordem do governo. » (15 de outubro de 1871, valido por um anno).

« Não recordarei as perseguições pueris de que fui objecto na Corsega, por que não foram até uma violação da lei na minha pessoa. Pedindo a validação da minha eleição levantar difficuldades, não quiz ser o pretexto de desordens, e dei a minha demissão. Este anno os meus concidadãos reelegeram-me; a minha eleição foi validada sem opposição. Achando-me pois de facto e de direito investido de um mandato do suffragio universal, devia acreditar que o governo não me contestava os meus direitos civis e politicos. Ha alguns mezes atravessei a França por muitas vezes, principalmente as cidades de Lille, Callais, Chambery, Dijon, Grenoble e Marselha e tive o cuidado de fazer visar o meu passaporte, todas as vezes que estive no estrangeiro, antes de entrar em França.

« Este passaporte está visado pelos agentes diplomaticos francezes de Turin, de Bruxellas e de Londres; nunca soffri a menor difficuldade nas minhas viagens á França, que não foram o pretexto de nenhuma perturbação nem desordem.

« Confiando no meu direito reconhecido pelo governo e de que fiz uso muitas vezes, parti no dia 8 de outubro de Neuchatel e entrei em França por Pontarlier com minha mulher, exhibindo o meu passaporte. Este passaporte foi visado pelas autoridades da fronteira.

« Dirigi-me á casa de um dos meus amigos, onde me chamavam negocios particulares, principalmente a escolha de um collegio para ahi fazer educar meus filhos na sua patria, afim de que elles aprendam o conhece-la e a ama-la, qualquer que seja o seu governo.

« Querendo evitar, principalmente a minha esposa, os inconvenientes que podiam provir da nossa estada em Paris, dirigimo-nos directamente a uma casa de campo no Sena e Oise. Estava alli tranquillamente ha tres dias, tendo visto unicamente alguns dos meus amigos pessoaes, quando hontem se me apresentou o chefe do gabinete do Sr. prefeito de policia, que me exhibio uma ordem do governo que transcrevo aqui:

« Considerando que o principe Napoleão Bonaparte entrou em França sem autorisação do governo e apresentando na fronteira um passaporte que lhe tinha sido conferido para um caso determinado, decretamos:

« Art. 1.º O principe Jeronymo Bonaparte será immediatamente conduzido á fronteira.

« Art. 2.º O Sr. Patinot, chefe do gabinete do Sr. prefeito de policia, fica encarregado de notificar o presente decreto e assegurar a execução delle. »

« Esta manhã um commissario de policia, acompanhado de gendarmes, prendeu me e constrangeu-me, bem como a minha esposa, a entrarmos n'um trem do caminho de ferro que deve, diz-se, conduzir nos a fronteira. E' do meu dever usar dos poucos momentos que me concedem os agentes do Sr. presidente da republica para formular um protesto e faze-lo chegar ás vossas mãos.

« Como vêdes, Sr. presidente da assembléa nacional, um cidadão francez a quem não fere nenhuma lei de excepção, é detido violentamente, um conselheiro geral é impedido de habitar em França; n'uma palavra, sou victima de um acto odiosamente arbitrario.

« Demais estou no direito, como disse ao agente do ministro do interior, de me considerar como tendo sido attrahido a um laço, porque o governo mandou entregar-me um documento regular para entrar em França e tem sido sempre advertido, pelos meus agentes, dos meus passos. O meu procedimento politico cheio de moderação nunca deu ao governo o menor pretexto para incriminação, e desafio-o a formular contra mim uma accusação de que eu tenha violado uma lei qualquer. Realmente o nome de Napoleão que tenho a honra de usar, é o meu unico crime aos olhos do governo.

« Se eu quizesse procurar argumentos a favor da liberdade individual, abundariam nos discursos do Sr. presidente da republica e de todos os seus ministros. Hoje, depositarios do poder, renegam os principios do respeito do direito; seguem a politica radical, que foi applicada por um delegado em Tours e Bordeos e exposta com tanto cynismo n'um recente discurso: falta agora saber se a assembléa quer partilhar a respectiva responsabilidade.

« Parto com um pezar que não podia dissimular-vos, e é que minha mulher, respeitada pelos revolucionarios de 4 de setembro, que honraram a sua partida voluntaria, sae hoje de França entre os gendarmes da republica conservadora.

« Cedendo á força, appello como sempre para o unico soberano de todos, para o suffragio universal e para a vontade nacional.

« Recebei etc.—*Jeronymo Napoleão.* »

A opinião publica é desfavoravel ao principe Napoleão, não só pela violencia das suas opiniões politicas no tempo do imperio, mas pela falta de coragem que mostrou durante a guerra de invasão prussiana, provocada pelos desacertos do governo imperial, e de cujo theatro sempre se conservou affastado, servindo lhe de contraste o procedimento da princeza Clotilde, que não abandonou a imperatriz Eugenia até o memoravel dia 4 de setembro.

— Relativamente ao pedido de demissão attribuido ao Sr Picard, ministro da França em Bruxellas, diz o *Bien Public* que o Sr. Picard não apresentou a sua demissão; que uma carta falsa, assignada com o nome do ministro da França em Bruxellas e com todos os caracteres de authenticidade fora enviada ao presidente; que o Sr. Thiers admirado da communicação que essa carta continha, escrevera logo ao Sr. Picard, dizendolhe que só aceitaria a sua demissão depois de explicações verbaes, e que o Sr. Picard fallando com o presidente reconhecera a falsidade da carta.

O *Siécle* diz que ninguem acreditara na historia da carta falsa, e que o Sr. Picard assim o quer fazer acreditar, por ser util aos seus planos, que é provavel que depois de ter pedido a sua demissão a quizesse retirar.

A *Gazeta de Paris* diz que a nota do *Temps* parece confirmar a opinião de que o Sr. Picard se tenha arrependido do acto praticado por elle de pedir a sua demissão, e que por outro lado o governo se havia regosijado com tal decisão, pois desejava recompensar os serviços do Sr. Saint-Vallier e fazer-se representar por um modo mais serio em Bruxellas.

O *Avenir National* affirma saber de boa fonte que o Sr. Picard pedira realmente a sua demissão e que reconsiderando queria simplesmente retira-la.

O *Jornal Official* apresenta porém a seguinte communicação:

« Espalhou-se o boato de que o Sr. Picard annunciara o projecto de se desobrigar das suas funcções de ministro da França na Belgica. Esta noticia não é exacta, *nem nunca o foi.* »

O assumpto é complicado e não é facil desembaraça-lo, mas não tem a importancia que a imprensa lhe tem dado á falta de outros assumptos de maior entidade.

— Espera-se brevemente a assignatura do tratado de commercio com a Inglaterra. A Inglaterra compromette-se a sustentar os direitos dos vinhos, conforme a escala alcoolica.

— Manchester protesta contra o tratado de commercio da Inglaterra com a França por ser contrario á liberdade commercial.

— Partio no dia 19 para Berlim a tomar conta do seu posto diplomatico o Sr. Gontaut Biron.

GRAN-BRETANHA.

Diz um telegramma de Londres de 19, que foram levantadas do banco 226,000 £ para o Brasil com receio da proxima elevação do desconto. Entretanto na ultima reunião da direcção do banco não havia sido elevada a taxa

— Celebrou-se em Leeds um congresso da igreja anglicana, para contrabalançar o effeito da conferencia que ha pouco tempo houve em Birmingham para a separação da igreja do estado.

Assistiram ao congresso quatro mil ecclesiasticos e seculares, e entre aquelles contavam-se noves bispos e grande numero de dignatarios da igreja anglicana, e entre os seculares muitos pares e membros da camara dos communs.

Tratou-se neste congresso da discussão das relações entre a sciencia e o christianismo, relações entre a igreja e o estado, as relações entre a igreja e os não conformistas, a educação religiosa do povo, as universidades, e a disciplina interna da igreja.

O discurso que foi mais vivamente applaudido foi o de lord Osborne, que disse que os membros da igreja anglicana, na sua actual angustia, se deviam organisar para defender a sua lei e a sua disciplina; que a questão mais palpitante, aquella que se ventilará quanto for possivel tocar é a do ritualismo.

A assembléa mostrou muita unanimidade na discussão das questões geraes; que estava de accordo em reconhecer que os progressos da sciencia, e o movimento da sociedade moderna não são favoraveis á influencia da religião ou antes dos seus dogmas; mas que os meios que se deveriam empregar para reconciliar estas forças deram lugar a uma grande desintelligencia; e abrio a porta ás theorias mais extraordinarias e mais oppostas. Todos os oradores queriam naturalmente a sustentação da sua these.

A igreja anglicana acha-se actualmente dividida em tres grandes partidos a *alta igreja*, a *baixa igreja* e a *ampla igreja*, que formam seitas tão distinctas, como eram outr'ora os jansenistas e os jesuitas.

Lord Enfield recebeu o enviado do principe Kaoni da Abyssinia, que se queixa de que as tropas egypcias se apoderassem do districto de Bogos, que tem 80,000 habitantes.

ITALIA.

O papa recebeu grande numero de habitantes de Transtevere, que foram protestar contra as ovações feitas naquelle bairro a Victor Emmanuel. O summo pontifice respondeu-lhes recordando as virtudes de S. Eduardo, rei da Inglaterra, e dos santos oriundos da casa de Saboya, cujo chefe recebeu nas escadas do Vaticano a Pio VII no seu regresso a Roma.

— Chegou a Paris vindo de Roma o cardeal Bonnechoze arcebispo de Rouen; teve uma entrevista com o Sr. Thiers; o cardeal affirma que sua santidade não pensa em sahir de Roma.

A sacra congregação do *Index*, publicou um decreto, prohibindo vinte e uma obras.

— Os bispos allemães que tomaram parte no congresso de Fulda, enviaram a Roma uma memoria com 25 assignaturas, protestando contra a suspensão dos bispos, abolição das ordens religiosas, infracção do direito catholico no tocante ao ensido, e finalmente contra os vexames feitos na Allemanha á igreja.

Este documento vai ser traduzido em italiano e em francez.

— E' esperado em Milão o principe Napoleão.

— Trata se novamente de elaborar o projecto de lei sobre as corporações religiosas; o gabinete conta no parlamento com uma maioria pouco numerosa e pouco firme; as opposições conseguiram arrancar-lhe a promessa da apresentação do citado projecto de lei, quando o sentimento real da maioria ou lhe é contraria ou a julga inopportuna, e entende que convem manter o *statu quo*; além disso o rei Victor Emmanuel põe por condição que a lei seja moderada, e accresce a todas estas difficuldades o sentimento religioso dos differentes partidos italianos.

A lei das corporações religiosas é uma ameaça permanente, e uma arma de que o governo dispõe para conter as demasias do clero; a sua publicação vai destruir-lhe o effeito, porque depois, nada mais tem a recear. As perseguições pessoaes seriam impossiveis na Italia com o desenvolvimento dos sentimentos de liberdade, por um lado, e por outro, com o sentimento religioso do povo. Julga-se, pois, provavel que este projecto de lei, não possa ser convertido em lei antes de ter arrastado comsigo duas ou mais situações politicas.

ALLEMANHA.

Falleceu em Berlim o principe Alberto, irmão do imperador da Allemanha; era esperado alli o imperador que regressa de Bade. As exequias do principe Alberto serão sumptuosas.

— Desmente-se o boato de que a saúde do principe de Bismark o obrigue a estar agora muito tempo retirado dos negocios.

— A Prussia e a Austria vão celebrar uma conferencia em Berlim a respeito da Internacional.

— A publicação do *memorandum* dos bispos allemães tem produzido grande effervescencia nos espiritos; apontam-se alguns dos signatarios daquelle *memorandum*, como daquelles que mais claramente protestaram no concilio do Vaticano contra as doutrinas do *Syllabus* e o decreto da infallibilidade

Na sessão legislativa de Berlim deve-se tratar deste assumpto, que ha de ser objecto de accalorada discussão.

O governo em vez de excitar o zelo das camaras ver-se ha obrigado a moderar a exaltação dos partidos e de empregar todos os seus esforços para limitar a reacção contra o ultramontanismo dentro dos meios legaes, e de accordo com o direito commum e menos perigosos para a tranquilidade publica.

Dizem as folhas ministeriaes que o governo tem de marcar os limites do poder civil para que não entrevenha nelle a acção ecclesiastica.

— O principe de Bismark conseguio vencer as repugnancias do imperador Guilherme relativamente ao casamento civil obrigatorio; mostrando-lhe que tal lei era indispensavel e urgente, e que della devia o imperio tirar grande proveito.

— O imperador encarregou o ministro da guerra general Roon de apresentar á camara um projecto de lei que conduza á fusão completa dos exercitos da Prussia e da Baviera.

— A *Gazeta Nacional* de Berlim desmente o boato de se ter o imperador da Russia interessado, ou até mesmo de se ter referido ao artigo do tratado de Praga relativo á retrocessão á Dinamarca da parte dinamarqueza do Schleswig, por occasião da conferencia dos tres imperadores; e que tendo a Dinamarca regeitado as propostas do governo prussiano, a Allemanha *já nada deve* á Dinamarca; —que os dinamarquezes não parecem querer comprehender que a Allemanha não tem concessão a fazer-lhes e que qualquer reclamação da sua parte, não seria de modo algum attendida em direito; que a Prussia nada lhes deve, e que o tratado de Praga os não comprehende, e só foi concluido com a Austria.

A *Gazeta Nacional* além destas declarações peremptorias accrescenta: « Em lugar de se dirigirem á bôa vontade, fazem ouvir queixas ridiculas, não só nos seus jornaes, mas tambem nas mensagens que mandam ao rigsdag. Não cessam de ameaçar com a intervenção estrangeira. O proprio rei recebe cordealmente os jornalistas francezes que vão a Copenhague só para insultar a Prussia. Mira á renovação das hostilidades de raças e não quer fazer-nos nenhuma concessão. Pois bem! A Allemanha não cederá, por isso que não ha accordo algum possivel a fazer com a Dinamarca. »

— Desmente-se a noticia de mudanças importantes na politica da Allemanha no Oriente em consequencia da entrevista dos imperadores em Berlim.

AUSTRO-HUNGRIA.

O imperador da Austria vai augmentar as forças do seu exercito de accordo com as necessidades do paiz

O imperador Francisco José depois da conferencia de Berlim convidou o ministro da guerra o barão de Kuhn a apresentar ás delegações uma proposta nesse sentido, e manifestando este o receio que tinha de que tal projecto não fosse bem acolhido pela maioria, o imperador forçou o presidente de gabinete a comprometter-se a fazer questão ministerial da approvação do projecto de lei.

Nas delegações, porém, o projecto não foi approvado, vendo-se o gabinete obrigado a fazer algumas concessões para obter a approvação de uma parte do projecto.

TURQUIA.

O ministro da guerra ottomano havia dado ordem ao commandante militar da Bosnia para fazer guarnecer com um cordão de portos fortificados a fronteira entre as povoações de Kalnchine e de Liporva; a propriedade desto terreno tem sido sempre objecto de contestação entre os turcos e os montenegrinos.

O governo montenegrino julgando a segurança ameaçada resolveu mandar tropas para aquelles pontos, com ordem de destruir os blokhaus em construcção.

No dia 27 de setembro os montenegrinos sorprenderam as forças turcas, muito fracas para poderem resistir, e empenhou-se uma luta ferrenha, que custou a vida a muitos combatentes. Os consules europeus em Seravéjo fizeram decretar um armisticio.

O governo ottomano, sendo informado do facto e tendo o grão-vizir feito logo marchar reforços para a Herzegovina significou ao governo de Montenegro que se a Porta não obtivesse uma satisfação por aquelle attentado, a consequencia seria uma intervenção militar.

O corpo diplomatico em Constantinopla parece que não dá razão ao Montenegro a não ser o embaixador da Russia o general Ignatief, que toma a defeza do principe Nicoláo.

Uma folha official diz que o Montenegro é um povo turco, e que o sultão não precisa de entender se com os embaixadores para proceder contra os montenegrinos.

— Foram nomeados ministro da guerra Essad-Pachá, da marinha Mustapha-Pachá, e muchir de Tophané Quever-Pachá.

— O concilio que ultimamente se reunio em Constantinopla decretou que fosse declarada schismatica a igreja bulgara; e que fossem excommungados os bispos Hilarion, bispo de Macanpolis; Panarita-metropolitano de Sophia, Parthemos, metropolitano de Nyssava, e Gannadios, metropolitano de Velissa.

No decreto que excommungou tambem os outros bispos, padres e diaconos ordenados por aquelles prelados, são já qualificados de ex-bispos.

O decreto referido condemna contrario ao ensino do evangelho e aos canones da igreja o phyletismo ou a distincção de communhões religiosas por meio de raças e nacionalidades, e proclama schismaticos todos os adeptos daquella doutrina, tal como foi formulada pelos conciliabulos da igreja bulgara.

— O parlamento de Belgrado aceita a politica do governo servio, e votou um voto de agradecimento aos membros da regencia durante a menoridade do principe.

HESPANHA.

— Acerca deste reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« No dia 21 do corrente no congresso hespanhol annunciou o Sr. Martos que ha de apresentar uma proposta de amnystia para os delictos da imprensa.

« Zorrilla, declarou no congresso que os insurgentes do Ferrol continuam de posse do arsenal. Romero Ortiz perguntou aos republicanos se eram benevolos com o governo, para consolidar o throno e fallou da dissenção entre o ministro da guerra e dos estrangeiros. Salmeron combateu a mensagem e accusou o ministro da justiça de atacar o titulo primeiro da constituição.

« Combateu o catholicismo e pedio que só os catholicos pagassem as despezas do culto.

« O capitão general da Galiza esperou pelos reforços de tropas e material que lhe foram enviados para começar com as hostilidades contra os insurgentes do Ferrol. De Madrid sahio para esta praça o ajudante de campo do ministro da guerra, o coronel Salamanca, com o officio para o capitão general, á cujas ordens ficará até concluir a insurreição,

« O general Malcampo, e muitos outros militares graduados, offereceram-se ao governo para combater a revolta.

« As forças destinadas ao Ferrol, dividiram-se, uma marchou por terra e outras por mar.

« O governo tem recebido participações de varios pontos principaes da Galiza protestando contra a revolta; a ponto de algumas autoridades civis e militares declararem que não era conveniente declarar o estado da guerra em consequencia da atitude pacifica das respectivas populações. O porto do Ferrol está rigorosamente bloqueado pelos navios de guerra do governo.

« Uma proclamação feita pelo capitão general ás tropas, em nome do ministro da guerra, diz que ha a maior necessidade de restabelecer sobre os muros do arsenal do Ferrol o pavilhão nacional, derribando, por uma vez, a insignia que alli fluctua, e que representa o incendio, a devastação e a carnificina, a que será entregue a sociedade, triumphando os principios que sustentam um tal signal.

« Os sublevados, segundo parece, sahiram para Noya em numero de 1,500. As forças de guarnição haviam se concentrado no baluarte novo.

« Parece que o movimento republicano devia estalar no mez de fevereiro ultimo de combinação com Corunha, Vigo e Barcelona.

« O capitão general com as tropas do seu commando verificou a sua entrada no Ferrol sem ser hostilisado pelos insurgentes, que se retiraram ao arsenal, onde se concentraram, confirmando a povoação em socego e indifferente ao que se passa. O capitão general apossou-se sem resistencia da praça d'armas. Tinham-se passado ordens, no caso dos sublevados, se não entregarem ou dissolverem para que os batalhões desembarquem em S. Felippe e sigam rapidamente a sua marcha para o Ferrol afim de operar um ataque simultaneo sobre o inimigo e reduzi lo em pouco tempo. Os insurgentes quizeram apoderar-se de alguns corpos da guarda e do quartel de Ballones, mas nada conseguiram, pela resistencia que teem encontrado.

« Esperou-se pela chegada da fragata *Victoria* para começar o ataque pelo mar, de combinação com de terra. Romperam-se as hostilidades contra os insurgentes. As tropas tomaram as melhores posições tendo chegado 5 companhias de Mendigorria. As tropas foram para os pontos que deviam defender animadas do maior enthusiasmo. Entretanto os insurgentes continuaram concentrados no arsenal e fragata *Carmen*, e desejando salvar-se, não o poderam logo fazer, em consequencia do forte bloqueio.

« Zorrilla declarou no congresso que é partidario da abolição da escravidão, mas indemnisando os proprietarios. Disse que apresentará reformas para Cuba, logo que a insurreição termine. Pronunciou um discurso muito importante contra os republicanos e affonsinos. A sessão foi levantada de madrugada. A resposta ao discurso da corôa foi approvada por 205 votos contra 68,

« O capitão general de Galiza dirigio uma proclamação aos rebeldes dizendo que as forças numerosas que o governo poz á sua disposição e a fragata *Victoria* submetterão immediatamente os revoltosos ao inflexivel rigor das leis. Adverte que se recusarem entregar s breve, o rigor será tanto mais energico e tremento quanto maior seja inutil, e para elles, fatal resistencia que opponham aos leaes soldados e marinheiros, que, fieis á bandeira da patria irão arrancar, dos muros do arsenal, aquella que representa a destruição de nacionalidade e o desvario das paixões. A municipalidade do Ferrol dirigio ao governo um telegramma pedindo que se suspenda o ataque até que ao arsenal, ao menos durante 48 horas, pois esperava que em tal prazo entrassem na razão os sublevados. O governo negou-se á condescender e enviou ordens para começar o ataque ainda que não tenha chegado a fragata *Victoria*.

« Foram cortadas as aguas potaveis do arsenal. Celebrou-se uma junta de officiaes para ser tratado o plano de ataque. Parece que os rebeldes queriam sahir para o mar na fragata *Carmen*, tendo-se passado terminantes ordens ao vapor *Colon* para que lhe fizesse fogo e a tomasse de abordagem para o que se reforçou a respectiva tripolação.

« O chefe da força do regimento de Castella, enviou em nome della um telegramma ao ministro da guerra, na occasião de embarque para o Ferrol, assegurando-lhe que verteram até a ultima gotta do seu sangue em defeza das instituições.

« Começou o combate. Os insurgentes debandaram, antes do primeiro ataque, em direcção a Lejó, que está defendido por carabineiros, e que lhes disputaram com o maior denodo a passagem. Então parte marcharam para Puentemende, onde se abrigaram; mas foram repellidos pelos guardas civis e carabineiros e obrigados a recuar em direcção a Cabanas. A ponte, porém, foi cortado, e a cavallaria carregou-os, dispersando-os. Fizeram-se uns 400 prisioneiros. As tropas do centro apossaram-se do arsenal, fazendo alli e na cidade 500 prisioneiros.

O brigadeiro governado, que tinha sido prisioneiro logo no principio do movimento, está em liberdade. Os grandes temporaes que accommetteram aquelle ponto foram causa de uma decisão tão rapida n'uma revolta que estava dando serios cuidados. Os insurgentes não poderam fugir com os barcos onde estavam refugiados, por causa do tempo, arvoraram, pois, a bandeira hespanhola, abatendo a vermelha. A fragata *Victoria* tambem não pôde chegar por causa do mau tempo.

O ministro da marinha deu conta no senado de que estava terminada a rebellião do Ferrol. O presidente disse que o senado tinha ouvido com satisfação aquella noticia.

E' facto que a resolução dos sublevados tornou desnecessario um ataque que alem de occasionar muitas victimas, causaria grandes perdas. Só o edificio do arsenal com seus pertences e machinas vale mais de 56 milhões de reales, e calcula-se em mais de 800 o valor que aquelle arsenal encerra.

« Na sala dos orçamentos houve reunião de republicanos e radicaes para declarar que o partido pensava em reproduzir a accusação contra o ministerio Segasta. O conde de Toreno negou-se a prestar a sua assignatura, reivindicando a sua liberdade de acção e a de seus amigos. Em quanto aos representantes do partido radical, alguns manifestaram que estavam dispostos a prestar a sua assignatura á proposta da accusação; mas que antes de responder de um modo definitivo tinham a consultar os chefes do seu partido. Algumas palavras de Piy Margall pronunciadas no congresso deram origem as censuras de muitos republicanos. Estranho, disse elle, que homens levados de um nobre enthusiasmo, se levantem em som de guerra contra o governo, quando julgam que a liberdade esta em constante perigo e que as instituições que nos regem e tudo que hoje existe é, de certo modo interino. Não julgueis que vou defender o movimento do Ferrol. Não o aceitamos com elle; porque pensamos que em quanto estiverem asseguradas as liberdades individuaes, e possamos defender livremente as novas idéas, as insurreições deixam de ser um facto, e passam a ter o caracter de verdadeiro delicto. O directorio está por tal motivo em dessidencia com o dictador e repelle as declarações que elle fez combatendo a insurreição. Verificou-se uma reunião de senadores republicanos para tratarem da dessidencia.

Os insurgentes de Ferrol estão reduzidos a um punhado de homens.

« No congresso, Cordova sustenta a necessidade de um exercito permanente em Hespanha por causa das frequentes dissidencias e da difficuldade de encontrar voluntarios por falta de dinheiro. A proposta de Becerra, abolindo a pena de morte nos dilictos politicos, é tomada em consideração por 116 votos. Discute se o projecto de lei da circumscripção.

Foi preso em Andaluzia o republicano Peco. Parece que se lhe encontraram papeis de muita importancia.

Ao meio dia de 14 do corrente, entre as ruas da Liberdade e do Soldado, desabou um predio em construcção, que communicava com as duas ruas. O desabamento verificou-se sobre o edificio immediato, no qual estava um estabelecimento typographico, e precisamente no momento em que estavam reunidos, e dedicados aos seus habituaes trabalhos, todos os *operarios*. Esta occorrencia causou a maior sensação, e muito maior quando se soube que debaixo das ruinas gemiam grande numero de victimas. Os socorros foram prestados muito a tempo; mas apezar disso tinha-se, accumulado uma tal quantidade de materias sobre a destruida imprensa que se tornou muito difficil a extracção dos operarios. Vieram a tirar-se uns 12 operarios vivos, mas em lastimoso estado. Morreram uns 5 ou 6.

« O palacio da exposição universal a construir em Madrid, e que depois ha de servir para parlamento, custará de 80 a 90 milhões.

Vai ser submettido ao conselho de ministros o projecto para a regularisação dos cemiterios.

Os operarios que trabalham em ferro reuniram-se para se declararem em greve.

« Os sapateiros de Santiago resolveram impor uma multa de 500 reales para os estabelecimentos de beneficencia, aquelles que faltarem ao compromisso de não trabalhar. »

PORTUGAL.

— Em 23 de outubro escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« O assumpto principal de todas as conversações facilmente se deprehende das minhas anteriores que deveria ter sido o julgamento do marquez de Angeja que foi submettido a camara dos pares. Esta camara teve a primeira reunião extraordinaria no dia 18 pelas duas horas e um quarto da tarde, afim de constituir-se em tribunal de justiça, conforme a invocação feita pelo decreto de 30 de setembro ultimo.

« Eis como descrevem os jornaes o que ahi occorreu:

« Reunio-se a camara dos pares em conformidade do decreto que a tinha convocado para o julgamento do Sr. marquez de Angeja. A opposição quiz fazer questão politica da legalidade da reunião d'esta camara na ausencia da dos deputados, para o primeiro acto preparatorio do processo que é a licença para o accusado membro da camara ser processado. Esgotaram-se de parte a parte os argumentos e as arguciás de interpretação. Mas o publico deu pouca importancia a uma questão, cujo resultado pratico era unicamente saber se para o acto preparatorio do processo devia tambem estar reunida a camara dos deputados, que não podia intervir neste negocio nem tratar de nenhum outro. Por outro lado se a camara dos pares decidisse que a convocação tinha sido illegal o resultado seria adiar o julgamento, o que de certo tambem não era extremamente sympathico ao publico. Tres dias durou a discussão. O principal orador da opposição e autor da proposta da inconstitucionalidade do decreto do governo foi o distincto professor da universidade o Sr. Vicente Ferrer, e fallaram no mesmo sentido os Srs. Miguel Osorio, visconde de Fonte Arcada (cunhado do Sr. marquez de Angeja), marquez de Sabugosa e marquez de Vallada. Fallaram a favor da legalidade do decreto os Srs. Martens Ferrão, visconde de Algés, Moraes Carvalho e visconde de Chancelleiros. A moção do Sr. Ferrer foi regeitada por 40 votos contra 15. A camara em seguida decidio, na conformidade do seu regimento, ouvir a commissão de legislação sobre o acto preliminar do julgamento, que é a concessão da licença para a continuação do processo.

« Deu-se um facto curioso. Um dos principaes campeões contra a legalidade de decreto e a favor da opposição, capitaneada manifestamente nesta questão pelo Sr. duque de Loulé, foi o Sr. marquez de Vallada. Estarão lembrados os nossos leitores que ha menos de dous annos o Sr. Marquez de Vallada n'um discurso memoravel e de pouco grata recordação, discurso que não appareceu transcripto no *Diario da Camara*, mas que pode ler-se quasi textualmente nas columnas de um dos pamphletos da *Lanterna*, fez as mais odiosas e sanguinolentas allusões ao caracter honrado do nobre duque de Loulé. Levantou-se então um dos mais distinctos membros do partido regenerador, o Sr. João de Andrade Corvo, n'um brilhante discurso desaffrontou a honra do Sr. duque de Loulé e provocou uma manifestação da camara neste sentido. Hoje o Sr. marquez de Vallada apresentou-se na camara ao lado do chefe da opposição. Coisas tristes da politica!

« A requerimento do Sr. Miguel Osorio resolveu-se que a votação na camara dos pares de que acima nos occupamos, fosse nominal.

« O Sr. Ferrer requereu que a sua moção fosse dividida em duas partes, e que sobre ambas houvesse votação nominal.

« Assim se resolveu.

« A 1.ª parte da moção era a seguinte: —« Os pares do reino, não podendo constituir-se em tribunal de justiça, porque a isso se oppõe o art. 27 da carta.... »

« Posta esta 1.ª parte a votação, disseram *approvo*, os Srs.: duques de Loulé e de Palmella; marquezes de Souza, de Vallada e de Sabugosa; condes de Avilez e de Linhares; viscondes de Fonte Arcada e de Porto Carrero; Xavier da Silva, Braamcamp, Pinto Basto, Franzini, Miguel Osorio e Ferrer.

« Disseram *rejeito*, os Srs.: marquez de Avila, conde de Castro, marquezes de Alvito, de Ficalho, de Niza, de Pombal, de Ponte de Lima e de Vianna; conde das Alcaçovas, de Bretiandos, de Bomfim, de Campanhã, de Castello Branco, de Casal Ribeiro, de Fonte Nova, de Fornos, das Galveias, de Louzã, de Paraty, da Ponte e de Rezende; viscondes de Algés, da Almeidinha, de Asseca, de Chancelleiros, de Ovar, da Praia Grande, da Silva Carvalho, da Virgem e da Villa-Maior; Moraes Carvalho, Mello e Carvalho, Rebello de Carvalho, Barreiros, Felix Pereira, Silva Ferrão, Larcher, Pessanha, Reis e Vasconcellos e Vaz Preto.

« Ficando portanto rejeitada a moção do Sr. Ferrer por 40 votos contra 15.

« Passou-se á 2.ª parte da moção: —« e não podendo constituir-se em camara, porque lh'o veda o art. 44.º da carta, dão por terminados os seus trabalhos. »

« Disseram *approvo*, os Srs.: duque de Loulé, marquezes de Sabugosa, de Souza e de Vallada; condes de Avilez e de Linhares; viscondes de Fonte Arcada e de Porto Carrero; Xavier da Silva, Braamcamp, Pinto Basto, Franzini, Miguel Osorio e Ferrer.

« Disseram *rejeito*, os Srs.: duque de Palmella; marquez de Avila; conde de Castro; marquezes de Alvito, de Ficalho, de Niza, de Pombal, de Ponte de Lima e de Vianna; condes das Alcaçovas, de Bretiandos, de Bomfim, de Campanhã, de Castello Branco, de Casal Ribeiro, de Fonte Nova, de Fornos, das Galveias, da Louzã, de Paraty, da Ponte e de Rezende; viscondes de Algés, de Almeidinha, de Asseca, de Chancelleiros, de Ovar, da Praia Grande, da Silva Carvalho e da Vargem; Moraes Carvalho, Mello e Carvalho, Rebello de Carvalho, Barreiros, Felix Pereira, Silva Ferrão Larcher, Pessanha, Reis e Vasconcellos e Vaz Preto.

« Ficando tambem rejeitada a 2.ª parte da moção por 40 votos contra 15. »

« Vai morosamente seguindo os seus tramites o processo da revolta. Nem podia deixar de ser para se não preterirem as formalidades judiciaes.

O accordão da relação sobre o aggravo do visconde de Ouguella, diz que o aggravo foi provido em parte, subsistindo o visconde pronunciado por crime diverso d'aquelle por que o pronunciára o juiz da primeira instancia, sendo mister combinar os diversos artigos do codigo penal citados, e d'ahi concluir-se do modo como se ratificou a pronuncia. O que é certo é que o visconde de Ouguella pronunciado e preso sem fiança por ter tomado parte na ultima revolta, continúa na situação em que estava e tem de ser julgado pelo jury, com esta differença porém: Até aqui estava o visconde pronunciado pelo crime de conspiração contra as instituições, contra a independencia do paiz e contra a dynastia; —hoje está simplesmente pronunciado pelo crime de conspiração contra o governo.

« Conclue-se, pois, que o accordão do tribunal da relação acabou com a decretada conspiração contra as instituições e contra a independencia nacional, persistindo só a accusação de conspiração contra o governo. Segue-se, pois, que fizeram representar ao chefe do estado um papel menos congruente; segue-se que as extraordinarias recompensas de grã-cruzes e muitas outras demonstrações de superior apreço pelos serviços relevantissimos que se prestaram para conjurar a tempestade, foram exageradas e intempestivas, ou então o tribunal da relação de Lisbôa foi leviano e indulgente.

« Deste dilemma será difficil sahir-se!

« Em todo o caso a bulha que se tem feito na imprensa já fez com que um dos jornaes principaes de França mandasse aqui expressamente a um de seus redactores para conhecer *á vol d'oiseau* o que ha de verdade sobre a projectada e mallograda revolta.

« Difficillimo lhe será todavia ficar sabendo em 3 dias o que ainda é o segredo da justiça, e que por cá se não conhece ainda claramente.

« E' digna, porém, de toda a attenção uma correspondencia publicada ha dias no *Times* com o titulo de *Conspiração em Portugal*.

« Logo no seu introito diz o citado correspondente « que o procedimento judicial era secreto e se fazia n terriveis conjecturas, attribuindo á conspiração proporções que ella não tinha. »

« Diz mais que a *Época*, folha de Madrid, asseverára que a tendencia predominante da conspiração, era socialista e republicana. Que os seus instigadores estavam do outro lado do Tejo, e que os seus recursos e elementos provavelmente além dos Pyrenéos e dos Alpes. Que se referia que os conspiradores recebiam algum auxilio pecuniario do outro lado do Tejo, e que alguns affirmavam provir da origem indicada pelo periodico madrileno.

« E discorrendo sobre a possibilidade de estar na Internacional a origem da frustrada conspiração, accrescenta o *Times*:

« E' possivel que o partido internacional socialista intente estabelecer neste bello e socegado paiz (Portugal) o ideal de uma commona que fizesse esquecer os horrores da de Paris, e communicar á Hespanha, França, Grã-Bretanha, Allemanha, e mesmo ao mundo inteiro, um ardente amor por uma forma de governo, que até agora ainda não descobrio outros meios de guiar a sociedade pelo caminho do progresso e da civilisação, senão o archote dos incendiarios, e o punhal dos assassinos. Parece que a Internacional escolheu a peninsula iberica para base de suas operações.

« Diz mais que tendo na Hespanha a Internacional ramificações em todos os centros industriaes e ameaçando a ordem publica, que grande risco pôde correr desde que os republicanos federaes se juntarem áquelle elemento, e nenhum paiz estava menos preparado para receber e propagar taes doutrinas do que Portugal; porquanto o socialismo debaixo de qualquer forma, e especialmente sob a sua forma moderna, é inteiramente contrario aos sentimentos dos portuguezes.

« Sobre o caracter portuguez continua o articulista britannico:

— « São naturalmente pacificos, não muito especulativos, e de modo nenhum propensos a correr aventuras em assumptos de governo. A unica forma de governo que sempre teem tido é a monarchia que amam sinceramente, como amam a dynastia de Bragança. O respeito pela familia e pela propriedade está profundamente arreigado em todas as classes.

« Refere que ha tempos, alguns agentes da Internacional foram enviados a Portugal para estabelecer succursaes; mas que no Porto não encontraram quem desejasse ouvir a exposição de suas doutrinas; que em Lisboa conseguiram organisar uma ou duas commissões, mas logo que os operarios conheceram as suas tendencias, immediatamente se retiraram e os deixaram pregando ás paredes. »

« Comtudo o supremo conselho da Internacional, reconhecendo que a base das suas operações seria fraca se Portugal se conservasse affastado do contagio de suas doutrinas, redobrou de esforços, e parece (diz ainda o correspondente do *Times*) que conseguio ultimamente obter uma succursal em Lisbôa. Era Portugal o unico paiz da Europa onde essa enfermidade social, a *grève*, tinha sido até agora conhecida. Na actualidade, porém, muitas circumstancias me levam a acreditar que a *grève* que ultimamente teve lugar nas fundições, foi causada pela influencia de uma succursal da Internacional que existe nesta cidade, e que os chefes da ultima mallograda conspiração contavam com esse elemento para os auxiliar em seus projectos.

« O facto da Internacional haver estabelecido uma succursal em Portugal, deve servir de aviso para os governos da Europa que se consideram inteiramente livres dos perigos d'aquella organisação. Diz-se tambem que a conspiração recebia apoio moral de um partido legal da Hespanha, mas não o acredito.

« Allude o citado artigo a certos politicos de Hespanha, e de alem Pyreneos que passam o seu tempo a arranjar systemas politicos na Europa, e que estão anciosos por contrabalançar o poder dos grandes imperios do norte, e especialmente o do elemento saxonico pela influencia das republicas do sul, e pela alliança dos povos da raça latina, estreitamente unidos pelos laços da fraternidade e da igualdade.

« Refere-se tambem ao celebre pamphleto do conde de Kératri, ex-prefeito de Marselha, no qual elle conta acerca da sua missão diplomatica a Madrid, que offerecera ao marechal Prim a presidencia da republica iberica, o auxilio do directorio francez e tres milhões em ouro em troca de um exercito de 80,000 homens para a guerra com a Allemanha, assim como um *grand—seigneur* dá um bom servidor um bonito casal com todas as suas pertenças no dia do seu noivado, sem se lembrar o ingenuo diplomata que se não disporia assim de Portugal em favor de um alliado, sendo certo que Portugal tem quatro milhões de habitantes, cujas tradicções e esforços para o progresso regarantem os mais sagrados titulos ao respeito e estima da qualquer outra potencia da Europa, e que estão os portuguezes determinados a conservar-se como nação livre e independente!

Em Portugal, diz o *Times* (e folgo que o diga bem alto para que toda a Europa se acabe de convencer) ninguem que mereça alguma consideração deseja a união iberica, sob qualquer forma: mesmo sob a forma monarchica e com a dynastia de bragança. Que entre o povo a idéa da união iberica é tão impopular que os partidos politicos julgam a maior injuria que podem fazer os seus adversarios accusa-los de contribuirem indirectamente pelos seus actos para essa união.

« Esta observação é justissima e assaz verdadeira.

« Que ha utopistas em Hespanha (continua o *Times*) que roubam com o engrandecimento do seu paiz, entre as demais potencias européas, pela união iberica o que não é para admirar; —mas— que nenhum homem do estado em Hespanha, que mereça esse nome, que nenhum politico rasoavelmente ajuizado, pensa que possa realisar-se. Effectivamente, desde que a Hespanha emprega tão penosos esforços para pacificar a sua antiga colonia, a ilha de Cuba, tentar uma nacionalidade tão forte, tão vivaz e tão resistente como a portugueza, seria puramente um acto de loucura, que só poderia passar por alguma imaginação ardente, mas que não possa ser posto em pratica por qual-

quer governo constituido, de maneira que previsse as consequencias e tivesse sentimento da responsabilidade dos seus proprios actos.

« Voltando ao que diz respeito á revolta frustrada com isto.

« Os processos judiciaes ainda não estão concluidos, mas os chefes da conspiração já foram pronunciados; alguns estão presos e outros sahiram de Portugal. São tres individuos que serviram todos os partidos em posições obscuras, e que teem abandonado todos, incapazes de satisfazer a ambição desenfreada que os domina e que na actualidade é uma especie de doença moral que os tem em constante agitação e conspiração contra todos os governos.

E' difficil attribuir-lhes outro motivo que não seja a satisfação de suas paixões.

« E como não podiam arvorar nenhuma bandeira, nem proclamar nenhum principio ao qual se unisse algum partido, foram naturalmente obrigados a reunir todos os elementos de desordem. E' possivel e mesmo provavel que elles recebessem alguma inspiração e auxilio pecuniario d'alem do Tejo ou dos Alpes, da republica federal, ou da internacional, mas homens que inspiram só porque não podem conseguir a superioridade social que cubiçam, e de que não são dignos, não podem ser sinceramente dedicados nem da igualdade republicana, nem a Internacional.

« Os cumplices dos conspiradores eram alguns sargentos, que, levados por máus exemplos anteriores, ousaram tentar contra a disciplina, na esperança de alcançarem o posto de official, e alguns operarios contaminados pelas doutrinas internacionalistas.

« A confiança na conservação da ordem está completamente restabelecida, e é de esperar que o severo castigo dos culpados, como reclama a opinião publica, contribuirá para consolidar a tranquillidade de um paiz que foi justamente elogiado pela imprensa européa, como um daquelles em que o systema representativo funcciona mais regularmente e que tem feito mais notaveis progressos na sua regeneração moral e economica. »

« Apesar de tão sensatas e perspicazes digressões sobre a situação do paiz e caracter nacional, vê-se que pouco adiantado está o correspondente do *Times*, e menos o ficará qualquer que, antes da publicidade das peças do processo, se aventure a querer demonstrar a verdadeira importancia da mallograda inspiração e suas origens.

« E como depois do drama vem a farça, não devo deixar sem especial menção que Luiz de Araujo Junior, (o nosso José Daniel de hoje) escreveu um entremez com o seguinte titulo: «*Com mêdo da revolta*». Os empresarios do theatro de D. Maria II tiveram medo do entremez: representa-se no theatro da rua dos Condes; entram um sapateiro politico, varios sargentos, policias civis, senhoras vizinhas, typos da rua, garotada, povo leu. Faz rir a bandeiras despregadas. O folheto imprimio se e vende-se como canella. Mas é tal a dóse de ridiculo que o autor lançou para cima da famosa conspiração, que os sargentos presos no quartel dos marinheiros em Alcantara, escreveram-lhe uma carta de agradecimento ha poucos dias.

« O desvio tem sido longo de mais; vamos á parte noticiosa quanto antes.

« Tem vindo mais contra representações favoraveis ao governo. Total até hoje: 121 camaras municipaes; — 120 conselhos municipaes; — 1 associação commercial; — 284 juntas de parochia; — 54,407 cidadãos. Os ministeriaes andam triumphantes, porque esta cifra excede já das representações contrarias ao governo. E' possivel, e é provavel que muitos que assignaram umas assignassem as outras para ficarem bem em ambas as parcialidades, como aquelle sujeito que accendia velas a S. Miguel, e não se esquecia de accender tambem mais abaixo uma ao diabo que lhe estava aos pés.

« Continúa a opposição a divertir se com a quasi ignorada *Ilha das Gallinhas* de que é donataria a bem conhecida escriptora portugueza, D. Antonia Gertrudes Pusich, a qual o governo mandou abonar 30$000 por mez como a conta da indemnisação a que parece ter direito, segundo o parecer do conselho de estado.

« Teve agora a commenda de Christo o Sr. José Lopes Pereira de Carvalho, subdito de S. M. o I. do Brasil. Tambem foi agraciado com a referida commenda o Dr. José Jorge Gonçalves, vice consul de Portugal na cidade da Conceição da republica do Paraguay.

« Foi concedida a grã cruz da Conceição ao Sr. Augusto Cesar Cauda Costa, governador civil de Lisboa, e a commenda de Aviz ao visconde de Sagres, commandante da 1.ª divisão militar (Lisboa).

« Estão installados sob as presidencias dos diversos governadores civis, as commissões filiaes dos differentes districtos administrativos encarregadas de colligir productos industriaes para a exposição universal de Vienna d'Austria.

« No Porto houve reunião da assembléa geral da *companhia de fiação portuense*. Apresentou se uma exposição da direcção para que fosse elevado o capital da companhia com 20 contos de réis, por não convir, na actualidade emittir os 100 contos, já autorisados para augmento de fabrico e mechanismo. Resolveu se que o capital a emittir fossem 28 contos em logar de 20, como propunha a direcção, em acções de 100$000. A direcção foi autorisada a comprar 4 engenhos e a concluir as obras em construcção.

« As principaes bases do projecto que o ministro da justiça tenciona apresentar ao parlamento acerca da votação do clero, são; —reduzir as dioceses, extinguir os conventos que não tenham numero legal de freiras, e reduzir todos os demais de modo que fique, apenas, um em cada diocese. Para se realisar taes alterações é preciso realisar-se um accordo com a santa sé. O rendimento proveniente dos bens dos conventos será applicado a sustentação do clero desde os conegos até aos parochos, depois de deduzida a parte necessaria para sustento das freiras, tanto as que quizerem deixar a clausura como as que nellas permanecerem.

« A municipalidade de Coimbra vai representar ao governo pedindo a permanencia de um corpo de tropa naquella cidade, compromettendo se a fazer as despezas necessarias com o arranjo do quartel. Tambem a mesma corporação vai representar pedindo que o caminho de ferro da Beira seja ligado com o de Warte naquella cidade.

« Vai em andamento o processo que o governo portuguez mandou intentar contra o banqueiro Hillel, e para esse fim veio a Lisboa o Sr. John Howard Russel, commissionado pelo poder judicial de Londres, para ouvir os depoimentos das pessoas que podem prestar esclarecimentos acerca do assumpto. Este processo está ligado com o emprestimo Samodaes com a casa Goschen e que não chegou a effectuar se. O Sr. Hillel, que era credor ao governo por 90.000 libras de supprimentos, não quiz restituir a caução em inscripções na occasião em que lhe foi paga aquella quantia, allegando que lhe fôra promettida uma commissão por intervir no emprestimo, que lhe era devida embora o referido emprestimo se não houvesse realisado. Este negocio está entregue aos tribunaes inglezes. O conde de Lamodaes foi convidado para depor o que se lhe offerecer, tendo já uma conferencia com o delegado inglez Russel. Vão ser tambem ouvidos os Srs. Fonceca, Santos & Vianna.

« Foi apresentada em sessão camararia uma postura, o vereador o Dr. Loureiro elaborou, tendente a regular o peso que deve ter o pão e prevenir os abusos que possam dar-se no processo de fiscalisação da venda em Lisboa, daquelle genero de primeira e absoluta necessidade. Os pesos indicados na postura são os de 500, 250 e 100 grammas.

« Uma companhia belga de Treeszilles, apresentou ao governo uma proposta para a construcção da ponte sobre o rio de Silves. A construcção foi já posta a concurso mas não appareceram concurrentes.

« Ao subdito inglez James Shaw foi concedida licença para a construcção de um caminho de ferro americano entre o Crato e a margem esquerda do Tejo em villa Velha do Rodão.

« Os principes vão aprender gymnastica. Está se preparando a sala dos trapezios.

« Por causa da diminuição nas tabellas do fabrico, os operarios de varias fabricas de tabacos de Lisboa, retiraram-se sem querer continuar o trabalho. Algumas fabricas teem, entretanto, transigido, pois reconheceram o quanto ficavam reduzidos os jornaes desses operarios que trabalham incessantemente, fazendo um serviço bem pesado, e em que, não poucos, arruinam a sua saúde, com perda do pão de suas familias.

« A corveta de guerra *D. João I*, tem ordem para sahir no dia 6 de novembro proximo, afim de seguir para o Rio de Janeiro e Montevidéo, em viagem de instrucção, para os 12 guardas marinhas que concluiram o curso do anno lectivo proximo findo.

« Falleceu, como julgo ter-lhes dito, o conselheiro director do hospital de Wilhafolles, o Sr. Dr. Guilherme da Silva Abranches. Era casado com a Exm Sra. D. Anna Emaux, irmã da Sra. condessa de casal Ribeiro. Não cabe no curto espaço desta noticia indicar os melhoramentos e utilissimas reformas que o hospicio dos alienados deve á illustre iniciativa do seu fallecido director, desde 1866, época em que foi provido na directoria daquelle estabelecimento. Só direi que o excellente estabelecimento de banhos de todas as classes, as novas ampliações do edificio, e o regulamento para o serviço clinico e administrativo do hospital são trabalhos seus. Muitas outras reformas e providencias de indisputavel vantagem foram tomadas no tempo de sua esclarecida administração. Era o Dr. Abranches, do conselho de Sua Magestade, commendador da ordem de Christo, cavalheiro de Torre Espada, medico da real camara e da cadeia da cidade, vice-presidente da junta consultiva de saúde, e director do hospital de Wilhafolles. A sua morte geralmente sentida, deixa de luto a classe medica portugueza, que o respeitava pela sua illustração, pela affabilidade do trato e pela elevada honestidade de seu caracter.

« Por portaria do ministerio do reino foi mandado louvar o cidadão portuguez residente no Brasil, João Eliziario de Carvalho Montenegro, por ter offerecido á instrucção popular do conselho de Louzã, 150 exemplares das *leituras Populares* de Brito Aranha.

« Foram transferidas da Anadia (Aveiro) para Lisboa as cinzas dos Srs. Dr. José Feliciano de Castilho, pai do Sr. visconde de Castilho.

« Foi nomeado director effectivo do hospital de Wilhafolles o Dr. Marcelino Craveiro da Silva.

« Transcrevo novamente os pontos principaes do contrato para a concessão de telegrapho submarino entre Portugal e Brasil:

« Trinta dias depois de assignado o contrato os concessionarios depositarão no banco de Portugal a somma de 20,000 libras ou 90 contos de réis. Dessa quantia perderão metade se até setembro de 1872 não estiver estabecida a linha entre Lisboa e a Madeira, e o resto se até 31 de dezembro de 1874 não estiver completa a linha até o Brasil. A concessão será feita ás companhias inglezas denominadas *Telegraph construction and maintenance company limited*, e á *Talmouth, Gibraltar and Malta telegraph company limited*. Para se poder avaliar a importancia da primeira destas duas companhias basta dizer-se que ella possue uma esquadra de vapores, e entre elles o monstruoso *Great Eastern* que se acha hoje na India a carregar cabos telegraphicos. Os pontos onde o telegrapho submarino deve tocar são: Lisboa, Ilha da Madeira, S. Vicente de Cabo Verde, podendo ramificar para as ilhas Canarias até ao cabo de S. Roque na provincia do Rio Grande, Brasil. D'ahi por diante o contrato é feito entre o governo brasileiro e o barão de Mauá, que se associou ás 2 companhias concessionarias de Portugal. Parece que o telegrapho irá do cabo de S. Roque á Bahia e d'ahi para o Rio de Janeiro, e que a linha seguirá do cabo de S. Roque para o Amazonas e outros pontos da America. Está avaliado o custo da linha de Portugal ao Rio de Janeiro em 2 milhões de libras ou 9,000 contos! E' uma das linhas mais caras até hoje estabelecidas. E' possivel que antes de 1874 esteja concluida a linha. O serviço das sondagens vai muito adiantado. E' elle feito pelo capitão Donald Crevkshand, que ha mais de 6 mezes anda neste enfadonho e delicado trabalho. Segundo o contrato, ha quatro condições relativas ao custo dos telegrammas de 20 palavras.

« Pela primeira o preço é o seguinte: De Lisboa para a Madeira, 15 francos; da Madeira para S. Vicente do Cabo Verde, 45 francos; de S. Vicente para o Brasil, 80 francos, isto é, 140 francos por cada telegramma de 20 palavras de Lisboa para o Brasil.

« 2.ª condição. Se em 1 de janeiro de 1877, ou em seguintes, a transmissão de telegrammas for por dia em numero de 150, o preço de cada telegramma de 20 palavras será assim reduzido: De Lisboa para a Madeira 12 e meio francos; da Madeira para S. Vicente 40 francos; de S. Vicente para o Brasil 72 e meio, isto é, 125 francos por cada telegramma de 20 palavras de Lisboa para o Brasil.

« 3ª condição. Se o numero de telegrammas expedidos por dia elevar se a 200 o preço de cada telegramma será ainda reduzido por esta forma: De Lisbôa á Madeira, 10 francos; de Madeira a S. Vicente, 31 francos; e de S. Vicente para o Brasil, 65 francos, isto é 110 francos por cada telegramma de Lisbôa para o Brasil.

« 4ª e ultima condição. Quando o numero de telegrammas diariamente expedidos chegar a 300, o governo portuguez pode obrigar as companhias concessionarias a estabelecerem um segundo cabo, e no caso em que ellas não queiram assumir, ficará habilitado a contratar com uma nova companhia. Convem observar que alem das taxas acima indicadas ha ainda as taxas chamadas *terminaes*, que o governo portuguez recebe por cada telegramma, a saber: 1 franco e 50 centimos na estação de S. Vicente de Cabo Verde e 2 francos na estação central de Lisbôa.

« Começou a funccionar na alfandega grande de Lisbôa, o numerador mechanico o mais engenhoso que temos visto. E' de rotação. Numeros de 1 até 99.999. Está junto do empregado que faz o lançamento da receita geral.

« Suas Magestades el rei o Sr. D. Luiz, e a Sra. D. Maria, rainha, foram n'uma das ricas galeotas de serviço, ao navio chefe da esquadra americana surta neste porto. A galeota foi seguida do escaler privativo dos ministros. SS. MM. foram acompanhadas por toda a comitiva de serviço, assistindo no arsenal de marinha ao embarque o Sr. ministro da marinha e todo o pessoal technico. No Tejo receberam SS. MM. todas as continencias da ordenança, feitas pelos navios de guerra nacionaes e estrangeiros.

« A esquadra sahio para Cadiz a 21.

« Falleceu em Braga o pai do escriptor publico o Sr. Bernardino José de Sena Freitas.

« Os officiaes do exercito portuguez pretendem organisar entre si, uma sociedade com o louvavel intuito de lhes facilitar o estudo e fomentar o desenvolvimento dos conhecimentos que constituissem as sciencias militares.

« O activo e passivo da companhia geral do credito predial portuguez em 30 de setembro, foi de 18.974:019$286. A verba lançada a lucros e perdas foi de 44:403$440.

« Foi nomeado consul de Portugal em Siam o Sr. Eduardo Pereira Leite, ajudante do conservador da comarca de Macau.

« Continúa a perseguição das forças expedicionarias á India portugueza, aos bandidos. Os resultados teem sido o mais satisfatorios possivel, tendo-se prendido muitos salteadores. Os bandidos de Baly acossados pelas tropas passaram por Astarjar em caminho de Calouruba, levando como refens 13 pessoas, incluindo 3 mulheres pertencentes ás principaes familias d'aquella aldeia.

« No dia 10 de setembro ultimo teve lugar em Nova Goa a segunda sessão solemne do instituto *Vasco da Gama*, em commemoração da data da feliz chegada á India do invicto heróe portuguez D. João de Castro, em 1545.

« Já foram expedidas as circulares do respectivo ministerio, aos Rvms. bispos do reino pedindo o seu parecer ácerca das bases do projecto para a dotação do culto e clero.

« Visitaram a imprensa nacional de Lisboa, Mrs. Emile Maison, um dos redactores do *Journal des Debates*, e C. Teyler, escriptor publico, que se acham de passagem n'esta cidade. Declararam achar aquelle estabelecimento em perfeitas condições para todos os trabalhos typographicos e no maior aceio e boa ordem.

« Diz uma folha hespanhola, que o Sr. D. Antonio Alcalá Galiano, filho do celebre orador, e homem politico de tal appellido, dará no atheneu scientifico e litterario de Madrid, durante o proximo inverno, algumas prelecções ácerca do passado e presente de Portugal, onde aquelle illustrado cavalheiro tem vivido por muitos annos, estudando o caracter e a historia do povo portuguez.

« Installou-se no ministerio do reino a commissão da exposição universal de Vienna d'Austria, que deve tratar dos objectos do grupo n. 26, que tem por fim a instrucção, educação e ensino. Elegeu presidente, que é o Sr. Anselmo José Braamcamp, vice-presidente, o director geral da instrucção publica, secretario o commissario dos estudos no districto de Lisbôa, e vice-secretario um lente do instituto industrial. Parece que já foi discutido e approvado o programma que ha de subir ao conselho director e ao governo para que a instrucção de Portugal seja igualmente representada naquelle certamen universal.

« No dia 16 houve no real paço da Ajuda, recepção em grande gala por ser o 25º anniversario de Sua Magestade a rainha a senhora D. Maria Pia. Esteve concorridissima.

« Durante a recepção tocaram no atrio do palacio as bandas de musica dos corpos da capital. O regimento de infanteria n. 2 fazia a guarda de honra. A' noute os edificios publicos, algumas casas particulares, e todos os quarteis militares foram illuminados. Houve jantar na sala de marmore.

« O Sr. presidente, engenheiro machinista do vapor *Republica*, e inventor dos bellos apparelhos fumiveros é tambem, segundo dizem, archeologo de elevado merecimento. Visitou o museu do Carmo em Lisbôa, e admirou altamente as duas cabeças petrificadas que se encontram naquella galeria archeologica. Vai obter, com a devida licença, uma photographia d'aquellas cabeças para a levar para Londres, onde segundo diz não ha n'aquelle genero exemplares de tanta importancia. Este engenheiro tem tido varias conferencias com o engenheiro machinista da armada portugueza, afim de serem applicados aos vapores portuguezes os apparelhos da sua invenção em que economisam 17 toneladas de carvão por cada 24 horas.

« Saio com esta o primeiro volume da *Historia ecclesiastica ultramarina*, escripta pelo visconde de Paiva Manso, (Levi Maria Jordão). E' a parte relativa á Africa septentrional, bispados de Ceuta, Tanger, Safins, e Marrocos. O autor tem já escripto mais oito volumes, e compilado os elementos que hão de constituir os restantes, deste importante corpo de historia, que não serão menos de dezeseis.

« No dia 16 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, começou a grande festa do centenario da Universidade de Coimbra. A' hora indicada sahio do paço da Universidade o prestito universitario, que se compunha do reitor, o corpo cathedratico e convidados. Os sinos da capella universitaria tangiam como em dia de festa que era. A charamella precedia o prestito. A capella estava ornada em gala, e cheia de damas, academicos e povo. Celebrou-se um *Te-Deum* que foi bem desempenhado por artistas do Porto. Officiou o Dr. Achilles que era acolitado pelos Drs. e lentes, D[illegible] e Enne. A ceremonia religiosa findou á 1 hora. O prestito dirigio-se para a sala grande dos actos, que offerecia um bello espectaculo, ornada de damascos e circundada dos retratos de todos os reis de Portugal. As 14 tribunas que a rodeiam estavam cheias de senhoras. O prestito atravessou as alas da multidão contida nos seus lugares pelos archeiros da universidade, levando a musica na frente, os bedeis, o guarda-mór, e seguindo-se o reitor, secretario da universidade, lentes cathedraticos e doutores, com os seus respectivos capellos de differentes cores, seguindo as faculdades, autoridades, camara municipal, imprensa e representantes de muitas corporações scientificas. Os doutores, que eram em numero de 58, tomaram assento nos doutorados, em roda da sala. O reitor tomou a presidencia tendo junto de si os 5 decanos das 5 faculdades. Dentro da teia, do lado esquerdo tomaram lugar os convidados, e do lado direito os 66 academicos que iam receber os premios e diplomas de distincção.

« O resto da sala estava cheio de estudante e povo. O reitor, o Sr. visconde de Villa maior, leu um bello discurso, historiando a existencia da universidade até á reforma pombalina indicando a significação e beneficios della; verberou os jesuitas e as idéas extremas e alludio ás reformas necessarias. O Sr. Dr. Raymundo, lente de mathematica leu a oração de Sapientia e mostrou a importancia das diversas faculdades, preparando aos premiados. Distribuiram se os diplomas. Leu-se o auto que foi assignado por todos os presentes a esta gloriosa festa. A noite todos os edificios da universidade estavam brilhantemente illuminados, e o reitor deu um grande baile a que foram convidados além do corpo cathedratico todos os estudantes premiados. Foi um dia de esplendida festa para a Lusa Athenas. A medalha do Sr. Molarinho, do Porto, tem delicado desenho e perfeito cunho. Apresenta no inverso a rainha das sciencias, assentada e coroada, representando a figura da universidade, tendo na mão direita um sceptro com uma esphera armilar, e na esquerda o livro dos novos estatutos; ao lado esquerdo tem diversos attributos da sciencia. Ao fundo vê se parte da fachada do edificio da universidade, distinguindo-se a capella, a sala dos espelhos e a torre. No reverso tem em forma lapidar, com uma singela cercadura a seguinte inscripção:

« Academia.
« Conimbricenses.
« a Josepho I.
« Anno MDCCLXXII.
« Marchionis a Pombal
« Studio et opera.
« Penitus restaurata.
« Festina seculare.
« Agit
« Anno MDCCCLXXII.

« E' um primoroso trabalho. De Lisbôa foi representada a imprensa pelo *Diario Illustrado* e *Diario de Noticia*.

« O Sr. Batalha Reis apresentou em Lyon o seu apparelho para enxofrar vinhas que foi recebido com muita satisfação pelos entendidos na materia. Nomearam-n'o membro do jury da exposição de vinhos.

« Naufragou, no dia 18, pelas 3 horas e meia da tarde, perto da bahia de Cascaes, a barca portugueza *Isolina*, pertencente á praça do porto. Vinha de Aracajú com destino aquella praça, com 300 caixas de assucar e 600 molhos de piassaba. Salvou-se toda a gente.

« As informações dadas pelo capitão o Sr. Joaquim José da Conceição, são as seguintes:

« O navio vinha havia tres dias com agua aberta. Achava-se a tres graos da Figueira, a linha de oeste, quando a bordo se deu pelo sinistro. Começaram logo as bombas a trabalhar, e ninguem mais descançou. Içou se o signal pedindo soccorro e apromptaram-se os dous escaleres que havia a bordo. O mar era muito e o navio começou pouco depois a não dar pelo governo. O perigo era grande, mas maior quando o vento começou a desvia lo da costa.

« Assim andaram naquelles tres dias, até que felizmente uma levada de vento noroeste poz a barca á vista da barra de Lisbôa, aonde tomou piloto e pedio soccorro. A agua entrava-lhe pela camara e passava ao convez.

« Trabalhou se ainda para encalhar o navio, mas não foi possivel em razão de ter adornado mesmo com panno largo. A tripulação passou pois para os dois escaleres, bem como alguns volumes de bagagem, ao todo em numero de 42. O contra mestre, que se demorou alguns minutos a bordo, para se salvar, teve de se deitar a nado.

« Tambem se salvaram os papeis do navio, bem como tres pharoes e uma vela. Estava tudo no seguro.

« *Isolina* ficou ainda com os mastareos fóra d'agua.

« A tripulação ao cabo de tantos trabalhos bem diz ainda sua sorte, pois durante tres dias e tres noites teve a morte diante dos olhos, porque mesmo quando a gente podesse saltar para as lanchas faltavam mantimentos, estragados já pela agua, e na ultima extremidade impossiveis de extrahir de bordo.

« Todos os tripulantes se acham doentes.

« Chegaram os navios: a Lisbôa—a 17 *Braganza* (v) e *Castro II* do Maranhão, a 18 *Augustine* (v.) idem e Pará; ao Porto—a 12, *Triumpho* de Pernambuco por Vigo.

« Sahiram: de Lisbôa—a 20, *Olinda* (v.) para Pernambuco; do Porto — a 16 *União* para o Pará.

« A' vista da barra do Porto ficam a barca *Amazonas* do Pará com 40 dias, e o brigue *Boa Sorte* de Aracajú com 49.

« Arribou á Vigo, a 19, o brigue *Amelia*, em viagem de Aracajú para o Porto.

Noticias dos Estados-Unidos.

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes noticias:

Houve grande concorrencias as exequias do Sr. Seward.

O *Times*, depois de annunciar a morte do Sr. Seward (William-Henry), ex-secretario de estado do governo federal norte americano, dá alguns esclarecimentos biographicos sobre este importante homem politico.

Tinha 71 annos e era filho de um homem que foi ao mesmo tempo commerciante e medico. Em 1823, depois de ter exercido na Georgia o emprego de professor e advogado no fôro de Auburn, foi nomeado presidente da convenção do estado de New-York e nessa qualidade começou a fazer-se conhecido como orador politico. Em 1833 visitou a Europa d'onde escreveu para o *Jornal da Noite de Albany* uma serie de cartas sobre as suas excursões em 1834, depois de perder a eleição para o cargo de governador de Nova York, desposou a causa da abolição da escravatura que começou n'aquella época a adquirir grande importancia. Em 1849 foi eleito membro do senado dos Estados-Unidos, onde o seu partido o elevou a dignidade de chefe dentro de pouco tempo. Foi Seward que proclamou a doutrina chamada do direito superior—, em virtude da qual ha uma lei superior á constituição dos estados, que é a lei de Deus e o interesse geral da humanidade.

Em 1858 emittio a opinião de que os Estados Unidos deviam adoptar a escravatura sem restricções ou aboli-la inteiramente. Passou o anno de 1859 na Europa, e em 1860 propoz-se á presidencia; foi derrotado todavia e aceitou do presidente a pasta de secretario de estado. Em abril de 1865 estava a guerra quasi a findar, [illegible] a mesma sorte de Lincoln; porém a ferida que recebeu nessa occasião não foi mortal, e depois de se restabelecer, emprehendeu uma viagem a roda do mundo.

Como homem politico, foi sempre sincero á Inglaterra e partidario da annexação do Canadá. Como homem de letras deixou uma obra, [illegible] apreciadas, e cujo titulo é a *Vida de Juan Quincy Adams*.

— No parque central de New York foi inaugurada a estatua do grande poeta inglez William Shakspeare.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

FACULDADE DE DIREITO.—Hontem só houveram actos do 5º anno, sendo o resultado o seguinte:
Xilderico Araripe de Farias, plenamente.
Honorio Horacio de Figueiredo, idem.
Manoel Ribeiro Barreto de Menezes, idem.
João Pereira Lagos Junior, idem.
José de Oliveira Campos, com distincção.
Martinho Cesar da Silveira Garcez, plenamente.
João Tavares de Mello Cavalcante, idem.
Emiliano Gomes de Andrade Silva, idem.
José Antonio Maria da Cunha Lima, idem.
Agostinho Maximo Nogueira Penido, idem.
Todos tomaram o grão de bachareis em direito.

LUTA E PRISÃO.—Constando ao delegado do termo de Buique que, no lugar Tres Ranchos, se achavam homisiados os criminosos de morte e roubo Horacio e Brandino, para alli se dirigio no dia 23 de outubro com uma força, cercando o couto as 8 horas da noute do seguinte, conseguindo capturar o primeiro, depois de tenaz resistencia da qual resultou a morte do segundo e os ferimentos de Manoel Dias de Freitas, Ignacio José de Figueiredo e Manoel Severino da Silva.

ARMAS PROHIBIDAS.—Pela delegacia da Varzea foram enviadas a secretaria da policia 44 armas prohibidas alli aprehendidas.

ASSASSINATO.—No dia 28 de outubro Vitalino de tal e Maria de tal assassinaram a Luiz Francisco da Rocha, pondo-se ao depois em fuga.

DINHEIRO.—O vapor francez *Gambie* levou para o Rio de Janeiro 2000 £.

PARA O SUL DO IMPERIO.—Com 17 recebidos em nosso porto, levou o *Gambie* para o sul do imperio 395 passageiros.

ESCOLA NORMAL.—Fizeram hontem exame os seguintes alumnos:

1.º anno.
Manoel Sebastião de Araujo Pinheiro, plenamente.
Antonio Alfredo Barbosa de Souza, idem.
Luiz Marques Vieira, simplesmente.
Tres reprovados, e levantou se um.

3.º anno.
Gaspar Antonio dos Reis, simplesmente.
Um reprovado, e um perdeu o exame por ter sido encontrado copiando a prova de um caderno de postillas.

PAGADORIA DA THESOURARIA DE FAZENDA.—Pagam-se hoje nesta repartição as seguintes folhas: arsenal de marinha, capitania do porto, aprendizes artifices, guarda nacional e pensionistas do estado.

As pessoas comprehendidas naquellas folhas que não comparecerem para receber os respectivos vencimentos, só serão pagas do sexto dia util deste mez em diante.

CIRCO EQUESTRE.—Sabbado (9) terá lugar, neste circo, o espectaculo concedido pelos irmãos Pereira em beneficio do ajardinamento da praça do conde d'Eu, com os melhores e mais applaudidos trabalhos de seus principaes artistas.

SOCIEDADE JUVENTUDE.—Esta sociedade manda amanhãa, ás 7 horas do dia, celebrar missas pela alma do socio Silvestre Pereira da Cunha, na matriz de S. José.

CIRCO PEREIRA.—Hoje tem lugar no Circo o beneficio concedido a pedido, ao sympathico e intelligente palhaço da companhia Mr. Sestac. O publico apreciador do merito desse artista não deixará de alli ir applaudi-lo mais esta vez, e é o que esperamos.

AUDACIA.—Hontem, pelas 8 e meia horas da noite, foi atacada ao pé do arco de Santo Antonio, uma pobre mulher que conduzia uma bolsa de passeio contendo 8 patacões, 2 moedas de 10$, 29$ em papel, um alfinete de brilhante, um canivete de costura e um lenço bordado.

O individuo que isto praticá em um segundo, fugio conduzindo a preta para o lado da guarda, com os gritos de soccorro que a roubada soltára.

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO.—Esta repartição arrecadou no mez de outubro 5:513$695, rs. sendo de:

Sellos	2:515$050
Cartas	2:213$010
Assignaturas	40$000
Agencias	242$935
Multas	93$800
Premi	9$900
Movimento de fundos	483$000

FUNDOS BRASILEIROS.—Eram assim cotados na praça de Londres:

4 1/2 0/0 de 1863	87 a 89 nom.
5 0/0 de 1865	94 a 95.
5 0/0 de 1871	94 a 15

ALGODÃO DE PERNAMBUCO.—Lemos na *Revista Commercial* dos Srs. J. S. de Vasconcellos, de Liverpool em 17 de outubro:

« Se os nossos amigos recorrem as nossas revistas passadas, hão de ver em algumas o que temos escripto com relação ao pessimo estado em que chega a este porto o algodão do Brasil, e portanto não se devem sorprehender do que appareceu hontem publicado na circular dos Srs. Nicholson e Wrigley, correctores desta praça.

« Na verdade é para lamentar a indifferença com que o exportador do Brasil trata este negocio, queremos dizer como se resolve a mandar para o paiz consumidor algodão no estado em que o vemos chegar!

« D'isto resulta não só o descredito do genero, como tambem a immensa difficuldade de effectuar vendas senão com uma grande escolha, como se está dando actualmente com grave prejuizo do possuidor.

« A safra passada com especialidade foi a peior que recebemos, ou por outra, durante trinta e sete annos que temos de conhecimento pratico do genero, nunca vimos algodão mais mal tratado e mais viciado.

« O artigo dos Srs. Nicholson e Wrigley a que alludimos, damo lo em seguida traduzido para melhor facilitar a sua leitura.

« Antes de deixar este assumpto, notaremos « mais uma vez que quantidade foi evidentemente « a unica consideração que houve no Brasil o anno passado, e que uma colheita mais *desgraçadamente* preparada nunca foi embarcada em « outro paiz; mesmo no que diz respeito á *deshonestidade* de enfardar, o Brasil actualmente « preeminente. Estas duas circumstancias juntas « é que concorrem para a grande difficuldade « que temos experimentado em vender quaesquer « outras qualidades senão as muito superiores. »

PORTO DE LIVERPOOL.—Achavam-se a sahir deste porto para o de Pernambuco: vapor *Student* a 26, navios *Mayfield* a 21, *Rosalie*, *Hermione* e *Knight Templar* a 20 de outubro.

NOTICIAS COMMERCIAES.—Os telegrammas dos Srs Knowles & Foster e Pinto Leite & Sobrinhos, de Londres em 22 de outubro ás 6 horas e 10 minutos da tarde, dizem o seguinte:

« O algodão está calmo, com alça de 1/8 sobre as qualidades inferiores. Preços: de 9 1/4 a 10 1/2 o de Pernambuco, de 8 1/4 a 9 1/4 o da Parahyba, de 8 1/4 a 9 1/4 o de Maceió, de 8 3/4 a 10 1/2 o do Maranhão, de 8 1/4 a 10 1/2 o do Rio Grande do Norte, a 9 1/2 o do Ceará.

« O assucar frouxo nos preços: de 27/ a 28/ o branco, de 25/ a 26/ o louro, de 21/ a 24/ o mascavado.

« O café firme com alça de 6 d. sobre os preços: de 68/ a 74/ o do Rio, de 65/ a 70/ o da Bahia, e de 68/ a 72/ o do Ceará.

« Os couros firmes nos preços: de 6 1/2 a 7 3/4 os verdes, e de 9 1/2 a 12 3/4 os seccos. »

PAQUETE ACONCAGUA.—Lemos na *Correspondencia de Portugal*:

« A numerosa e soberba frota da *Pacific Steam Navigation Company*, acaba de ser augmentada com um dos mais bellos barcos que teem sulcado o oceano. Chama-se a *Aconcagua* e veio pela primeira vez ao Tejo no dia 13 do corrente.

« Quando fallamos no nosso ultimo numero do vapor *Republic*, pertencente á companhia *White Star Line*, dissemos que depois de terem vindo ao Tejo os grandes e esplendidos paquetes das companhias *The Pacific Steam Navigation, Royal Mail* e *Messageries Maritimes*, não podia aquelle vapor causar admiração. Dentro de poucas horas tivemos mais uma prova disto. O *Aconcagua* é incontestavelmente e a todos os respeitos, um dos primeiros paquetes da marinha mercante do mundo. Disse-no-lo uma das nossas primeiras illustrações,—que o novo paquete era uma verdadeira gloria das modernas construcções. Só uma empreza tão opulenta como é a *Pacific Steam Navigation Company* pode fazer as dezenas paquetes com as acquisições e a magnificencia do *Aconcagua*, do *Araucania*, do *John Elder*, do *Garonne*, do *Chimborazo*, do *Cuzco*, do [illegible], do *Patagonia* e do tantos outros, pois que possue a companhia 35 vapores, sendo destes 33 destinados ao serviço da linha entre a Europa e o Pacifico.

« Em cada um dos novos paquetes da *Pacific Steam Navigation Company* os engenheiros e constructores da mesma companhia, que são procurados sempre no numero dos mais habeis de Inglaterra, estudam alguns melhoramentos indicados pela sciencia ou pela pratica. E' assim que o *Aconcagua* apresenta na sua construcção e commodos notaveis innovações. Uma dellas de certo importantissima é a ventilação ou incessante renovação do ar. Estivemos com muitas pessoas na casa das caldeiras, e diante de quatro enormes fornalhas accesas, gozava-se de uma temperatura perfeitamente igual á que havia no convez.

« Ha um departamento em todos os navios destinados para passageiros que de ordinario deixa muito a desejar. E' a camara de terceira classe. Mas a *Pacific Steam Navigation Company*, tendo prestado a maior attenção a esse departamento, que é o mesmo que cuidar da commodidade dos desfavorecidos de sorte, tem-no melhorado de paquete para paquete, de modo que no *Aconcagua* quanto a condições de ventilação e salubridade não ha differença alguma dos lugares mais sumptuosos do navio.

« Não fazemos a descripção minuciosa do *Aconcagua*. Seria um trabalho longo e que nos levaria mais tempo do que as poucas horas que este paquete se demorou no Tejo; podemos porém dizer que o passageiro rico encontra alli todos os gozos que a fortuna proporciona, ao mesmo tempo que o pobre emigrante tem uma camara asseiada, commoda e ventilada. »

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 5 de novembro de 1872:
Existiam (presos) 310, entraram 5, sahiram 1, existem 314.
A saber: nacionaes 206, mulheres 16, estrangeiros 42, escravos 45, escravas 5, total 314.
Alimentados á custa dos cofres publicos 244.
Movimento da enfermaria do dia 5 de novembro de 1872.
Tiveram baixa:
João Antonio dos Santos, gastrite.
João Constancio da Silva Neves, contuzão.
Manoel Nery Teixeira Borba, anemia.
Manoel, escravo de Sebastião Affonso do Rego Mello, ulcera.
Teve alta:
Justino da Silva Miquelino.

PASSAGEIROS.—Vindos da Europa no vapor francez *Gambie*:
Matheo Raffaele, Merola Guiseppe, Antonio e 2 meninos, G. Grathrohl, S. Grathrohl, J. Kubly, E Schinarz, Madama Carvalho, Arismendi, João Duarte Coelho de Gasua, Rigend, Matteo, José da Silva Oliveira, Manoel Rodrigues de Mendonça, Joaquim Pacheco da Silva, Manoel Moreira Ribeiro, Manoel José dos Santos, João Barbosa Cordeiro, João Ferreira da Silva, Manoel José da Silva.
— Vindos de Mamanguape no vapor nacional *Cururipe*:
Joaquim Ferreira Coutinho, Julia M. de Oliveira, José Vieira de Sequeira, Manoel Lopes Angelo.
— Vindo de Lisboa no brigue portuguez *Orense*:
Bernardo Antonio da Silva.
— Vindo de Lisboa no brigue portuguez *Cotele*:
Pedro G. Torres, Maria Silveira de Souza, Maria da Assumpção da Costa Machado.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 5 de novembro de 1872.
João, pardo, Pernambuco, 4 annos, Recife; escrofulas.
Giacomo Stemech, branco, Austria, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.
Manoel Pedro da Silva, pardo, Pernambuco, 12 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; hepatite.
Maria Benedicta, preta Africa, 74 annos, viuva, Boa-Vista, asylo; diarrhéa.
Cyoriano Theodoro da Fonceca, branco, Portugal, 47 annos, solteiro, Boa-Vista; elephantiaze.
Antonio Crespo, branco, Hespanha, 20 annos, solteiro, Boa Vista; febre amarella.
Francisco, escravo, preto, Africa, 55 annos, solteiro, S. José estupor.
Romana, preta, Africa, 46 annos, casada, S. José; consumpção.
Lydia, branca, Pernambuco, 3 mezes, S. José; colica intestinal.
Francisca, parda, Pernambuco, 25 dias, S. José; espasmo.
José, pardo, Pernambuco, 2 dias, S. José; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO JUDICIARIA EM 4 DE OUTUBRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PERETTI.
Secretario Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, Accioly, e Motta, e os Srs. deputados Olinto Bastos, Candido Alcoforado, Alvaro de Almeida e supplente Sá Leitão.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão. O escrivão Alves de Brito registrou o ultimo protesto de letra a 29 do mez passado, sob o n. 2570; e o escrivão Albuquerque declarou que o protocollo a seu cargo, do citado registro, conserva a mesma numeração e data indicadas na acta da sessão de 28 do mez findo.

ACCORDÃO ASSIGNADO.

Appellante Manoel Nunes Parreira, appellado Corga & Irmão.

JULGAMENTOS.

Juizo municipal e do commercio d'Alagôa Nova: embargantes appellados réos José Florencio Gonçalves Pereira e sua mulher, embargados appellantes autores Sá Amorim & C.; juizes os Srs. Accioly, Silva Guimarães, Alvaro de Almeida e Sá Leitão.—Foram desprezados os embargos, sendo voto vencido o Sr. Sá Leitão.

Juizo especial do commercio: embargantes appellante Bernardino de Senna Wanderley, embargado appellado João Luiz da Costa Ribeiro; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioly, Olinto Bastos e Candido Alcoforado.—Ordenou se uma diligencia, sendo voto vencido o Sr. Olinto Bastos.

A pedido dos senhores deputados adiaram-se os julgamentos dos feitos entre partes: appellante Archanjo Soares da Silva, appellado Antonio José de Oliveira: appellante Luiz Hypolito Lima, appellado José Maria Gonçalves Pereira; appellante Candido José Barbosa Romanzeira, appellados Moreira & Duarte; appellante Horatius James Cannan, appellados os administradores da massa fallida de Fernando Stepple da Silva, no qual jurou suspeição por motivos supervenientes, o Sr. Alvaro de Almeida; appellante appellado Bernardino José da Silva Maia, appellante appellado Francisco José Ferreira Guimarães, no qual por motivos supervenientes jurou suspeição o Sr. Olinto Bastos; appellantes Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., appellado José Maria Sodré da Motta.

O Sr. Candido Alcoforado não apresentou os feitos adiados nas sessões anteriores, entre partes: appellantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C.; appellado o barão de Bemfica; appellante Antonio José Botelho, appellado Francisco Muniz Pontes.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Accioly ao Sr. desembargador Reis e Silva: appellantes Fonceca & Irmãos, appellado Lourenço Francisco Sampaio.

Do Sr. desembargador Accioly ao Sr. desembargador Motta: appellante Joaquim Severiano Nogueira, appellados Tasso Irmãos.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio: aggravante Antonio da Fonceca e Silva, aggravado Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

O Exm. Sr. conselheiro presidente negou provimento.

Encerrou-se a sessão á 1 hora e 1 quarto da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A conveniencia das balanças publicas.

II

Outra vantagem que aconselha a adopção das balanças publicas, é o previnirem ellas muitos abusos, que fazem alvo nos interesses fiscaes, assaz lesados na exportação do algodão.

Cumpre não guardar reservas em assumpto tão grave e momentoso, é mister dizer a verdade tal qual ella é, evitando todavia descer ao campo das personalidades.

Diz-se por muitas boccas, que por occasião de se exportar o algodão alguns negociantes combinados com certos prensistas, salvas as excepções em ambas as classes, fazem declarações dolosas, acerca do verdadeiro peso no intuito de diminuirem o imposto a que são obrigados, vindo assim a fazenda publica, quer geral, quer provincial, a ser summamente prejudicada com a subtracção de direitos que lhe competem.

Consta-nos que é quasi impossivel pesar-se a mercadoria no acto do embarque, e certos de que a differença de peso passa sempre desapercebida, conseguem dos prensarios uma falsa indicação de peso, em vista da qual a repartição faz a conta dos direitos.

Ora, as balanças publicas, dirigidas por sinceros emprezarios e fiscalisadas por agentes bem escolhidos e honrados, extirparão abusos, porque, segundo o edital da presidencia, o contratante do serviço publico ficará obrigado a remetter diariamente á alfandega e ao consulado relações circumstanciadas de todo o serviço, nas quaes serão mencionados o numero e o peso de todas as saccas, o que habilitará as ditas repartições a verificar com facilidade qualquer subtracção de peso no acto da exportação.

Profligando, pois, as balanças publicas semelhantes abusos, com os quaes tem sido a fazenda constantemente defraudada, não admira que contra ellas se levantem tantos brados e tudo se envide para que não tenham realidade.

Não ha idéa nova que deixe de encontrar séria resistencia na sua iniciação. A rotina é sempre inimiga dos melhoramentos. O interesse particular alentado em habitos e abusos inveterados, deve naturalmente rebellar-se contra as reformas, que o vão contrariar, embora em proveito do bem publico.

Sirvam de exemplo os clamores, que atroaram céos e terra, quando se promoveu a emancipação do estado servil entre nós, a qual por certo não seria hoje uma realidade, se por ventura o Monarcha Brasileiro, animando os seus ministros, não houvesse assumido a heroica e patriotica attitude de resistir com tenacidade já as representações, caprichosas e eivadas de interesse pessoal, vindas de todos os pontos do imperio, e já as ameaças dos proprios amigos do governo.

Hoje o commercio, ou antes alguns membros dessa corporação, pretendem crear uma falsa opinião, crendo talvez que S. Ex. o presidente da provincia é um espirito fraco e capaz de se impressionar por qualquer futilidade. Pensam mal de S. Exc., não o conhecem, e não sabem que elle, ao passo que em seus actos revela summa prudencia, robustece-se quando é preciso, da necessaria energia para pôr em execução aquellas medidas, de cuja proficuidade elle houver formado convicção, muito embora affluam reclamações, que nada exprimem por sua origem suspeita.

Estamos certos de que o presidente da provincia não tomaria a resolução de crear o peso do algodão por meio de balanças publicas, se não houvesse-a precedido de um serio e profundo estudo sobre a materia, o que se revela nas juridicas e sensatas considerações, com que fundamentou o seu acto, e que ainda não foram vantajosamente destruidas pelos adversarios da idéa, apezar do grande esforço empregado pelo *Jornal do Recife*, o qual não perde occasião alguma de favonear o commercio, cuja protecção desde muito pretende captar, com quanto nos apressemos a confessar que muito estimamos a attitude do dito jornal, pois proporcionou um optimo ensejo de se discutir amplamente a idéa, e tornar ainda mais brilhante a luz, que elle propoz-se a apagar.

Do exposto vê-se que na questão das balanças publicas, e mesmo considerando como expressão unanime da associação commercial a sua direcção, duas importantes classes se levantam e collocam-se em completo antagonismo—por um lado o commercio, por outro a agricultura. Aquelle quer a liberdade do peso, soffra quem soffrer, esta pede e reclama um peso official que salvaguarde seus interesses, e a proteja contra as defraudações que lhe acarreta a tal liberdade do peso, da qual resulta muitas vezes o singular effeito economico de se comprar por mais, vender-se por menos e ainda assim ganhar-se dinheiro.

Quem terá razão? Quem merecerá ser acolhido pelos poderes publicos? Sem duvida que a agricultura, classe mais numerosa, mais abastada e inteiramente nacional, da qual mesmo desprotegida e esquecida, provém a principal receita do paiz, e é quem alimenta o commercio desta cidade.

E' incrivel que o commercio, cuja riqueza provém daquella importante classe, tanto se pronuncie contra ella! Não bastam os juros espantosos, e ainda assim capitalisados de periodos em periodos breves; são insufficientes as commissões de vendas e compras; é pouco o lucro que auferem da venda de mercadorias estrangeiras pelo interior da provincia; é preciso ainda subjugar a lavoura as extorsões do peso livre e regulado á vontade do comprador?

Contra as balanças publicas invoca-se a liberdade que deve presidir ás transacções commerciaes; quer-se applicar o systema livre a tudo sem se fazer distincção alguma. E' um erro de apreciação.

Não se contesta que o systema livre offerece notaveis e reaes vantagens; a experiencia o tem demonstrado, e a maior parte dos economistas hoje o aceitam.

Mas, releva notar que sendo em these verdadeiro o principio, elle não está isento de excepções dependentes de circumstancias especiaes.

Nos paizes esclarecidos e adiantados, onde o commercio e a agricultura comprehendem bem seu papel e suas funcções, seus direitos e obrigações, onde são logo entregues ao stygma aquelles que mal procedem, produz sem duvida alguma salutares effeitos o systema livre.

Mas entre nós, onde os homens, que se dedicam á lavoura do algodão, acham-se ainda atrazados, com quanto bem intencionados, não podem os poderes publicos abandona-los, a descripção sob o pretexto de se respeitar o systema livre.

O governo não póde eximir se de correr em auxilio de uma classe que por sua inexperiencia é victima da astucia e artificio de diversos especuladores. Pois se se não ignora que todo o algodão que entra nesta cidade em costas de animaes, é conduzido por matutos simplices e ignorantes, que não conhecem nem distinguem os pesos, se são sabidos os abusos que contra elles se praticam, illaqueando se a sua boa fé, seria condemnavel deshumanidade negar-lhes o governo sua protecção pelo illusorio motivo de não se restringir a liberdade do commercio. Isso importaria o mesmo que negar o guia ao cégo, porque este deve ter liberdade para andar.

Accresce que com o peso feito pelas balanças publicas em nada se prejudica ao commercio licito, porque o preço da mercadoria se regula pela sua qualidade e não pelo peso; e, pois, se ha restricção, esta affecta unicamente á lavoura. Ora, se a lavoura é quem tem reclamado por diversas representações a adopção do peso official, porque não attende-la?

A que vem pois a representação da direcção da associação commercial, se as balanças em nada prejudicam ao commercio honesto, e quando muito só póde importar uma restricção á lavoura, a qual entretanto as solicita fervorosamente como uma util providencia? Quererá a dita directoria exhibir-se tambem interprete da agricultura? E' papel que não lhe assenta, mormente desempenhando-o com tanta infidelidade.

Nas condições actuaes é tambem repugnante o consorcio do commercio com a agricultura.

Proseguiremos.

Agricola

Balanças publicas.

2.º

Respondemos no primeiro artigo que com a epigraphe supra publicamos no nº 254 d'este «*Diario*» a todos os argumentos e allegações do primeiro artigo de fundo do *Jornal do Recife* sob o titulo «Estorvo ao commercio.»

Fizemo-lo de um modo despretencioso e decente, com uma linguagem clara e respeitosa, ainda que energica algumas vezes, por assim o exigirem as palavras inconsideradas e aggressivas, jogadas a esmo contra os mais elevados funccionarios da provincia contra os caracteres mais respeitaveis e conspicuos.

Mas, se a calma e a polidez não nos acompanharam sempre n'esse primeiro artigo, se não guardamos então todas as conveniencias para com o publico, e o direito de justa represalia e a necessidade—que tivemos de reprimir certos arrojos incivis, nos fizeram desviar do caminho—que nos haviamos traçado, e escorregar no plano inclinado, para onde nos attrahiram as provocações de quem se julga autorisado para maltratar a todos e a tudo, pedimos sinceramente que se nos releve semelhante falta, e promettemos evitar as reincidencias, esforçando-nos por conservar-nos em uma posição digna de nós e do publico.

Isto dito, passemos a refutar os argumentos produzidos no 2º artigo do *Jornal do Recife*.

« *Os fundamentos que serviram de base á portaria da presidencia, se tivessem justa procedencia, deveriam autorizar a inspecção official do algodão reunido ao peso obrigatorio.* »

Magnifico!

O presidente devia, na opinião do articulista, crear ambas as cousas, ou não crear nenhuma; isto é, crear a inspecção para garantia da classificação do algodão, e crear o peso para evitar a subtracção d'esse genero.

Estamos concordes n'este ponto, pois entendemos que somente assim ficaria a agricultura inteiramente garantida contra a fraude de que é victima, contra a escamotagem de que é presa.

Mas, porque o presidente da provincia *declarou sem effeito a creação da inspecção: não só por assim o permittirem as exigencias do serviço publico, como por importar intervenção directa n'um ramo de commercio, o que é contrario aos principios economicos, que n'esse caso aconselham a possivel liberdade*, entende o articulista que é um erro de doutrina, um attentado contra a liberdade, um *estorvo ao commercio* a creação do pezo official, ou balanças publicas, e que por isso S. Exc. devia declaral-o tambem sem effeito!

Eis uma cousa que na verdade faz rir, pois tem seu chiste.

O *Jornal do Recife* não é para graças, nem conhece meios termos.

Quando algum amigo seu, *dos que fazem favores* já se sabe, quer promover os seus interesses, escreve por conta da redacção; e se esta pretende uma cousa, quer que se lhe dê tanto o que pede, como o que cala; não só o que é visivel, mas tambem o que está occulto.

O presidente devia ter cogitado sobre a insaciabilidade dos geitosos amigos do *Jornal do Recife*, e recusar aos agricultores a inspecção, porque contra ella se pronunciava uma parte da associação commercial; e o peso official, porque contra elle *pretendia* manifestar-se a mesma associação (em virtude da antipathia natural que sempre teve por essas e outras cousas) apezar de já o ter preconisado no anno da graça de 1867, quando combatia a inspecção.

Logo, attendendo á associação em tudo que foi possivel, e concedendo á agricultura sómente o que pôde, andou mal avisado S. Exc., porque, diz o *Jornal do Recife*, a associação ficou descontente, e a agricultura com pouca garantia!

Dão-se abusos no peso do algodão? Dão-se.

Existe a fraude, contra a qual reclamam os agricultores? Existe.

Logo devemos dar graças ao presidente que trata, quando não de extirpar o mal pela raiz, pelo menos—de circumscrever-lhe a orbita, de reduzir consideravelmente seus perniciosos effeitos.

Estamos persuadidos de que o articulista não fará praça de incredulidade quanto ao resultado benefico que deve trazer a creação do peso official, embora não seja tal resultado completo sem a inspecção. Não ha incoherencia em ter o presidente creado as balanças publicas sómente para o algodão, e não a ter creado igualmente para o assucar; ha apenas respeito á lei que só tratou d'aquelle genero e não d'este, que é vendido por intermedio dos correspondentes dos senhores de engenho, dando se nas respectivas transacções garantias que não se dão na venda do algodão, nem por parte do comprador, nem por parte do vendedor.

E o que seria de S. Exc. se cahisse na corriola de sahir fóra da lei, quando pelo simples facto de cingir-se ás suas disposições, está sendo arrastado pela rua das amarguras!

Lembra o articulista do *Jornal do Recife*, com a arrogancia de quem houvesse descoberto a quadratura do circulo ou a pedra philosophal a aferição dos pesos e balanças como o maior invento do seculo XIX, como a mais portentosa garantia contra a fraude de que se queixam os agricultores, como o argumento achyles contra o peso official.

Essa espada de Damocles tem o fio embotado.

A aferição de que nos falla, o exame e carimbo a que a camara municipal sujeita as balanças e os pesos fazem-se ha muito tempo, e não obstante a fraude, que é o motu continuo dos tempos modernos, continúa a ter o mesmo curso, ainda não cessou.

Essa providencia só seria proficua, se o articulista tivesse uma pessoa de sua immediata confiança encarregada de velar pelo fiel emprego de taes pesos no seu uzo quotidiano; na falta, porém, de uma fiscalisação tão desinteressada e permanente, quem responderá pela *identidade* e inalterabilidade d'elles?

A parte do artigo que se occupa dos *considerandos presidenciaes*, no seu modo de dizer é tão futil (não seremos nós que a qualifiquemos de cavilosa) que para desmorona-la e não deixar pedra sobre pedra sera sufficiente que digamos que todas as citações amontoadas do modo mais indigesto pelo articulista, se referem sómente á inspecção, e não tem applicação alguma ás balanças publicas nem no passado, nem no presente, nem no futuro.

A historia de regular agora 80 rs. o pezo por cada sacca de algodão, é uma historia da onça, é mesmo uma historieta com que o mimoso escriptor está estragando sua reputação, mettendo estouvadamente a pique os seus creditos de homem verdadeiro.

Quem ignora, uma vez que tenha qualquer conhecimento, por mais superficial que seja do nosso commercio, que, 500 rs., como verificou a commissão encarregada do inquerito é o que paga o agricultor por cada sacca que péza, e que os 80 rs. de que trata o articulista é apenas a remuneração do preto ou servente que deita a sacca na balança e a remove depois de pesada.

Eis como argumenta o *Jornal do Recife*!

Eis como se faz uma opposição, desabrida a um acto da administração; a uma medida de reconhecida necessidade e de não equivoca moralidade!

Allegação não menos desvairada é a da *quasi unanimidade da associação*, que se compõe de não menos de 300 membros, protestando contra o peso official com 36 votos!

Isto é irrisorio, e talvez mesmo alguma cousa mais.

Quanto aos novos vexames do fisco e ás fraudes que o que é official apenas servirá para apadrinhar, não se apoquente o articulista; S. Exc., mão grado o *lisongeiro* conceito em que é tido pela gente do *Jornal*, ha de acautelar os direitos e interesses das partes contratantes.

Com relação ás suas inoffensivas opiniões a respeito do peso official *facultativo ou obrigatorio*, fica salvo ao articulista o direito de conservar intactas as suas opiniões *convencidas* e *de interpretar* como lhe aprouver as leis que cita com tanta proficiencia.

Disto não vem mal a ninguem.

Finalmente, sobre o que diz o *Jornal* a respeito da *fraude official que, na sua opinião, arvorou se a velha inspecção e capatazia desta provincia, degradando nos mercados consumidores o nosso algodão*, labora o articulista n'um erro, do qual por sentimento de caridade devemos tira-lo.

A inspecção do algodão não foi arguida de faltas e menos ainda de fraudes.

Os serviços que prestou ao commercio e á agricultura foram importantissimos, e cessaram somente por haver sido extincto o consulado geral, onde funccionava a mesma inspecção.

Residem n'esta cidade distinctos parahybanos que podem informar e dar testemunho das vantagens que em sua provincia teem auferido o commercio e a agricultura com a inspecção do algodão.

Aconselham pois a prudencia e a lealdade que se abandone infundadas apprehensões contra as balanças publicas, deixando ao tempo a missão de resolver essa magna questão.

Veritas.

Srs. Redactores. — Venho a imprensa levar ao conhecimento do publico e das autoridades, o facto seguinte:

Tendo em 1866 fallecido o tenente-coronel Francisco Santiago Ramos, e procedendo se ao respectivo inventario, deixou de ser inventariado e partilhado o escravo do casal, de nome Amaro, por se achar em companhia do Sr. Manoel Alves Ferreira, negociante e morador nessa cidade do Recife, accordando os herdeiros fazerem uma sobrepartilha logo que fosse entregue o referido escravo pelo mesmo Sr. Alves Ferreira; sendo que pouco depois do inventario, os herdeiros Manoel Accioly Santiago Ramos e Gaspar Accioly Santiago Ramos libertaram o referido escravo Amaro, nas partes que lhes podesse tocar, cuja carta de liberdade se acha lançada em notas do tabellião do termo de Barreiros, Macedo França; agora, porém, consta haver sido vendido o mesmo escravo o liberto Amaro, ou pelo mesmo Alves Ferreira ou por alguem, de sua ordem, apezar de não apresentar titulo algum que provasse o dominio do mesmo escravo. Parece pois bem claro haver o autor deste facto commettido os crimes previstos pelos artigos 179 e 274 do cod. crim.; pedimos ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, não deixe passar desapercebido semelhante facto criminoso.

Barreiros, 23 de outubro de 1872.

O amigo da justiça.

Société Française de Secours

Les français résidants a Pernambuco qui adhèrent á la formation de la.

Société Française de Secours

Sont invités a se réunir le jeudi 7 novembre á 7 heures soir.

Hotel de l'univers

(SALON DU PREMIER ÉTAGE)

COMMERCIO.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5 . .	206:251$146
Idem do dia 6	52:142$253
	258:393$399

Descarregam hoje 7 de novembro de 1872.

Brigue portuguez—*Florinda*— generos nacionaes para o trapiche Guerra.

Vapor nacional — *Cururipe* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Barca portugueza—*Amizade*—barris vasios para o caes da alfandega-velha.

Vapor francez — *Gambie* — amostras, bagagens e mercadorias para alfandega.

Patacho hespanhol—*Themoteo I* — vinho para deposito no trapiche Cunha.

Brigue hespanhol—*Nuevo Copernico*—bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Patacho inglez—*Harriett* - bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Brigue francez—*S. Luiz* — canos de ferro para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca americana—*Casco*—farinha de trigo para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue portuguez—*Cotete*—farello já despachado para o trapiche Barbosa.

Brigue portuguez—*Soberano*—lagedos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza—*Meteor*—bacalhão para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue portuguez — *Ovarense* — vinho, vinagre e azeite para deposito no trapiche Cunha

Vapor inglez — *Olinda* — (esperado) mercadorias para alfandega.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 5 . . .	2:142$310
Idem do dia 6	1:137$494
	3:279$804

Volumes sahidos.	
Do dia 2 a 5	9,272
Primeira porta, no dia 6 . .	112
Segunda porta	142
Terceira porta	1,391
Trapiche Conceição	1,221
	12,148

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 5 . . .	24
Ditas ditas no dia 6	2
Ditas ditas no trapiche Conceição . .	2
Navio atracados no trap. da alfandega.	
Alvarengas idem idem	
	28

Importação.

Brigue portuguez FLORINDA, *vindo do Rio de Janeiro, consignado a T. d'Aquino Fonceca & Successores, manifestou:*

Barricas vasias 300 a Luiz Duprat, 250 ternos e 500 1/2 a Baltar Oliveira & C. Bixas 1 frasco á ordem.

Café 25 saccas a J. M. C. Araujo, 100 a Magalhães & Irmão, 30 a J. Gerardo Bastos, 39 a Santos & Araujo, 35 a A. Annes Jacome, 85 a Marcelino da Rosa & Filho, 130 a J. J. Rodrigues Mendes, 108 a A. F. Corga, 48 a Gonçalves Rosas, 40 a Albeiro Oliveira & C., 137 a Sodré da Motta, 84 á ordem. Carne de porco 8 barris a Soares Primo.

Graixa 30 pipas a Amorim Irmão & C.

Jarros de barro 12 cestos e 1 caixa a J. Santos Neves.

Mosaico 50 caixas a M. B. de Abreu Lima.

Sebo coado 100 barris a Amorim Irmão & C.

— *Vapor nacional* CURURIPE, *vindo de Mamanguape, consignado á companhia Pernambucana de navegação a vapor, manifestou:*

Algodão 230 saccas a Saunders Brothers & C., 150 a H. de Lagranje. Assucar 600 saccos a Saunders Brothers & C.

— *Vapor francez* GAMBIE, *vindo da Europa, consignado a Tisset Fréres, manifestou:*

Agua de cologne 1 caixa a D. Bastos. Artigos de Paris 2 caixas a Amaral Nabuco & C., 1 dita a Duarte & Irmão, 1 a Ramos Peixoto. Agua divina 1 caixa a Jules Grosgean Carrosier. Azeitonas 2 caixas a Edoardo Curpin.

Batatas 200 1/2 caixas a Antonio Francisco Vieira. Bitter 1 caixa a J. Paula Ramos.

Calçado 1 caixa a Lyra & Vianna, 1 a Sá Leitão & Coimbra, 1 a Oliveira & Sobrinho, 1 a A. Lebre, 1 a J Pereira Arantes, 2 a C. Leclerc, 1 a Monteiro Gregorio, 1 a Mendes Lobo & C., 1 á ordem. Chapéos 1 caixa a Cardoso & Irmão, 1 a J. Christiani, 2 a Arminio & Moreira, 2 a E. A. Burle & C., 1 a Mendes Lobo & C., 1 a M. B. de Mello, 1 a L. A de Siqueira, 1 a Vaz & Leal, 1 a Vaz Junior & C., 1 a M. S. Aguiar, 2 a Cunha & Manta, 1 a Cardoso & Irmão. Camisas 1 caixa a Santos Falcão, 1 a Barros Junior & C., 1 a Duarte & Irmão, 1 a M. B. de Mello, 2 á ordem. Colchetes 1 caixa a Netto Campos & C.

Conservas 43 caixas a Sopequié, 5 a Keller & C., 2 a E. Curpin, 2 M. D. Rodrigues. Couro 2 a J. Christiani, 1 a Matto Guimarães, 1 a M. B. de Mello. Champanha 12 caixas a Keller & C. 19 a T. Christiansen. Cordas de piano 1 caixa a Robert. Cognac 12 caixas a Barroso de Mello. Castanha 40 caixas a Fernandes da Costa.

Envelopes 2 caixas a Walfredo & Souza.

Farinha de trigo 200 barricas a Keller & C. Frutas 10 caixas a Paula Ramos. Figos 2 caixas a E. A. Burle & C.

Graixa 1 caixa a D. P. Bastos.

Joias 4 caixas a Hyvernat & C., 3 a Lehman Fréres. Ditas falsas 1 a Vaz J. & C. Jornaes 1 caixa a De Lailhacar.

Luvas 1 caixa a Souza Sá & C., 1 a Moreira Dias, 1 a Sá Leitão & Coimbra. Livros 2 caixas a De Lailhacar, 2 a Walfredo & Souza, 1 a Paul Guelphe, 1 a Carneiro Nogueira, 1 a Nogueira de Souza. Licor 19 caixas a Th Cristiansen, 1 a Fenelon Alcoforado.

Mercadorias 1 caixa a F. G. Oliveira, 1 a Moreira Dias, 1 a M. B. de Mello, 1 a Amaral Nabuco & C., 1 a Mendes Lobo & C., 1 a Ferreira & Martins. Mostardas 2 caixas a Paula Ramos Marroquim, 2 caixas a D. P. Bastos, 1 a Oliveira Sobrinho.

Modas 2 caixas a Carvalho Guimarães, & C. Manteiga 10 caixas a Keller & C. Medicamentos 1 caixa a Maturino B. de Mello, 1 a A. Caors. Musicas 1 caixa a Antonio José de Azevedo.

Objectos diversos, 1 caixa a Cunha & Irmão, 1 a Bartholomeu & C., 1 a J. A. Pereira, 1 a Walfredo & Souza, 1 a Felix de Cantalice, 1 a Netto Campos, 1 a Maturino B. de Mello, 1 a Lezart.

Perfumarias 1 caixa a M. Dias, 1 a P. Simões, 1 a Souza Sá & C. Porcelana 1 a Monteiro Gregorio, 1 a Amaral Nabuco & C. Papel 1 caixa a Christiani, 4 a J. B. Reis. Panno 1 caixa á ordem.

Queijo 2 caixas a Eduardo Curpim, 5 a Keller & C., 30 a Martins & Rocha, 48 a A. R. Corga, 28 a J. J. Costa, 23 a J. B. Reis, 65 a M. de Barros & Filho, 11 a J. J. Leitão, 10 a A. Lebre, 55 a Fernandes da Costa, 6 a J. J. Alves, 23 a Von Emmerier, 10 a J. J. Costa, 56 a A. F. de Carvalho, 20 Marcellino da Rosa & Filho, 51 a Magalhães & Irmão, 35 a Souza Pinto & C.

Registros 1 caixa a Monteiro Gregorio. Relogio 1 caixa a Lehman Fréres. Roupa 1 caixa a Amaral Nabuco & C., 1 a Carvalho Guimarães & C.

Sardinhas 10 caixas a Paula Ramos, 3 a S. Bas & C., 1 a Sodré da Motta, 58 a Keller & C., 50 aos consignatarios.

Tecidos 1 caixa a Cardozo & Irmão, 1 a Amaral Nabuco & C., 2 a Lemos a Guereneau, 1a Augusto Porto, 19 a Burle & C. 1 a Mendes Lobo & C., 2 T. Christiansen, 2 a Keller & C., 2 a Monhard Mettler & C., 1 a Adriano & Castro, 1 a Alcoforado Vieira & C., 1 a Monteiro Gregorio, 1 a Gonçalves & Irmão. Dito de seda 1 a Keller & C. Dito de lã 1 a Monhard Mettler & C. Tapete 1 caixa a Monteiro Gregorio.

Vinho 6 caixas a Jules Grosgeau Carrosier, 66 barris a Burle & C., 5 a Lehman Freres, 24 a Paula Ramos, 6 a E. Curpin, 50 a ordem, 2 barris e mais 2/2 a Keller & C., 4 a A. Gássier, 62 a C. Pinyo. Dito branco 2 barris a Paula Ramos. Vidros 1 caixa a Walfredo & Souza. Vinagre 6 barris a E. Curpin. Valvulas 1 caixa Cardozo & Irmão.

— *Brigue inglez* FRIGHSEBY WEE, *vindo de New Port, consignado á ordem, manifestou:*

Carvão de pedra 340 toneladas a Johnston Pater & C.

— *Brigue inglez* SIDNY, *vindo de Balchitha, consignado a Saunder, Brothers & C., manifestou:*

Carvão 320 toneladas aos consignatarios.

Despachos de exportação no dia 5 de novembro de 1872.

Para os portos do exterior

— Na barca grega *Bordelois*, para o Canal, carregaram: R. Schmethan & C. 377 saccas com 28.000 kilos de algodão.

— Barca ingleza *Lavinia*, para o Canal, carregaram: S. Brothers & C. 4,400 saccos com 336,200 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Baldebank*, para o Canal, carregaram: J. Pater C. 2,750 saccos com 207,250 kilos de assucar mascavado.

— Na sumaca hespanhola *Eulalia*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 66 cascos com 25,400 litros de aguardente.

— Na barca allemã *Medea*, para New-York, carregaram: P. Brothers & C. 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hespanhol *Juanita*, para o Rio da Prata, carregaram: B. Oliveira & C. 112 cascos com 31,680 litros de aguardente.

— No patacho hespanhol *Soberano*, para Barcellona, carregaram: B. Oliveira & C. 106 saccas com 7,513 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *Ignacita*, para o Rio da Prata, carregaram: B. Oliveira & C. 30 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho norte-allemão *Anna Maria*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco e 150 ditos com 11,250 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *União*, carregaram: Amorim Irmãos & C. 40 pipas com 19,200 litros de aguardente.

— Para o Aracaty, no hiate nacional *Ramos*, carregaram: Costa & C. 20 barricas com 1,142 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Norte, na barcaça *Tentadora*, carregou: J. G. Valente 2 barricas com 122 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Norte, na barcaça *União do Norte*, carregou: J Pinho 1 cama de amarello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 5 .	6:511$379
Idem do dia 6	1:987$375
	8:498$754

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 5 . .	14:802$068
Idem do dia 6	2:530$398
	17:332$466

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 5.

S. Vicente—11 dias, corveta nacional *Bahiana*, commandante capitão de fragata João Alves Nogueira. Anda em viagem de instrucção.

Navios entrados no dia 6.

Mamanguape—14 horas, vapor brasileiro *Cururipe*, de 222 toneladas, commandante José H. da Silva, equipagem 17, carga algodão e assucar; a companhia Pernambucana.

Bordeaux e portos intermedios — 16 dias, vapor francez *Gambie*, de 1,578 toneladas, commandante Bory, equipagem 97, carga fazendas e outros generos; a Tisset Frere.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue portuguez *Florinda*, de 338 toneladas, capitão Bernardo Pinto Correia, equipagem 11, carga varios generos; a Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores.

Sydney—43 dias, brigue inglez *Balclutha*, de 212 toneladas, capitão James Scott, equipagem 9, carga carvão; a Sawoders Brothers & C.

Newport—27 dias, brigue inglez *Iricksey Wee*, de 199 toneladas, capitão Owen Eduards, equipagem 8, carga carvão; a ordem.

Rio de Janeiro—11 dias, barca franceza *Maurecene*, de 385 toneladas, capitão Segond, equipagem 15, carga madeira e lastro; a Tisset Frere.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata e portos intermedios—Vapor francez *Gambie*, commandante Bory, carga parte da que trouxe dos portos da Europa.

Rio de Janeiro—Barca portugueza *Amizade*, capitão F. J. de Mello, carga a mesma que trouxe da Ilha de S. Miguel.

Philadelphia—Patacho inglez *Izabel*, capitão W. Sopp; carga assucar.

Observação.

Suspenderam do lamarão para Parahyba a barca sueca *C. D. W*, capitão J. Kellgren, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem idem para Barbadões barca ingleza *Woodbine*, capitão Perkins, com o mesmo lastro que trouxe de Buenos-Ayres.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional o Sr D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 7 de novembro do corrente anno, na sala dos auditorios, depois da respectiva audiencia, em praça publica deste juizo, se ha de arrematar por venda a quem mais der, á execução de João Pinto de Lemos Junior, contra Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa, do valor de 133:099$800, sendo de principal 76:338$725, de juros vencidos, 42:370$080, de principal por vencer 24:000$, de custas 100$200, segundo foi contado pelo contador do juizo, penhorada dita execução pela de Manoel Alves Ferreira, contra o mesmo João Pinto de Lemos Junior, para pagamento da quantia de 108:681$824, valor contado no rosto da respectiva sentença

E não havendo lançador que cubra a quantia acima declarada, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, 9 de outubro de 1872.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão, o subscrevi.

Recife, 9 de outubro de 1872.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto da vara commercial da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial, á quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que no dia 7 de novembro do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a quem mais der, os objectos seguintes:

Uma armação de louro, envernisada, e seus pertences, por 250$000.

7 bacias brancas a 600 rs.—4$200, 7 bules pintados a 600 rs.—4$200, 5 oorinós brancos a 400 rs.—2$000, 103 tigellas pintadas a 100 rs.—10$300, 60 casaes de chicaras pintadas a 100 rs.—6$000, 19 frascos de conservas a 500 rs.—9$500, 2 latas de marmellada a 500 rs.—1$000, 24 quartos de sardinhas a 320 rs.—7$680, 6 latas de graxa a 80 rs.—480 rs., 9 pacotes de farinha de milho a 280 rs.—2$520, 6 libras de farinha do Maranhão a 140 rs.—840 rs., 6 ditas de ditas de araruta a 320 rs.—1$920, 10 libras de macarrão, a 320 rs.—3$200, 10 ditas de aletria a 320 rs.—3$200, 1 kilogramma de chá verde por 3$000, 1 dito dito preto por 2$000, 4 libras de bolaxas a 160 rs.—640 rs., 6 libras de hervadoce a 500 rs.—3$000, 4 libras de pimenta do reino a 320 rs.—1$280, 1 1/2 arroba de café a 7$000—10$500, 2 arrobas de toucinho a 6$000—12$000, 1 arroba de assucar por 3$500, 50 maunças de alho 80 rs.—4$000, 16 cuias de arroz de casca 320 rs.—5$120, uma porção de feijão por 1$000, 1 arroba de milho alpista por 4$000, 7 maços de palitos para dentes a 120 rs.—840 rs., 4 libras de vellas de carnauba a 400 rs.—1$600, mil charutos por 10$000, 6 rupemas a 100 rs.—600 rs., 1 barrica com sal por 2$000. 20 cadernos de papel almaço a 60 rs.—1$200, 40 ditos de dito liso a 50 rs.—2$000. 8 resmas de dito pardo a 80 rs.—6$400, 23 frascos de genebra a 40 rs.—9$200, 17 garrafas de vinho Bordeaux a 400 rs.—6$800, 14 ditas de dita do Porto a 800 rs.—11$200, 2 ditas de Xarez a 600 rs.—1$200, 37 botijas de cerveja a 400 rs.—15$800, 26 meias ditas a 240 rs.—6$240, 57 maços de cigarros a 120 rs.—6$840, 8 canadas de vinho tinto a 3$500—28$000, 2 ditas de vinho branco a 3$500 7$000, 3 ditas de vinagre a 1$800—5$400, 2 pipas vasias a 12$000—24$000. 3 barris ditos a 2$000—6$000, 4 garrafões ditos a 1$000—4$000 3 flandres para deposito a 800 rs.—2$400, cujos objectos foram penhorados á Antonio Rabello de Almeida & C., por execução de Monteiro Rocha & C., e acham-se sob a guarda do depositario geral.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares do costume, e publicados pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de outubro de 1872.

Eu, Francisco Xavier de Souza Ramos, escrivão interino subscrevi.

Recife, 28 de outubro de 1872.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

EDITAL.

De ordem de S Exc. o Sr. presidente da provincia fica prorogado por mais 5 dias, a contar desta data, o prazo marcado no edital 24 de outubro ultimo convidando pessoas que queiram contratar o serviço para o estabelecimento de balanças publicas, como se declara n'aquelle edital.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 4 de novembro de 1872.

O secretario,
Elias F. de Almeida e Albuquerque.

— De ordem do Illm. Sr. engenheiro fiscal da empreza Recife Drainage, se convida aos proprietarios em cujas casas acham-se collocados apparelhos pela antiga empreza L. Cambrone, a comparecerem nesta repartição ou mandarem documentos respectivos afim de se fazer effectivo o art. 22 do contrato da innovação que isenta ditos proprietarios do pagamento de novos apparelhos.

Repartição das obras publicas, 4 de novembro de 1872.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

Edital n. 43.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não se tendo effectuado a venda das mercadorias, abaixo mencionadas, annunciadas a leilão por editaes ns 33 e 42 do corrente, se transfere a arrematação das mesmas mercadorias para as 11 horas do dia 7 deste mez.

Armazem n. 11.

Marca M Y C P.—Uma caixa n. 1675, vinda no vapor francez *Amazone* descarregada em 10 de julho de 1870, contendo 16 kilos, peso liquido, de papel para embrulho em folhas lythographadas, avaliados por 5$600; e 25 kilos de papel para embrulho em folhas de livros lythographadas, avaliados por 8$750.

Idem A M & C P—Uma dita n. 1849 vinda no vapor francez *Sindh*, descarregada em 10 de maio de 1870, contendo 51 kilos de papel para embrulho, em folhas lytographadas, avaliados por 17$850.

Idem L H L & V.—Uma dita n. 3207 vinda no vapor francez *Sindh* descarregada em 13 de novembro de 1870, contendo 54 duzias de gravatas de seda e algodão lisas sem molas com 17 kilos, avaliadas por 204$000.

Alfandega de Pernambuco 5 de novembro de 1872.

Servindo de inspector
Pedro Lopes Rodrigues.

DECLARAÇÕES.

Tribunal do commercio

Esta secretaria faz publico, de ordem do tribunal do commercio, que foi registrada a escriptura ante nupcial, celebrada em Agua-Preta, entre Antonio Francisco de Carvalho e D. Emilia Maria Ferreira, estipulando-se que o consorcio que pretendem celebrar há se regulará por carta de ametade, e que os bens da futura esposa, que constam de sete escravos estimados em 6:000$; são considerados bens dotaes, assim como quaesquer outros bens que ella adquira na constancia do matrimonio, os quaes ficam isentos de quaesquer compromissos do esposo, quer anteriores, quer posteriores ao casamento, competindo ao futuro esposo a administração dos bens da esposa, e seus rendimentos applicados aos encargos do matrimonio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 4 de novembro de 1872.

O official maior,
Julio Guimarães

Conselho de compras de marinha.

O conselho no dia 7 de novembro vindouro, ás 10 horas da manhã, promove a compra para supprimento do almoxarifado de marinha, sob as condições do estylo, dos objectos seguintes:

Aço batido em barra de 3 pollegadas de largo e 1/2 de grossura 3 barras, alcatrão americano 12 barris, anceras de ferro de 16 quintaes 6, amarras de ferro de 1/2 pollegada de grossura 4, aguaraz 6 arrobas, baldedeiras de folha 12, baldes ff de madeira 50, breu 12 barris, broxas SS para caiar 6 duzias, broxas SS para pintar, ns. 4 a 9, 12 duzias, brim da Russia 60 peças, cobre em varão de 3/8 de grossura 12 varões, cobre em varão de 6/8 de grossura 12 varões, correia de sola singela de 3 pollegadas de largo 400 pés, correia de sola singela de 4 pollegadas de largo 300 pés, correia de sola singela de 2 1/2 pollegadas de largo 300 pés, correia de sola dobrada de 4 pollegadas de largo 400 pés, correia de sola dobrada de 6 pollegadas de largo 200 pés, cré 12 arrobas, cabo de cairo de 5 pollegadas de grossura 20 peças, cabo de linho da Russia de 4 pollegadas de grossura 10 peças, cabo de linho da Russia de 3 1/2 pollegadas de grossura 10 peças, cabo de linho da Russia de 3 1/4 de pollegadas de grossura 10 peças, cabo de linho da Russia de 3 pollegadas de grossura 10 peças, cabo de linho da Russia de 2 1/2 pollegadas de grossura 10 peças, cabo de linho da Russia de 2 pollegadas de grossura 10 peças, cabo de linho da Russia de 1 1/2 pollegada de grossura 10 peças, estopa da terra 20 arrobas, estopa de algodão 20 arrobas, estopa de linho 20 arrobas, ferro da Suecia em varão de 2 1/2 pollegadas de grossura 50 varões, ferro inglez em varão de 2/8 de grossura 50 varões, ferro inglez em varão de 3/8 de grossura 100 varões, ferro inglez em varão de 4/8 de grossura 100 varões ferro inglez em varão de 1 1/8 de grossura 25 varões, ferro inglez em varão de 1 3/4 de grossura 50 varões, ferro inglez em varão de 1 1/4 de grossura 25 varões, ferro inglez em varão de 1 3/8 de grossura 25 varões, ferro inglez em varão de 1 1/2 pollegada de grossura 25 varões, ferro inglez em varão de 2 pollegadas de grossura 30 varões, ferro inglez em barra de 4 pollegadas de largura e 1 1/4 de grossura 20 barras, ferro inglez em barra de 4 1/2 pollegadas de largura e 1 1/4 de grossura 20 barras, ferro inglez em barra de 6 1/4 pollegadas de largura e 1 5/8 de grossura 10 barras, ferro inglez em lençol de 1 4 de grossura, 30 pollegadas de largura e 80 de comprimento 100 lençoes, ferro inglez em lençol de 5/16 de grossura, 30 pollegadas de largura e 80 de comprimento 60 lençoes, ferro inglez em lençol de 1/8 de grossura, 32 pollegadas de largura e 80 de comprimento 50 lençoes, ferro inglez em lençol de 1/2 pollegada de grossura, 60 de largura e 80 de comprimento 20 lençoes, ferro inglez em lençol de 3/8 de grossura, 30 pollegadas de largura e 80 de comprimento 20 lençoes, folhas grandes com 36 pollegadas de largura e 82 comprimento 4, fechaduras de ferro de broca para porta 24, fechaduras de ferro para gaveta 24, fio de algodão 3 arrobas, fio de vela 6 arrobas, graxa do Rio Grande do Sul 30 arrobas, garfos de ferro para cosinha 24, limas chatas de 16, 14, 12, 10, 8 6 e 4 pollegadas 12 duzias, limas meia cana de 16, 14, 12, 10, 8, 6 e 4 pollegadas 12 duzias, limas triangulares de 12, 10 9, 8, 6 e 4 pollegadas 12 duzias, lona larga da Russia 60 peças, lona estreita da Russia 40 peças, linha de barca 6 arrobas, lapes pretos 40 duzias, machados de ferro 30, machina de mão para furar 1, oleo de linhaça 100 arrobas, ocre amarello 50 arrobas, pregos de ferro de batel pequeno 30 milheiros, pregos de ferro de 6 pollegdas 10 arrobas, pregos francezes de 2 1/2 pollegadas 16 libras, pregos francezes de 2 pollegadas 16 libras, pregos francezes de 1 1/2 pollegada 16 libras, pregos francezes de 1 pollegada 30 libras, pregos francezes de 1/2 pollegada 30 libras, pás de ferro 12 duzias, pinceis de trassar 12, pinceis SS de penna 12, papel almaço liso 40 resmas, papel almaço pautado 60 resmas, pennas de aço 40 grosas, remos de faia de 13 pés de comprimento 50, remos de faia de 14 pés de comprimento 100, remos de faia de 15 pés de comprimento 100, remos de faia de 16 pés de comprimento 100, remos de faia de 17 pés de comprimento 50, safras de ferro de 36 a 40 pollegadas de comprimento, com 2 bigornas e 2 buracos, sendo um redondo e outro quadrado 2, saccos de condução 400, secante fezes da ouro 6 arrobas, secante de zinco 2 arrobas, sola da terra 40 meios, tachas de cobres 100 libras, taboas de pao carga de 3 pollegadas de grossuras 3 duzias, taboas de pão carga de 2 pollegadas de grossura 4 duzias, taboas de pão carga de 1 1/2 pollegada de grossura 6 duzias, taboas de pinho da Suecia de 1 1/2 pollegada 12 duzias, taboas de pinho de 1 1/2 pollegada de grossura 12 duzias, taboas de pinho de 3/4 de grossura 12 duzias, taboas de assoalho de louro de 2 pollegadas de grossura 12 duzias, taboas de cedro de 1 pollegada de grossuras 6 duzias, taboas de cedro de 1/2 pollegada de grossura 6 duzias, tinta branca de zinco 1200 libras, tinta preta preparada 500 libras, vassouras de palha 6 duzias, vassouras de piassava 6 duzias, vassouras de junco 6 duzias.

Promove o conselho a compra sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas no mencionado dia 7 de novembro proximo vindouro, até ás 10 horas da manhã.

No mesmo dia, e mediante tambem propostas contrata o conselho o fornecimento de carvão proprio para ferreiro por tempo de 3 mezes.

Sala do conselho de compras de marinha, 31 de outubro de 1872.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Quinta-feira 7 do corrente mez pelas 12 horas da manhã, deverá reunir se a directoria desta companhia no escriptorio de suas sessões, rua do Cabugá n. 16.

O secretario,
José Honorio B. Menezes.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 7 do mez de novembro pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11.	200$000
Rua Vidal de Negreiros.	
Casa terrea n. 70.	250$000
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41	305$000
Loja do mesmo.	144$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17	330$000
Rua dos Açouguinhos.	
Casa terrea n. 26.	98$006
Rua do Amorim.	
Idem n. 26	303$000
Rua da Soledade.	
Casa terrea n. 72.	240$000
Rua de S. Jorge.	
Sobrado n. 20	240$000
Rua de S. Jorge.	
Casa terrea n. 73.	240$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 25.	200$000
Rua da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 4	1:400$000
Rua da Senzalla Velha.	
Casa terrea n. 16.	209$000
Rua de S. Jorge.	
Casa terrea n. 108	240$000
Idem idem.	240$000
Casa terrea n. 100.	240$000
Idem n. 96	240$000
Idem n. 102.	240$000
Rua do Rosario da Boa Vista.	
Case terrea n. 58	300$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda, o premio da quantia porque for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de setembro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

BANCO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco, convida os Srs. accionistas a realisar, até o dia 5 de dezembro proximo, no escriptorio do Banco, á rua do Vigario n. 1, 1.° andar a segunda prestação de 10 %. do valor de suas acções, devendo trazer as respectivas cautellas para se annotar dita prestação.

Recife, 2 de novembro de 1872.

Os directores,
Manoel da Silva Santos.
Henrique Bernardes d'Oliveira.
João da Silva Regadas.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que existe em poder do cartorario da mesma repartição para serem vendidos exemplares do indice alphabetico explicativo da legislação geral dos annos de 1861 a 1870, pelo preço de cinco mil réis cada um exemplar.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de outubro de 1872.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 3 do corrente, e de conformidade com o que dispõe § 9.° do art. 52 do compromisso por que se rege, permuta por apolices da divida publica, a fazenda de crear gados, que pertence aos estabelecimentos de caridade á seu cargo, denominada—Carnaúba, situada nas proximidades da vila de Flores, contendo algum gado vaccum e cavallar em numero de 32. Recebe por isso propostas na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde do dia 5 de dezembro vindouro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de setembro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente mez, manda fazer publico que vai novamente á praça no dia 7 de novembro proximo vindouro a obra da bomba na estrada do Caxangá em frente do engenho Poeta, orçada em 5:940$, que com o abate de 1 0/0 offerecido pelo licitante André de Abreu Porto, fica reduzida a 5:881$200 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de outubro de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1.ª A bomba da estrada do Caxangá em frente do engenho Poeta, no logar onde a cheia do rio Capibaribe de 25 de maio arrombou a estrada será feita de conformidade com o orçamento e planta no valor de 5:940$ menos dous por cento.

2.ª O arrematante dará começo aos trabalhos no praso de 15 dias e os concluirá no de tres mezes.

3.ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondente cada uma a cada terço do serviço.

4.ª Para tudo mais que não vai especificado nas presentes clausulas, observar se-ha o que dispõe o regulamento de 21 de julho de 1866.

Conforme.
M. A. Ferreira.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que neste mez de novembro termina o praso do pagamento, livre da multa de 6 0/0 do imposto pessoal, relativo ao 1.º semestre do exercicio corrente de 1872-1873, depois do que será pago com a referida multa.

Recebedoria de Pernambuco 5 de novembro de 1872.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

GRANDE NOVIDADE

Espectaculo mechanico

Rua da Imperatriz n. 77

HOJE—7 do corrente

Programma:

1.° A tentação de Santo Antonio.
2.° Uma caçada do tempo de Luiz XV nos bosques de Fontainebleau.
3.° A fortaleza de Besançon no tempo da guerra franco prussiana.
4.° A grande batalha da Balaklava (Criméa)
5.° Entrada dos navios no porto de Marseille.
6.° Desembarque das tropas francezas á Trébisonde.
7.° Procissão de S. Pedro em Roma.
8.° Grande procissão do Corpo Santo na cidade do Porto.
9.° Os tres magicos á mechanico e musica.
10. A musica tocada por tres chinezes
11. Um Stereocopo composto de 25 vistas estará a disposição do publico todos os dias, principiando o espectaculo ás 6 1/2 horas e findando ás 9 1/2 da noute.

A pedido geral das familias os proprietarios deste divertimento resolveram-se a modificar o preço das entradas para 500 rs.

CIRCO IRMÃOS PEREIRA

NO

Campo das Princezas

HOJE

Quinta-feira 7 de novembro

A's 8 horas em ponto.

A PEDIDO GERAL.

Beneficio do palhaço da companhia

Sr. Sestac.

Os directores avisam ao respeitavel publico desta capital que, tencionando retirar se hontem no vapor francez para o Rio de Janeiro, o que não poderam fazer por o vapor não poder receber mais carga além da que trazia, e ficando elles assim privados de poderem seguir, o que só com certeza poderão fazer no vapor brasileiro que se espera do norte nestes dias, attendendo a um pedido geral que se lhes tem feito afim de darem um outro beneficio ao palhaço da sua companhia o Sr. Sestac, darão esta funcção, e ainda mais algumas, visto como teem de demorar-se por estes poucos dias.

Apresentam nesta noute uma nova funcção distinguindo-se em tudo quanto lhe seja possivel o beneficiado, o qual fará cousas novas que ainda não fez nesta cidade.

Os bilhetes estarão á venda no circo, das 4 horas da tarde em diante.

Sabbado 9 do corrente

Espectaculo em beneficio do ajardinamento da praça do Conde d'Eu, em que a companhia apresentará pela ultima vez nesta cidade os melhores e mais applaudidos trabalhos de seus principaes artistas.

O programma será brevemente annunciado.

PAVILHÃO DE FLORA

FABRICA DE CERVEJA

NA

RUA DO GENERAL VICTORINO

Quinta-feira 8 do corrente

Espectaculo, concerto dado por
Mme. Magdalena Bruccioni.
Mr. Antonio Martins, e Mr. Gauthier.
Mme. Rachel e Mme. Poppe.
Orchestra dirigida por Mr. Poppe.
Preço de entrada 1$000.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

COMPANHIA DRAMATICA

EMPREZA

Vicente & Bahia

Quinta-feira 7 de novembro

Recita em beneficio das obras das catacumbas da irmandade da

Santissima Trindade.

Subirá á scena o muito applaudido drama em 5 actos:

A FILHA DO LAVRADOR

Finalisando o espectaculo com a chistosa comedia em um acto ornada de musica, intitulada:

UMA EXPERIENCIA

Tanto no drama como na comedia tomarão parte os melhores artistas da companhia.

A irmandade tendo sido benignamente acolhida pela empreza, que da melhor vontade se dignou conceder-lhe esse beneficio para a obra acima referida, desde já se confessa summamente grata aos Srs. Vicente, Bahia e a todos os seus companheiros; assim como espera que os seus irmãos não se recusarão a concorrer para que maior seja o resultado do beneficio, que só a elles póde aproveitar; e assim, confiando se apresentará em commissão durante o ultimo acto do drama para agradecer-lhes a sua coadjuvação.

THEATRO SANTO ANTONIO

EMPREZA

Vicente & Bahia.

Sabbado 9 do corrente

ILEGIVEL

NOVIDADE !

Primeira representação do drama em 5 actos:

A MENDIGA

Amanhã publicar-se-ha o programma por extenso.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS Messageries maritimes.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Senegal*, commandante Joret, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia, rua Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA. DE

Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mundahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14 encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as nove horas da noite. Recebe carga, encommendas passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

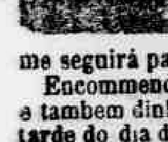
Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor *Cururipe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente ás 1 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BRASILEIRA



Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Pará* commandante o capitão tenente José Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida, e tambem dinheiro, recebem-se até a 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

Para fretes e passageiros trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

Rio de Janeiro

Para o porto acima, recebe carga á frete, para completar o seu carregamento, o lugar nacional *Francisco I*, navio de primeira classe: á tratar com José Victorino de Rezende & C., escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n 60.

Para Lisboa

a barca portugueza *Gratidão*, capitão Borges Pestana, recebe carga e passageiros: trata se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para Lisboa

vai sahir com muita presteza o bem conhecido brigue portuguez *Laia I*, por ter a maior parte de sua carga tratada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, ou ao capitão o Sr. Vieira, na praça.

PORTO

Com escala por Lisboa pretende seguir para os referidos portos com muita brevidade a barca portugueza *Hersilia*, por ter parte de sua carga, e para a que lhe falta, que toma a frete commodo: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

BAHIA

Para o referido porto pretende seguir com poucos dias de demora o hyate *Olinda*, por ter a maior parte da carga engajada, e para a pouca que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa

tem de sahir com toda presteza o brigue portuguez *Relampago*: para carga e passageiros, trata se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

ATTENCAO

O já conhecido palhabote *Garibaldi*, da carreira da Bahia, segue para aquelle porto com a maior brevidade possivel, porque já tem parte do seu carregamento prompto. A' tratar com o mestre Custodio José Vianna, ou na rua do Amorim n. 37, com Tasso Irmãos & C.

Venda de barcaça.

Vende-se uma barcaça, a qual pega em 22 caixas ou 220 saccos com assucar: trata-se com Cunha Irmãos & C. á rua da Madre de Deos n. 34.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade o brigue portuguez *Judith*, tem parte da carga a bordo e para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C successores: na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

— Acha-se a carga para os portos do Natal, Macáo, Mossoró e Aracaty o hiate *Graciosa*, fazem-se os fretes o mais commodo possivel, quem no mesmo quizer carregar dirija-se ao escriptorio de Bartholomeu Lourenço, rua da Madre de Deos n. 2, a tratar com o mesmo ou com João Alves de Quintal.

LEILOES.

LEILAÕ

DE

Mobilias completas de jacarandá, commodas, guarda louça, guarda-vestidos, espelhos, lavatorios, camas francezas, lanternas, apparelhos de louça para almoço e jantar, crystaes, pianos, cadeiras e grande quantidade de trastes avulsos

Hoje

ás 11 horas.

No armazem da feira semanal

16—Rua do Imperador—16

LEILAÕ

DE

400 barricas com cimento

HOJE

ás 11 horas

O agente Pinho Borges, por conta do capitão da barca austriaca *Alberto Remudo*, e autorisado pelo consul d'Austria nesta cidade, e em presença do mesmo, com assistencia d'um empregado fiscal d'alfandega, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 400 barricas com cimento, em lotes á vontade dos pretendentes, sendo parte do carregamento da dita barca, arribada com agua aberta á este porto, em proseguimento de sua viagem de Marselha com destino a Buenos-Ayres.

O leilão será effectuado no armazem alfandegado do Exm. Sr. barão do Livramento, no caes do Apollo, dia acima mencionado.

LEILAÕ

Do

sobrado de dous andares e sotão n. 64 á rua de Lomas Valentinas (outr'ora Aguas Verdes) em chão proprio.

HOJE

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

LEILAÕ

DO

Sobrado de 3 andares e sotão da rua da Cruz n. 34 e da casa terrea do fundo do dito sobrado.

HOJE

O agente Martins fará leilão do sobrado de 3 andares e sotão n. 34 da rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz, o qual se acha muito bem localisado, por ser uma das principaes ruas de commercio.

O leilão tera lugar no armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia; os pretendentes terão qualquer informação do referido agente.

Leilão

DE

PREDIOS

E terrenos

A SABER:

O sobrado da rua da Imperatriz n. 18.

Um sitio na rua do Visconde de Albuquerque n. 138.

Uma casa terrea na mesma rua n 142.

Uma parte de 4.000$ no engenho Regalia.

Um terreno (o solo) na rua do Visconde de Albuquerque, em que é edificada a casa n. ....

Um sitio no alinhamento da rua da Aurora com 100 palmos de frente, e fundo até á rua de Luiz do Rego, em que está edificada uma casa do Sr. N. J. Lidstone.

Um dito na mesma rua, com 200 palmos de frente, e fundo até á rua de Luiz do Rego, em que tem casa o mesmo Sr. Lidstone.

Um dito na mesma rua com 223 palmos de frente, e fundo até á rua de Luiz do Rego, em que tem casa o Sr. João Martins de Barros.

Um dito na mesma rua com 180 palmos, em que tem casa o Sr. Francisco Gomes Saraiva.

Um dito em Santo Amaro das Salinas com 100 palmos de frente, na Campina, em que tem casa o Sr. Joaquim Barbosa de Oliveira.

Um dito no mesmo lugar (alagado).

HOJE

ás 11 horas

O agente Pinto, cumprindo o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos, em virtude do que requereu o inventariante dos bens deixados por fallecimento do major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e sua mulher, levará á leilão, ás 11 horas do dia quinta feira 7 de novembro, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43, os predios e dominio directo dos terrenos acima descriptos, pertencentes ao casal inventariado.

Os pretendentes poderão examinar no dia 6 de novembro (na vespera do leilão) os sobrados da rua da Imperatriz n. 18, e rua do Visconde de Albuquerque n. 138, os quaes estarão ao exame dos concorrentes das 10 horas da manhã as 2 da tarde

LEILAÕ

DE

Quatro casas de pedra e cal na estrada do Remedio quasi confronte á igreja, sendo: 3 de porta e janella e 1 de duas janellas e uma porta.

Hoje

Por intervenção do agente Pinto.

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

DA

Casa terrea da rua Velha n. 85.

Uma dita n. 4, na povoação do Monteiro, junto á casa de A. José Rodrigues de Souza.

Uma dita na rua Augusta n. 206, em chãos proprios.

Quinta-feira 7 de novembro

Ao meio dia

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Por occasião do leilão de outros predios.

LEILAÕ

DE

Duas mallas com roupa e um relogio de prata dourada, espolio de Domingos Antonio Fernandes.

Sexta-feira 8 do corrente.

O agente Martins fará leilão por autorisação do encarregado do consulado portuguez nesta provincia do espolio acima.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia.

LEILÃO

De uma mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consollos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 ditas de balanço, 1 commoda, 1 cadeira de abrir, 1 relogio de parede, 4 castiçaes e mangas, 2 jarros finos, 2 bolas, 2 grandes espelhos, 2 escarradeiras, 1 tapete, 1 candieiro a gaz, e outros objectos existentes no Primeiro andar do sobrado da rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 14

SEXTA-FEIRA 8 DO CORRENTE

O agente Pinto encarregado por uma familia que se retirou para a Europa, levará á leilão os objectos acima mencionados, existentes no primeiro andar do sobrado da rua Primeiro de Março

n. 14, onde se effectuará o leilão ás 10 1/2 horas do dia acima dito.

LEILÃO

DE

MOVEIS

louça e vidros

SEXTA-FEIRA 8 DO CORRENTE

Sendo: 1 mobilia de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 dita de faia, mesa elastica de amarello, 1 guarda vestido, 1 guarda louça, 1 lavatorio de mogno, sofás, cadeiras avulsas, uma rica mesa redonda de jacarandá, um piano, 2 grandes aparadores de armario, apparelho de louça para jantar, garrafas, copos, calices, compoteiras e outros muitos objectos pertencentes a uma familia que se retirou desta provincia.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia acima.

Leilão

DE

42 saccos com milho novo

Sexta-feira 8 do corrente

A's 12 horas da manhã.

O agente Pinho Borges fará leilão de 42 saccos com milho, contendo cada um sacco 12 cuias de milho, por conta e risco de quem pertencer, as quaes acham-se em o trapiche do Angelo, caes da Companhia Pernambucana, onde será effectuado o leilão, ás 12 horas da manhã em ponto.

LEILÃO

DE

Castiçaes, paliteiros, colheres, salvas, conchas e outros objectos de prata de lei.

SEXTA-FEIRA 8 DO CORRENTE.

Pelo agente Martins, no armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia acima.

Onde haverá leilão de moveis

Leilaõ

DE

moveis louça e vidros

Sabbado 9 do corrente.

A'S 11 HORAS EM PONTO.

O agente Pestana, legalmente autorisado por uma familia que se retira para fóra do imperio, fará leilão de toda a sua mobilia, consistindo em mobilia de jacarandá com tampos de pedra, mobilia de amarello, guarda louça, guarda-roupa, aparadores, toilet, espelho dourado, serviço de louça de jantar e de almoço, quadros, cadeiras, bancas, machina para costura, quadros, e muitos outros objectos de serviço de casa, que se acharão patentes no acto do leilão, no dia acima, sabbado 9 do corrente, ás 11 horas da manhã, na rua do Duque de Caxias n. 28, 2.º andar, por cima do Sr. Jayme Cabelleiro.

AVISOS DVERSOS

GRANDE

EXPOSIÇÃO

ZOOLOGICA

No escriptorio de D. Hedionda America illustrada.

Catalogo da exposição.

1º grupo.

Collecção de quadrupedes de todas ás raças, illustrados na sciencia coiceocratica; acodem perfeitamente ao movimento da redea e ao effeito da espora.

Expositor o capitão do patacho Somnambulo, Ulysses.

2.º grupo.

Collecção de quadrumanos illustrados na pilhagem e na sciencia caloteireocratica.

Expositor o mesmo.

3.º grupo.

Collecção de bipedes pertencentes a raça athermane illustrados na devassidão devida a ignobilidade desta raça.

Expositor o mesmo.

4.º grupo.

Collecção de hetheroclitos apreciadores de D. Hedionda America *illustrada*.

Expositores os mesmos apreciadores.

Entrada gratis, e está franca até o fim do anno de 1872.

NOVA LOJA

De

MIUDEZAS

N, 26—Rua do Rangel—N. 26

Acaba de ser aberto á concorrencia publica, um novo e asseiado estabelecimento de miudezas, onde o respeitavel publico encontrará tudo quanto ha de melhor e mais elegante neste genero, que se pode chamar a verdadeira—Fonte das Novidades—assim como promette satisfazer com disvello e aptidão á todas as phantazias do bello e amavel sexo, por mais caprichosas que sejam!

O desegano da vista é ver !!

Os proprietarios deste novo estabelecimento esperam merecer a honra de serem visitados, pois que só assim se verificará as vantagens, superioridade dos objectos e modicidade dos preços, que o seu estabelecimento offerece de preferencia a qualquer outro.

Pernambuco Street Railway Company

Por ordem da directoria desta companhia avisa-se aos accionistas registrados em Pernambuco, que foi declarado um dividendo de 6$ por acção, sobre os lucros da companhia até o 1º de abril de 1872, o qual será pago a elles ou a quem os representar legalmente, no escriptorio de Henry Forster & C., n. 8 rua do Commercio, de hoje em diante.

Recife, 2 de novembro de 1872.

Por procuração de A. S. & Swift Asst. Treasr.
A. G. Swift.

Monte-Pio Portuguez

Assembléa geral

Não tendo comparecido no dia 3, numero legal dos Srs. socios para haver sessão, são por isso novamente convidados a se reunirem em assembléa geral no domingo 10 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhãa, no salão do Gabinete Portuguez de Leitura.

Adverte-se aos Srs. socios que em virtude do que dispõe os nossos estatutos, essa sessão terá lugar com qualquer numero que se achar presente uma hora depois da da convocação.

Salla das sessões da directoria do Monte Pio Portuguez, 6 de novembro de 1872.

Antonio Baptista Nogueira,
Presidente da assembléa geral,
Cesario A. S. Papoula,
2.º secretario.

Os abaixo assignados, directores e proprietarios do circo Irmãos Pereira, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro no primeiro paquete que se espera do norte, deixam procuração, e constituem seus bastantes procuradores para os representar nesta praça, em primeiro lugar o Sr. Manoel dos Santos Villaça, e em segundo o Sr. Antonio Ignacio Heitor.

Recife, 6 de novembro de 1872.

Albano Pereira.
Antonio Pereira.

— Acha-se justa e contratada a taverna da rua das Pernambucanas, na Capunga, pertencente ao Sr. Maximiano da Silva: quem se julgar com direito, dirija-se até o dia 9 do corrente, na mesma taverna.

CAIXEIRO PARA HOTEL.

Precisa-se de um que prove sua boa conducta: na rua estreita do Rosario n. 10.

— Ausentou-se no dia 6 do corrente mez de outubro a preta Catharina, que representa ter a idade de 45 a 50 annos, de estatura regular, um tanto cheia do corpo, já tendo alguns cabellos brancos, o rosto muito picado de bexigas, é bem fallante; suppõe-se que ella se terá dirigido para o Recife, onde estará occulta em alguma casa; ella é cozinheira e lavadeira de roupa: quem a pegar leve á rua do Bom Jesus n. 51, ou ao engenho Caiara, em S. Lourenço, será bem recompensado.

Hotel de Apipucos.

O abaixo assignado, caixeiro que foi dos Srs. Alves & C., faz sciente ao respeitavel publico que se acha na gerencia do antigo e acreditado hotel de Apipucos; e aproveita a occasião de convidar aos seus amigos e ao publico em geral a visitar o dito estabelecimento, onde encontrarão tudo que se póde desejar tendente ao mesmo estabelecimento, e no mesmo ha quartos para alugar. Tambem tem excellentes bilhares.

José Antonio Pereira da Cunha.

Caixeiro

No hotel de Apipucos precisa se de um caixeiro que tenha pratica.

— Aluga-se a casa terrea n 40 do caes do Capibaribe, com commodos para grande familia: na rua da Imperatriz n. 40.

10$000

Fugio no dia 1º de novembro um chechéo, do sobrado da rua Direita n. 10: quem o tiver pegado e quizer entregar, dirija-se ao mesmo sobrado, que será generosamente recompensado.

Caixeiro

Precisa-se de um com bastante pratica de drogaria: na pharmacia central, rua do Imperador n. 38.

Casa para negocio

Aluga-se a casa n. 54 da rua da Imperatriz, tendo armação para qualquer negocio: a tratar na mesma rua n. 60, com Pereira da Silva & C.

RETALHA-SE

á vontade dos compradores, o sitio Craveiros, em Beberibe de baixo, á margem do rio: para tratar na rua do Commercio n. 14, pavimento terreo, ou na rua do Destino n. 15.

Cidade de Mamanguape

Ha nessa cidade um senhor de engenho que procura contratar com um professor que queira ensinar lingua nacional, francez e latim a seus filhos: a respeito, quem pretender poderá entender se com o padre Americo no palacio da Soledade.

ATTENÇÃO

800$000

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada, termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes:

Em dias de outubro de 1867, o escravo Luiz, crioulo, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, de bom corpo, cor preta, tem pannos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino e é ameaçado do asthmatico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos pouco mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, ismalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos carapinhos mas meio soltos, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, dentes limados, tem um calombo na pá esquerda, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio; levou um cavallo alasão com cangalha, comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo, dia de Paschoa de 1870, a escrava Rita, cabra, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, de bom corpo, altura baixa, ismalmada, peitos regulares, bem parecida, rosto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo, dentes limados, pés pequenos, nadega empinada, risonha, cabellos carapinhos, usa abrir de lado o cabello, se o não tem amarrado, olhos grandes, pannos pelo rosto, foi comprada na cidade do Recife ao mesmo Sr. Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, crioulo, de idade 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cosinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda onde estará acoutado, foi comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

Roga-se portanto as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo a apprehensão de ditos escravos e leva-los ao dito engenho Sete Ranchos, que se recompensará com a quantia acima mencionada por todos quatro.

Sociedade

Beneficente Luso Brasileira

Por ordem da directoria convido a todos os socios a comparecerem á sessão extraordinaria de assembléa geral, que terá lugar as 6 horas da noite de sexta-feira 8 do corrente, entrando na ordem do dia a discussão da reforma dos estatutos. Espera-se o comparecimento de todos os socios, e igualmente espera se que compareçam os candidatos já approvados a virem prestar juramento.

Secretaria da Sociedade Beneficente Luso Brasileira 6 de novembro de 1872.

O 1º secretario,
Bento de Souza Maia.

A Ordem Terceira de S Francisco.

Precisa-se de uma servente para o seu hospital: á tratar no consistorio da mesma ordem com o irmão ministro, das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

— Pergunta se ao Sr. Manoel Alves Ferreira, se não tenciona restituir ao casal do tenente-coronel Francisco Santiago Ramos, afim de ser subpartilhado, a quantia de 7.477$590, que por morte do mesmo tenente-coronel, ficou em seu poder? ou se espera ser justiçado? Isto deseja saber

Um dos prejudicados.

Conciliação.

Esta sociedade convida a todos os seus associados para uma sessão extraordinaria no dia 8 do corrente as 6 1/2 horas da tarde, afim de tratar-se de negocios de grande interesse para a mesma associação.

O secretario interino,
Dias Barreto.

Feitor

Precisa-se de um bom feitor portuguez para sitio nesta cidade: á rua do Hospicio n. 33.

— Aluga-se uma casa e sitio com arvoredos sombrios, a margem do Capibaribe na Torre, tendo ella 5 quartos, 2 salas e cozinha, e com boa agua para beber-se: á tratar na loja de marmore, rua do Imperador n. 20.

Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Tendo esta sociedade de proceder, de conformidade com a sua constituição, uma sessão funebre, convida a todos os seus socios a comparecerem na séde da mesma no dia 8 do corrente pelas 7 horas da noite, afim de cumprir-se aquella disposição de lei.

— Casimiro Antonio de Mello, residente na villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, tendo sido roubado em sua casa, levando-lhe os ladrões diversos papeis, entre elles diversas lettras de seu aceite e já pagas, algumas com recibo e contas sem recibo, faz sciente que ditas lettras não podem aproveitar a qualquer individuo que as tenha em seu poder, não só no presente como no futuro, por estarem pagas pelo annunciante.

Recife, 6 de novembro de 1872.

URGENCIA

Na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar.

A' TORRE

Aluga-se pelo tempo da festa um pequeno sitio com optima casa, caiada e pintada, e accommodações sufficientes para grande familia, tendo banho no rio a sua frente: á tratar á rua de Gervasio Pires n. 24, ou no consulado provincial.

Escravo fugido

Ausentou-se em 7 de setembro proximo passado o escravo Germano, preto da Costa, baixo, de regular robustez, pouca barba e alguns talhos no rosto, olhos avermelhados, e já com muitos cabellos brancos; é cozinheiro e levou calça de brim, camisa de chita e chapéo de feltro pardo: foi ha annos escravo do Sr. Antonio Pedro das Neves, e veio a poucos mezes da casa do Sr. João Luiz Pereira Lima, de Guarabura, provincia da Parahyba, tem sido visto nesta cidade e seus arrabaldes. O Sr. do referido escravo, á rua da Madre de Deus n. 32, promette gratificar satisfactoriamente a pessoa que o levar.

Rio de Janeiro

Rua San José n. 15.

Madame Henriette a l'honneur de faire savoir à ses amis et au public que la maison meublée qu'elle tient rue san José 15 vient d'etre entierement remise à neuf. Chambres et cabinets à louer, Table d'hote confortable; service parfait, Prix mon moderés.

FUGIRAM

do engenho Vermelho da comarca do Rio Formoso, na manhã de 21 do corrente, os escravos Vicente e Joaquim, este preto, e aquelle cabra; o 1º tem pouca barba e a côr macilenta, estatura regular espadaúdo; o 2º é alto, secco do corpo, tendo pouca barba, olhos brancos. Estes escravos vieram do Bonito e foram aqui vendidos no corrente mez, e presume-se terem elles seguido para o lugar d'onde vieram; por isso pede-se a prisão dos mesmos e promette-se gratificar á pessoa que os apresentar na rua da Madre de Deus n. 34, escriptorio dos Srs. Cunha Irmãos & C., ou no engenho acima referido ao Sr. Pedro Alexandrino da Costa Lins, a quem os ditos escravos pertencem.

ATTENÇAO

O abaixo assignado, filho do fallecido Dr. Manoel Rodrigues Pinheiro faz ver ao respeitavel publico, que não se entende com elle a prizão publicada no dia 30 do mez proximo passado por officio do Sr. Dr. chefe de policia ao Exm. Sr. presidente da provincia, e por isso desta data em diante assignar-se-ha Manoel Pinheiro.

Manoel Rodrigues Pinheiro.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 do mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes siguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve-o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taverna sita na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 4, ficando á cargo do socio Joaquim de Sá Lopes Fernandes, todo o activo e passivo, e o socio Antonio José da Silva Pereira, pago e satisfeito de seu capital e lucros, e desonerado de dita firma.

Recife, 3 de novembro de 1872.

Joaquim de Sá Lopes Ferreira.
Antonio José da Silva Pereira.

— Uma pessoa com habilitações de escripturação mercantil, dispondo de algumas horas, offerece-se para fazer pequenas escriptas: quem pretender, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes T. Y.

— Pergunta-se a quem competir, a razão porque não se bota gaz na rua das Nymphas?

— O abaixo assignado tendo comprado um meio bilhete da provincia de n. 2509, e como tivesse perdido dito bilhete, pede ao Sr. thesoureiro ou a outra qualquer pessoa a quem for apresentado dito bilhete, que não pague premio algum, caso tenha de sahir na extracção que deve ter lugar no dia 11 do corrente. Recife 5 de novembro de 1872.

Antonio Siqueira.

Official de barbeiro

Precisa-se de um bom official de barbeiro: na rua 1º de Março n. 9 A, 1º andar.

— Precisa-se de trabalhadores: na refinação da rua Direita n. 22.

Bolieiro

Em S. José do Manguinho, sitio n. 2, antes da igreja, precisa-se de um bolieiro.

Aluga-se

Precisa-se alogar um sobradinho de um andar, ou um segundo andar e sotão, ou mesmo uma casa terrea, com tanto que tenha pelo menos 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal: quem tiver para alugar dirija-se ao escriptorio deste *Diario*, que achará com quem tratar.

— Um rapaz que tem conhecimento da lingua nacional, escreve soffrivelmente, deseja-se empregar em algum cartorio ou escriptorio, ou qualquer negocio tendente a este fim: quem de seu prestimo se quizer utilisar, deixe carta fechada nesta typographia com este nome J. P. N.

Para passar a festa.

Aluga-se uma casa em Apipucos, perto da estação, com commodos para grande familia: a tratar no mesmo lugar com Manoel Luiz de Mello.

Ao publico.

José Martiniano de Souza, professor publico da 2.ª cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio do Recife, e professor da escola nocturna da mesma freguezia, faz sciente a todos que nesta data entrou no exercicio do seu magisterio, e que tanto a sua aula diurna come a nocturna funccionam á rua da Cadeia Nova n. 41.

Recife, 6 de novembro de 1872.

José Martiniano de Souza,
Professor publico.

ATTENÇÃO

O Sr. Severino Duarte queira apparecer á rua da Roda n. 12, a negocio de seu interesse, visto não se haver encontrado na loja do Sr. Porto, como prometteu, ou declare sua morada para nella ser procurado.

O engenheiro

C. J. CARLINI

continúa a encarregar-se de medições de terras, levantamentos de plantas topographicas, melhoramentos, projectos de estradas, pontes, parques, jardins, edificações de divergos gostos: quem precisar dirija-se ao gabinete de engenharia e de architectura do annunciante, á rua da Atalaia, na villa da Escada.

— Precisa-se de um caixeiro com muita pratica de molhados e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua do Rangel n. 5.

INTRESSE

Os Srs. abaixo declarados são encarecidamente rogados a virem sem perda de tempo a rua do Imperador n. 28, a negocio de suas conveniencias:

Theotonio de Barros e Silva.
André Cordeiro Coelho Cintra.
João Casimiro da Silva Machado.
Manoel Silvino de Barros Falcão.
João Rodrigues da Silva Duarte.
Manoel Antonio do Nascimento.
João Ferreira da Costa Soares.
Manoel Baptista do Nascimento.

SITIO

Aluga-se um bom sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 56, com commodos para familia, com jardim, arvores de fructo, etc.: a tratar no 1º andar da rua do Crespo n. 16, e para vêr, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde; a chave se acha no sitio n. 60 da mesma rua.

A M A Precisa-se de uma ama para cozinha: á rua do Corredor do Bispo n. 16.

AMA Na rua da Conceição n. 14, precisa-se de uma ama ou criada para cozinhar e serviço interno de casa de familia, preferindo-se captiva se apparecer alguma nestas condições.

A M A Precisa se de uma ama para engommar e fazer o mais serviço interno de uma casa de pequena familia; á tratar no 3.º andar desta typographia.

AMA Na rua Nova n. 16 precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua do Apollo n. 55.

AMA Na rua da Roda n. 16, precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar perfeitamente, não se faz questão por preço.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em uma casa de familia: na rua do Hospicio n. 12, junto ao collegio Santo Amaro.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar para casa de familia de duas pessoas; á tratar na rua Direita n. 28, loja de barbeiro.

Cozinheira

Precisa-se de uma ama que entenda de sua arte: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

— *Precisa-se* de uma ama portugueza ou nacional, que seja fiel e de bons costumes, para tomar conta de uma casa de familia durante os mezes da festa, e mesmo para continuar depois: na rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) n. 100

— Precisa-se de uma ama: na rua do Imperador n. 17.

AMA Precisa-se de uma para cosinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua do visconde de Itaparica n. 33, 1º andar (outr'ora do Apollo.)

AMA Precisa-se de uma ama para tratar de crianças: na rua do Imperador numero 24.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: a tratar na rua do Rangel n. 36, 2º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: a tratar na rua de S. Jorge n. 113, casa terrea.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pequena familia: á tratar no terceiro andar desta typographia.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Coronel Suassuna n. 1, antiga rua de Hortas.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar em casa de homem solteiro, que seja já idosa: na rua da Penha n. 33, taverna.

AMA Precisa se de uma para cozinha e outra de engommado: a tratar na rua do Hospicio n. 46, ou Queimado n. 70, loja

AMA Precisa-se de uma para comprar e cozinhar: na loja da rua da Imperatriz n. 26

Ama de leite

Precisa-se de uma ama com abundante leite e sem filho: na rua do Cotovelo n. 129. Na mesma casa precisa-se de uma outra para cozinhar.

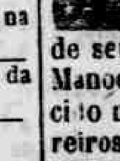
Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data teem comprado ao Sr. Archias Lindolpho da Silva Mafra, a sua taverna que tinha sita na rua Direita dos Affogados n. 22, livre e desembaraçada de todo o activo e passivo.

Recife, 2 de novembro de 1872

Bernardino de Souza Azevedo Campos.
Manoel Luiz da Silva.

Manoel da Rocha H. Cavalcante



O bacharel João da Rocha Hollanda Cavalcante, de presente nesta praça com sua familia, acaba de receber a infausta noticia do passamento de seu sobrinho e especial amigo, o Sr. Manoel da Rocha Hollanda Cavalcante, fallecido no engenho Gindahi, freguezia de Barreiros, de uma febre maligna: vem pelo presente scientificar aos seus parentes e amigos, que no dia de quarta feira, 6 do corrente, mandará resar varias missas no convento do Carmo, pelas 8 horas do dia.

Manoel Fernandes da Costa, Antonio Fernandes Ribeiro, Joaquim Fernandes da Costa e Guilhermina Sophia Vieira Ribeiro, tendo recebido pelo vapor inglez *Muriel* a infausta noticia do fallecimento de seu prezado pai e sogro, residente em Portugal, veem pelo presente convidar os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar na matriz do Corpo Santo, quinta-feira 7 do corrente, pelas 7 horas de manhã, pelo que se confessam desde já muito agradecidos.

Sociedade Recreativa Juventude

Tendo a presidencia de mandar celebrar no dia 8 do corrente algumas missas por alma do socio distincto Silveste Pereira da Cunha, convido os Srs. socios, a familia e amigos do finado a assistirem esse acto de caridade, que deverá ter lugar na matriz de S. José as 7 horas da manhã.

Secretaria da sociedade recreativa juventude, 6 de novembro de 1872.

Francisco Vianna,
1º secretario.

— Na rua do Imperador, defronte da botica do Sr. Dr. Ramos, furtaram ao amanhecer do dia 5 do corrente, um carro de alfandega, que ahi ficara por ter largado um trilho; o ladrão contentou-se com pouco: quem o denunciar á ribeira do peixe n. 19, armazem, receberá um bom premio, em relação ao objecto.

AO N. 9

No progresso do pateo do Carmo tem manteiga ingleza flor a 1$ a libra o que ha de melhor no mercado, bem como tem um bom sortimento para qualquer chefe de familia fazer seu supprimento para a festa: portanto pede-se a attenção do respeitavel publico, quer do mato ou da praça.

— Aluga-se por festa ou anno uma casa e sitio muito fresca: a tratar na rua de Santa Isabel n. 31.

— Alugam-se duas casas na Torre, rua do Rio, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cada uma dellas, muito frescas e perto da margem do Capibaribe, sendo ditas casas de pedra e cal e acabadas ha poucos dias: á tratar na rua da Imperatriz n. 74.

Aluga-se

uma boa casa no Caldeireiro, perto do banho, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra e quintal com boa agua para beber, por preço commodo: a tratar na rua da Moeda n. 43.

ATTENÇAÕ

O escrivão Manoel Maria mudou o cartorio para a rua do Imperador n. 75, 1.º andar.

— Precisa se de um bolieiro e de um trabalhador de campo, que saiba tratar de um sitio: no Recife, rua do Vigario, armazem n. 3, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 á 104.

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa, grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros uzos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas de diversos tamanhos.

Vapores horizontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muita forte e bem acabada.

Meias moendas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos Concertam com promptidão qualquer obra os machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 101, 102 E 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO

É TEMPO DE MAIS

Os Srs. abaixo assignados são chamados a vir á rua da Cruz n. 59, primeiro andar, a negocio que não ignoram:

Joaquim Cavalcante de Albuquerque, engenho Santa Rosa.

Herminio Trajano Callado, sitio Ilha Grande.

Austrcliano Socrates de Moura Pogy. Barreiros.

Angelo José da Silva Buranhem, Porto de Pedras.

Affonso José de Albuquerque, engenho Esperança.

Alexandre Bernardino de Mello, engenho Bom Jardim.

José Martins de Castro, Paço de Camaragibe.

Antonio Lopes de Carvalho, Affogados.

Libanio Presidio de Carvalho, Agua-Preta.

Maximino Ferreira da Costa, engenho Mauricéa.

João Guilherme de Mello, engenho Queimadas.

José Antonio Pessoa de Mello, engenho S. Domingos.

João Antonio de Lima, engenho Presidio.

Francisco de Paula Cavalcante Wanderley Lins, engenho Serinhãem.

Sergio Affonso de Mello, engenho Ilha-Grande.

Zeferino Ferreira da Costa, engenho Jatobá.

José Melchiades Ferreira da Costa, engenho Ilha Grande.

Maximiano Ferreira dos Santos, engenho Jacuipe.

Manoel Pereira da Silva, engenho Jacuipe.

Herculano Guimarães, Ilha-Grande.

Francisco Marques da Fonceca Pitha, Gameleira.

Heleodoro Acacio Rangel, idem.

— Aluga-se o sobrado da rua estreita do Rosario n. 21, 2º andar: á tratar na rua das Cinco Pontas n. 31.

Para passar a festa

Aluga-se uma boa casa e sitio no caminho do encanamento, muito propria para passar a festa ou por anno: a tratar na praça da Independencia n 39, loja de Porto & Bastos.

— Precisa-se de um caixeiro, portuguez de 18, a 20 annos, com pratica de taverna, de conducta affiançada: na rua do Lima em Santo Amaro n. 10.

AVISO

Os proprietarios da loja do Papagaio á rua da Imperatriz n. 40, fazem sciente aos seus numerosos freguezes (aos que se acham em atraso para com a mesma) que precisam liquidar até o fim do anno suas contas; e portanto pedem aos seus devedores que venham saldar suas contas quanto antes, alias, bem contra sua vontade, terão de ver seus nomes estampados nas columnas deste jornal. Recife 2 de novembro de 1872.

Mendes & Carvalho.

CRIADA

Precisa-se de uma criada que seja intelligente para o serviço de quartos e sala de uma casa de familia, paga-se bem: a tratar na rua do Marquez de Olinda, armazem n. 35.

— O abaixo assignado perdeu da estação da Boa-Viagem até o povoado, no domingo 3 de novembro, uma caixinha com um meio bilhete n 2905 e um quarto n. 494 da loteria do Rio de Janeiro n. 173 em beneficio das matrizes e alfaias, a pessoa que os achou querendo restituir dirija-se a rua Augusta n. 187, segundo andar, que será gratificado.

João Baptista do Rego.

Attenção

Desappareceu no dia 31 de outubro, da rua dos Pescadores n. 1, um menino de idade 11 annos, pouco mais ou menos, côr parda, com marcas de bexigas, desconfia-se que fosse conduzido por algum matuto para fóra da provincia: roga-se a todas as autoridades policiaes ou a quem delle noticia tiver, de o levar á mesma casa, que se lhe ficará obrigado.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado sito á rua de Lamas Valentinas n. 86, com os commodos seguintes. 2 salas grandes e bastantes frescas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal com portão para a rua de Hortas, e cacimba: quem pretender dirija se á praça da Independencia ns. 18 e 21, quo achará com quem tratar.

— Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos de idade: na rua Primeiro de Março n 23.

— Um moço de 18 annos offerece-se para caixeiro de loja de miudezas, fazendas, calçados ou louça: quem de seus serviços se quizer utilisar, dirija-se á loja de joias do Sr. Benjamim & Irmão, á rua larga do Rosario n. 24 A, que achará ahi pessoa com quem se trate.

— Perdeu-se nas ruas do Queimado, Imperador ou Rosario, duas procurações acompanhadas de duas relações de escravos: quem as achou póde entregar no escriptorio desta typographia, que se gratificará.

Escravo fugido

Fugio do engenho Minguito, no dia 24 de agosto ultimo, um cabra de nome Sabino, com 24 annos de idade, pouco mais ou menos, e tendo os seguintes signaes: altura regular, cabello carapinha, não tem barba, e costuma ter quasi sempre fechado o olho esquerdo por habito adquirido desde pequeno: quem delle tiver noticia ou o faça prender, queira dirigir-se ao Rio Formoso á Antonio José Correia, ou no Recife á Cunha Irmãos & C. á rua da Madre de Deos n. 34, que será bem gratificado.

Aluga-se

um sitio murado com portão de ferro com uma bonita casa, com 4 quartos, 2 salas, um sotão e cozinha fóra, em Beberibe de Baixo, junto a estação do fundão; aluga-se annualmente, ou para passar a festa: quem pretender dirija-se á rua da Praia n. 37.

Methodo Castilho.

Priscilla S. Mendes Albuquerque faz sciente aos pais de familia, que tem mudado a sua bem conhecida aula da rua do Queimado para a do Imperador n. 43, sobrado com bastantes commodos, onde continuará a ensinar, alem de ler, escrever e contar, grammatica portugueza, desenho e trabalhos de agulha, como labyrintho marca, bordados de lã (com o ponto baixo e de alto relevo), de seda, matiz, froco e ouro, flores de panno e de cera, assim como tem excellentes professores para francez, piano e dansa.

— Na travessa de Bartholomeu, terceira casa, lava-se, engomma-se e frisa se com perfeição, tanto para homens como para senhoras e por preços commodos.

— Roga-se ao Sr. capitão do porto ou a quem competir, que lance suas vistas sobre os carregamentos das barcaças que sahem deste porto, que levam mais carga no cuculo do que mesmo no porão, acontecendo assim arriscar se a fazenda alheia e as vidas dos tripulantes e passageiros, a ponto de ficarem ditas barcaças sem poderem com as velas, e não darem pelo leme, como ha pouco aconteceu com duas, uma mesmo dentro do rio, que se não é um navio dar-lhe um cabo, que nelle se agoentou tinha-se perdido toda a carga, e a outra de barra fóra, que foi necessario ir o vapor reboca-la; era tanta carga que conduziam que foi necessario descarregarem parte da carga para outras: isto pede-se a bem da humanidade e do interesses commerciaes.

Pharmacia oriental

Abrio-se esta nova pharmacia á rua estreita do Rosario n. 3, que acaba de ser montada para bem servir aos mandados dos senhores medicos e do publico em geral. Alem de um completo sortimento de medicamentos alopathicos, tambem tem todos os medicamentos homeopathicos, e constam de carteiras de 12 a 120 tubos para globulos e tinturas. Aviam-se receitas a qualquer hora da noite.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade pouco mais ou menos, que tenha pratica de molhados e dê fiador a sua conducta: á rua Imperial n. 167.

Escravo

Desde o meiado do mez de outubro proximo passado que se acha fugido do engenho—Toleraocia, termo da Escada, o escravo de nome Luiz, de 20 a 25 annos de idada, preto (côr fula) alto e secco do corpo, rosto redondo e pequeno, sem barba, cabellos carapinhos, é muito ladino. Tem cravos em ambos os pés, e as vezes costuma andar com alpercatas. Levou comsigo um gibão, peitoral e chapéo de couro, e desconfia-se ter seguido para os lados de S. João e Cabeceiras, donde é elle natural. Este escravo foi vendido na cidade de Nazareth da Matta ao Sr. João de Andrade Lima, e por este ultimamente nesta cidade por intermedio do seu procurador Marcelino da Silva. Roga-se, pois, as pessoas que delle saibam a sua captura e entregar no dito engenho ou no Recife á praça da Independencia á Porto & Bastos, (loja de calçado) por cujos serviços bem se recompensará.

— Toma-se a premio 600$ sobre hypotheca em um escravo, com o premio que se convencionar, a tratar na rua do Lima, em Santo Amaro n. 32.

COMPRAS.

— Compra-se cem milheiros de tijollos de alvenaria grossa: quem se propozer a contratar, dirija-se á rua da Palma n. 71, ou na do Bom Jesus n. 51, escriptorio de Antonio Climaco Moreira Temporal.

VENDAS.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

Armação

Vende-se uma propria para qualquer negocio e para qualquer principiante, pois é pequena e de pouco valor: garante-se a casa em que está, cujo aluguel é de 25$ mensaes, tendo ella bastantes commodos, mesmo para familia: a tratar na rua Direita n. 72.

N. 28

Rua do Barão da Victoria N. 28

(Outr'ora Nova)

PERFUMARIAS

Garrafa de agua florida verdadeira	1$200
Idem idem kananga do Japão a .	1$200
Frasco com oleo philocome e oriza a	1$000
Idem idem antique e baboza a rs. 400 e	500
Rosas com extracto a	1$800
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Duzia de sabonetes de anjinho a	2$200
Idem idem de coração e flores a .	1$500
Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 400 e	500
Potes de porcelana e vidro, o que ha de mais fino (phantasia), a 3$000 e	3$500
Caixas com pós para dentes a rs.	200
Opiata de grosnel a	2$000
Cosmeticos muito finos a rs. 100, 300, 500 e	1$000
Frascos com extracto a 240, 320, 500, 1$000 e	1$500
Lindas caixinhas com perfumarias a 3$000 e	4$000
Agua de colonia muita fina, frasco de 500 rs. a	4$000

Na loja de A. P. de Souza Soares

Rua Nova n. 28

BARATISSIMO

Duzia de talheres, cabo de viado (a imitação) a.	3$000
Idem idem cabo de osso 2 B a .	5$500
Livros para notas a rs. 320 e . .	400
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs.	200
Lamparinas á gaz a	1$200
Caixa de linha com 50 novellos a rs.	700
Caixa de linha do gaz a rs. . .	800
Grosa de botões de osso para calça a rs.	200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a rs.	200
Sapatos de tapete para homens e senhoras a	1$200
Resma de papel pautado e liso a 2$800, 3$200, 4$000 e . .	4$200
Caixa de papel amizade muito bom a rs.	700
Idem idem idem beira dourada a rs	800
Idem idem de quadrinhos a rs. .	640
Idem de envelopes finos de porcellana a rs. 400, 500 e . . .	800
Idem de pennas a rs. 400, 500 e .	1$000
Duzia de baralhos francezes canto dourado a	3$500
Idem idem lisos a 2$000 e . .	2$500

Lindo e variado sortimento de estampas para quadros, representando scenas da vida, do campo, paisagens, palacios etc., etc.

Na loja de A. P. de Souza Soares

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

AOS 2,000 SACCOS

com pouca avaria e limpes

A 240 e 320 rs. vendem-se saccos de estopa, proprios para milho e feijão: na loja de fazendas da rua do Crespo n. 20, de Guilherme C. da Cunha & C.

— Vende-se um cavallo novo e gordo, bem esquipador; para ver e tratar na cacheira do Sr. Balthasar á rua da Guia n. 1.

Piano e musica

Na rua de Santa Thereza n. 12 e desde as 3 horas da tarde até as 8 da noite, está exposto á venda um optimo piano com o marfim do teclado em perfeito estado de alvura alabastrina, piano novo e sem falhas, do acreditado e premiado fabricante Amedie Thibout, do valor de 800$ por 700$. Na mesma casa ha á venda um methodo de piano de Carpentier por 2$, e por 18$ a magnifica opera do primeiro maestro brasileiro A. C. Gomes, intitulada — Il Guarany — para piano e canto.

Velas stearinas

de superior qualidade para carros, tem para vender, na rua do Vigario Thenorio n. 26.

— Vende-se a taverna da rua de Antonio Henrique n. 20, outr'ora dos Aguguichos, propria para principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

— Vende-se um hotel bem afreguesado, á tratar na rua estreita do Rosario n. 22, 1º andar.

Para milita.

Na rua de Marcilio Dias n. 16, outr'ora Direita, vende se por baratissimo preço os objectos abaixo mencionados, em muito bom estado.

1 farda para official.
1 bonet idem.
1 espada idem.
1 habito da Rosa.

— Em casa de Borstelmann & C, rua do Commercio n. 10, vende-se:

Vinho de champagne, marca Clicquot.

CAL NOVA DE LISBOA.

Ha para vender da chegada ultimamente pelo *Soberano*, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

Superior café do Ceará.

No armazem da companhia Pernambucana vende-se deste superior café em saccos de 4 arrobas.

— Vende-se uma casa terrea de 35 palmos de frente acabada de pouco: no Campo Verde, rua do Principe n. 20: quem a pretender dirija-se a mesma que o dono mora junto della.

Attençaõ

Vende-se a loja de calçados da rua de Marcilio Dias n. 98, com poucos fundos e propria para principiante.

Naõ ha quem tenha

Rua da Imperatriz numero 16

Nova loja de fazendas

Chapeos de palha a maruja e a ingleza, o que ha de mais moderno e ricamente enfeitodos por 16$, 18$ e 20$, popelinas pretas com listras brancas, fazenda superior, 2$ o covado, tenadilha hespanhola com 6 a 7 palmos de largura e com listras assetinadas para vestido, fazenda inteiramente nova, covado 3$400, sedas com listras assetinadas, covado 2$, peitilhos e manguitos para senhora o que ha de melhor e mais moderno a 3$ e 3$500, bornus de lã a 15$ e 15$ cada um, camisinhas para senhora ricamente enfeitadas a 2$500. NB Nesta loja encontrar-se-ha sempre um completo sortimento de fazendas de phantasia porque os proprietarios recebem por todos os vapores.

CHEGARAM

á loja de joias á rua do Imperador n. 30, de Negreiros & Irmão, anneis com turqueza, ultima moda, brincos d'Elos, systema Judith, pulseiras do mesmo, cousa simples, botões para colletes.

— Vende-se tres partes do engenho Moçambique, da freguezia de S. Lourenço, moente e corrente, com safra e mais plantações, matas e terras já demarcadas: trata se na rua de Hortas, sobrado n. 48.

Não leiam

Nos jornaes que circulam nesta capital, encontram-se mil annuncios. Uns, inculcam-nos boas *rendas*; outros, bons *sapatos*; outros, custosas *joias*; e mil outros objectos que seria tarefa insuperavel pretender enumera-los.

Pois bem: pela nossa parte acompanharemos o *resto da humanidade* que annuncia .... annunciando tambem! O que? Perguntara uma leitora curiosa. O que?.. minha senhora! Annunciamos o bom, o bello, o saboroso e o deleitavel! Annunciamos... sabe o que?... Pasteis, bolos, pães-de-ló, pudings, fatias de Mião, bom bocados, empadas de camarão, e tudo quanto neste genero o seu delicado paladar possa desejar. Ainda mais: temos fiambres, salames, linguas afiambradas, peixes em conserva; assim como, seças, fructas, legumes etc. etc.

Não acabamos ainda!.. Para um casamento preparamos tudo quanto seja necessario para que uma mesa desperte o mais *rebelde apetite*.. De licores temos um esplendido sortimento. De vinho, desde o indispensavel *Figueira* até ao espumante *Rheno* ou delicioso *moscatel* Qualquer qualidade de *cerveja* que se deseja nós a temos!... Ah!... e esta ?!!.. Ainda não tinhamos dito onde se encontra tudo isto. Nós o diremos depressa. Sabem onde é a rua do Imperador?.. Quem não saberá! Pois bem. Onde virem um grande lampeão (*aceso de noute*) pendurado na frente da casa, que é pintada de encarnado, não perguntem mais, entrem para o salão, sentem se a uma das mesas de marmore que ahi se encontram, façam servir se daquillo que desejarem, o que for tendente a casas desta ordem: e experimentem e verão como são servidos com presteza e aceio, e por modicos preços.

Não se esqueçam; venham visitar a confeitaria do Campos, e convencer-se hão da veracidade de nossas palavras.

Confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

Diademas.

De gosto moderno fingindo tartaruga, e dos na

PREDILECTA

á rua do Cabugá n. 1 A.

Madreperola

Ricos adereços de madreperola, o que ha de mais moderno; tem a

PREDILECTA

á rua do Cabugá n. 1 A.

BAZAR VICTORIA.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber os seguintes objectos, e pedem a attenção de seus amigos e freguezes.

Costureiras de madeira e de palha.
Caixas de madeira para joias.
Balaios e cestinhos para pão, fructas, etc. etc.
Cestinhas de coral com flores artificiaes o que se póde imaginar de curioso.
Jarros de coral para flores idem idem.
Quadros com estampas de imagens, paisagens e figuras.
Indispensaveis de velludo para criança.
Ditas de chagrim para viagem, de diversos tamanhos.
Lanternas magicas, furta fogo e de papel.
Stereoscopio e Diorama para 25 retratos.
Chambres felpudos para banhos.
Perfumarias de diversos fabricantes.

Estes objectos pela sua especialidade, elegancia e gosto merece apenas ve-los, e para isso estão á exposição na rua do Barão da Victoria n. 2, onde se vende por commodo preço.

Para senhora

Amaral, Nabuco & C. vendem camisas rendadas para senhora a 40$ a duzia, espartilhos de diversas qualidades e preços, ligas de seda e de algodão e gravatas a 1$500, lenços de cambraia de linho bordados: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Muita attençaõ

Redes enfeitadas para senhora a	25$000
Transparentes para janellas a	10$000
Meios adereços pretos com camafeu a rs.	640
Fita de setim macão Escosseza, larga, a vara	3$000
Luvas de pellica muito frescas a	3$000
Idem idem mofadas a rs. . .	500
Espartilhos fazenda muito boa a	6$000
Completo sortimento de tranças de velludo, cada peça com 12 metros a	3$000
Duzias de peças de tranças brancas, de caracol a rs. . . .	400
Idem idem lisas a rs. . . .	200
Miscroscopios (sem vista) a . .	2$000
Duzia de pentes de borracha para alisar, com costas a . . .	2$400
Mimosos leques de osso para senhoras a	8$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a . . .	2$000
Ferros para frisar, differentes preços.	
Garrafa de tinta roxa extra fina a	1$000
Potes de dita preta a 100 rs. e	160
Completo sortimento de bolas de borracha	
Bengalas para homens a . .	1$500
Quadros com estampas de mulheres, representando, America, Africa, Asia e Europa.	

Na loja de A. P. de Souza Soares

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28.

BOA ACQUISIÇÃO

PARIS N'AMERICA

á rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar, tem continuado a receber por todos os vapores vindos da Europa suas encommendas de CALÇADO ESTRANGEIRO e já tem um bom sortimento, o qual está exposto á venda, onde poderão es amantes do bom munirem-se de FRESCO CALÇADO pois como sabem, botinas seccas estragam-se logo; recebeu tambem muitas qualidades de bonitas botinas e sapatinhos para senhoras e meninas, fócos para crianças, etc. etc., e tudo sempre de primeira qualidade. Já é conhecido o gosto e asseio com que é preparado o PARIS N'AMERICA e as commodidades que offerece não só para os cavalheiros como tambem ao bello sexo, para quem conservam um elegante gabinete reservado, onde poderão experimentar o calçado a vontade e desta fórma fará boa acquisição quem se dirigir ao PARIS N'AMERICA, afim de comprar ou mesmo visita-lo, porque, quando se ainda não souber, ficará sabendo que existe nesta cidade um estabelecimento digno de ser apreciado não só pelo seu bom sortimento como tambem pelo asseio e elegancia que nelle existe.

Calçados baratos

8—Rua do Barão da Victoria — 8

Lyra & Vianna.

Focos para criança a	1$000
Ditos finos para ditos a	2$000
Ditos de vaqueta com ponta de metal a	3$000
Idem de vaqueta com biqueira de metal a	4$000
Botinas de pelica ingleza, para senhora a	6$000
Ditas ditas para meninas a	4$000
Ditas de bizerro, para rapaz a	5$000
Sapatos de casemira sem salto para homens a	2$500
Ditos ditos com salto para dito a	3$000
Ditos ditos bordados para senhora a	5$000
Ditos enfeitados para ditas a	4$000
Ditas chagrins para ditas a	4$000

E muitas outras qualidades que só a vista do comprador poderá julgar.

Charutos de Havana

verdadeiros e de superior qualidade: vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 20, em casa de Luiz Antonio Siqueira.

— Vende-se cal nova de Lisbôa, na rua de Pedro Affonso n. 5, por 50 dias.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

GRANDE

QUEIMA

RUA DO CRESPO N. 20

Madapolão avariado a 3$500 e 5$500, dito francez fino a 7$, 8$ e 9$ a peça.

Chitas escuras finas com barras a 360 rs. o covado.

Lãs miúdas com mescla a 400 rs. o covado.

Ditas especiaes com bonitas listas a 500 rs. o covado.

Alpacas lisas de côres a 400 rs. o covado.

Baptistas com barras a 500 rs. o covado.

Chitas transadas para coberta a 320 rs. o covado.

Lenços de cassa com barras a 100, 120 160 rs. cada um.

Chales de merinó liso 2$500 um.

Ditos dito estampados a 4$ e 5$.

Casimira preta a 1$800 o covado.

Cambraias com barras e miúdas a 600 rs. a vara.

Bramante de 4 larguras a 1$600 a vara.

Dito de linho de 4 larguras a 2$500 a vara.

Algodão T, largo, a 5$ a peça.

Brim branco alcoxoado superior a 2$400 a vara.

Cambraia Victoria fina a 4$ a peça.

Dita transparente fina a 3$, 4$, 5$ e 6$ a peça.

Musselina branca a 400 rs. o covado.

Toalhas alcoxoadas, grandes, a 6$ a duzia.

Cobertas de ganga adamascada a 3$000, 3$800 e 4$500.

Lençoes de bramante a 2$ um.

Cobertas de chita transada a 2$ uma.

Cobertores de lã escura a 2$ um.

Córtes de calça de fustão a 1$.

Banhos no Monteiro.

Aluga-se uma grande casa com duas salas, 6 quartos, corredor independente, cozinha fóra, quintal murado, bastante fresca, com banheiro ao pé, á margem do rio do Monteiro no lugar do Cabocó: quem pretender dirija se ao sitio junto, a fallar com o Mascarenhas.

— Eu abaixo assignada declaro que não me responsabiliso por qualquer divida que se tenha feito em meu nome.

Recife, 5 de novembro de 1872.

Balbina Carolina Padilha Lavra.

— Aluga-se um terreno na rua do Coronel Suassuna, antiga Augusta, n. 242: a tratar na casa contigua n. 244, portão de ferro.

BALANÇAS

Vendem se balanças metrico-decimaes para qualquer peso, muito conhecidas e em uso nas principaes cidades de Europa por sua exactidão.

Este systema de balanças ainda não é aqui conhecido e quem as examinar não deixará de compra las por ser a superioridade que ellas tem sobre todas as outras.

Estão á vendaa na rua do Imperador n. 29.

— Aluga-se uma casa na povoação de Tegipió com bastantes commodos para qualquer familia passar a festa: á tratar com Manoel Lopes dos Reis na mesma povoação.

BELLAS-ARTES

José Marchegiani, negociante de objectos de bellas-artes, convida ao respeitavel publico desta cidade, e especiamente aos amadores, para que se dignem visitar o seu estabelecimento, á rua do Imperador n. 29, onde terão occasião de ver e apreciar diversas esculpturas em marmore, bronze e gesso e uma collecção de photographias do concilio ecumenico.

Grande variedade de mosaicos e camapheos, grande parte ja encastoados em ouro por artistas de nomeada em Italia.

Ha brincos, pulceiras, broches, botões e outros ornatos, tanto para senhoras, como para homens e crianças.

As pessoas que desejarem dar a seus parentes ou amigos o seu retrato em esculptura, acharão no estabelecimento um artista perito, que se encarrega de fazer este trabalho, com a perfeição de que já deu provas nos que apresentou na exposição ultimamente havida nesta cidade.

José Marchegiani encarrega-se igualmente de fazer vir da Italia qualquer encommenda, sobre qualquer genero de bellas-artes, e por commodo preço.

Rua do Imperador n. 29.

— Precisa-se de uma escrava para andar com um menino, se a dita fôr de menor idade melhor será e que tenha bom genio e entenda de menino: a tratar na rua da Praia n. 23.

FUGIO.

Ao amanhecer do dia 28 de setembro do corrente anno, fugio do engenho Dous Mundos, freguezia de Ipojuca, 1 legua da estação de Timbó-Assú, o escravo Francisco, de idade de 40 a 50 annos, de altura regular, cheio do corpo, côr fula, com falta de um dente na frente, mãos afoveiradas, com marca de um talho velho em um dos braços, acima do cotovello, pucha pela perna direita quando anda, e é um pouco corcunda; algumas vezes raspa a barba, e outras conserva-a baixa e com bigodes.

Esse escravo foi vendido no Recife pelo Sr Moutinho, como procurador de Tavares Junior, do Rio Grande do Norte, a Francisco Ribeiro Pavão Junior, em 1870, que o vendeu ao abaixo assignado, em dezembro de 1871. Dizia o mesmo escravo já ter estado no Icó, onde tem parentes e é provavel que tenha para lá seguido, ou ainda talvez ande nesta cidade onde tambem tem uma parceira da mesma idade, de nome Feliciana, que igualmente pertenceu ao dito Pavão, e é hoje de um tal Luiz Congordo, na Boa-vista. Roga se ás autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o encontrar, de o levarem ao referido engenho, ou á rua da Madre de Deus n. 34, aos Srs. herdeiros Cunha Irmãos & C, que será generosamente recompensado, pagando-se toda e qual quer despeza com a entrega.

MADAPOLAÕ Francez

fino com pequeno sujo a 7$500 e 8$, na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

ILEGÍVEL

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA LOJA DO PAVÃO

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

FEREIRA DA SILVA & C.

Neste grande estabelecimento, encontrará o respeitavel publico importante sortimento de fazendas, tanto para homens como para senhoras, tendo des mais finas com os mais apurados gostos, até as de primeira necessidade, que se vendem por preços muito em conta, afim de apurar dinheiro. De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias.

LÃASINHAS

O Pavão vende delicadas alsacianas de todas as côres com muito lustro e delicadas listras matisados a seda, proprias para os enfeites e babadinhos a 1$500 covado.

Ditas listradas a seda, sendo as mais delicadas que tem vindo ao mercado a 1$600 covado.

Delicadas lãasinhas com muito brilho e listrinhas de seda a 1$000 o covado.

Ditas com listras de seda larga e muito encorpadas, com delicadas côres a 800 rs. o covado.

Ditas muito delicadas com listrinhas de seda a 560 rs.

Ditas sendo bastante largas com listra os lado, para os enfeites e com côres muito delicadas a 500 rs. o covado.

Ditas de listras miudinhas com fios de seda, que lhe dá muito brilho, tendo de todas as côres a 500 rs.

Gorgurões de lãa, de uma só côr, tendo azenda muito moderna a 400 rs.

Lãasinhas lisas de uma só côr, tendo de todas as côres a 400 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 500 rs. o covado.

Lãasinhas de côres com delicados quadrinhos de seda tendo de todas as côres e sendo muito modernas a 800 rs. o covado.

Gurgurões azues de lãa, com delicadas listrinhas brancas lavradas sendo o que ha de mais novo no mercado a 640 rs.

Delicadas alpacas de seda com delicados padrões e muito brilho, de gosto inglez a 800 rs.

Delicadas Lãasinhas de uma só côr, sendo de todas as côres,como sejam : verde e azul, roxo lirio, côr de canna, côr de rosa, brancas com listras da mesma côr a 800 rs. e 1$000.

Grande sortimento de fazendas de todas as côres, e differentes qualidades a 320 o vado a 400 rs.

Bareges de lãa trasparente tendo do todas as côres a 200 rs.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão recebeu uma nova remessa das mais lindas sedas para vestidos com as mais lindas côres e mais delicados desenhos miudinhos, em uma só côr, garantindo-se que é seda pura e que seria fazenda para mais de 3000, a não se ter feito uma grande compra e liquida-se a 2$500 o covado.

BRAMANTES PARA LENÇOES

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura, que só precisa de 1,1/4 vara para que lençol, metro a 1$600 ou vara 1$800.

Dito de linho poro superior, muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas e para todos os preços qualidades.

Peças de bretanha de poro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pecinhas de finissimo esguião ou celesia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silesia, tendo 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a vara a 2$000.

ALGODAOSINHO.

O Pavão vende peças de algodãosinho americano com 16 jardas pelo barato preço de 3$000.

Dito muito melhor com 18 jardas 4$000

Dito americano muito encorpardo com 20 jardas a 5$000, 5$500 e 6$000.

Dito largo marca T, sendo o mais fino que tem vindo ao mercado proprio para lençóes a jarda a 280 e 320 rs.

Dito enfestado para lençoes sendo muito encorpado e com 8 palmos de largura, a vara a 1$000.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

Espartilhos modernos a 3$000

O Pavão vende uma grande porção de espartilhos de linho, tendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 3$ cada um, dito a 4$ e 5$000, é pechincha, a rua da Imperatriz n. 60.

GRANADINE PRETA.

O Pavão acaba de receber as mais modernas granadines pretas para vestidos, sendo lisas, de quadrinhos e de listras, que vende por preços muito em conta.

BAREGES COM LISTRAS A 560 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas bareges de lãa com brilhantes listras de seda para vestidos, tendo de todas as côres e vende a 560 rs. o covado.

LÃASINHAS COM LISTRAS DE SEDA A 640 RS.

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas lãasinhas de differentes côres, com delicadas listras de seda, miudinhas, que imitam perfeitamente a seda e vende a 640 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS

O Pavão vende finissimas cassas francezas, com as mais delicadas côres, sendo listradas e de flôres, fazenda chegada pelo ultimo vapor a 400 rs. o covado.

Ditas francezas finissimas padrões miudos a 400 rs. o covado.

BOURNOUS

Chegou para a loja do Pavão um lindo sortimento dos mais ricos e modernos bournous de pura seda, listrados, tendo de differentes cores ; bem como ditos de merinó muito finos, sendo azul, roxo, côr de lyrio, côr de café, branco, côr de canna, preto etc. etc., de feitio o mais lindo e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preços muito em conta : na rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 3$500

O pavão vende peças de cambraia branca transparente, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 3$500 a peça e com 10 jardas, por ter um leve toque de mofo, é grande pechincha.

Baptistas a 300 rs.

O Pavão vende esta nova fazenda denominada baptistas, de uma só côr, propria para vestidos e tendo de todas as cores, sendo mais larga do que chita franceza, pelo barato preço de 300 rs. o covado, é pechincha.

NANSOOKS A 640 RS.

O Pavão vende esta nova fazenda denominada nansooks propria para vestidos, sendo de cordão, e com os mais delicados desenhos, assentados em branco tendo a largura de chita franceza e vende-se pelo barato preço de 640 o covado, é pechincha.

Saias bordadas

O Pavão recebeu um grande sortimento de saias brancas ricamente bordadas, sendo de 4 palmos cada uma e vende a 5$000 e 6$000, é pechincha.

PUNHOS COM GOLLINHAS A 1$600 O TERNO.

O Pavão vende um grande sortimento dos mais delicados punhos com gollinhas de esguião de linho ricamente bordados, com gravatinha de seda proprios para senhoras, pelo baratissimo preço de 1$600 o terno, é pechincha.

ANQUINHAS A 5$000

O Pavão vende as mais modernas anquinhas com cauda, que fazem effeito de meio balão pelo diminuto preço de 5$000 cada uma.

LENÇOS ABAINHADOS.

O Pavão vende lenços de cambraia brancos abainhados pelo baratissimo preço de 2$000 a duzia. Ditos muito finos com barrinha de côres sem serem abainhados a 2$, é pechincha.

Pechinchas em madapolões a 5$ e 6$000

O Pavão vende peças de madapolão muito superior, tendo 20 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 5$000 e 6$000 e d'ahi para cima até o mais fino que vem ao mercado por preços muito rasoaveis.

CAMBRAIAS A 2$500

O Pavão vende cortes de cambraia branca suissa, sendo transparente pelo barato preço de 2$500 um corte de vestido.

Officina de alfaiate

NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico uma bem montada officina de alfaiate, aonde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem como para meninos, com a maior presteza e perfeição, assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official, destinado para fardas dos Illms. Srs. officiaes da guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista PEDRO CELESTINO SOARES DE CARVALHO.

Casemiras

Na loja do Pavão encontra-se um elegante sortimento das mais finas e modernas casemiras de côres proprias para calças, colletes e palitóts, tanto em peça como em cortes que se vendem por preços muito em conta, assim como grande sortimento de casemiras pretas e pannos pretos dos mais baratos até os mais finos. Ditos sendo de cor de café, verde, bronseado e pintado, proprio para qualquer fato e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, isto por haver grande sortimento.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grande porção.

Ditas com peitos de algodão das mais baratas até as melhores que veem ao mercado.

Ditas francezas de chitas miudinhas com os mais delicados gostos.

Ditas de meia de algodão e de lãa.

LENÇOS BORDADOS

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão sendo de finissimas cambraias de linho ricamente bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquidam-se por se ter feito uma grande compra a 1$600 e 2$000.

LÃASINHAS FURTA-CORES A 360 RS. O COVADO.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãasinhas de furta côres, que brilham quasi como seda, tendo de todas as cores e vende a 360 rs. o covado.

CASSAS MIUDINHAS A 360 RS.

O Pavão recebeu delicadas cassas francezas, sendo de côres e padrões miudinhos, e vende a 360 rs. o covado.

Tafetás assetinados para vestidos a 1$500.

O Pavão recebeu um bonito sortimento dos mais delicados tafetás assetinados para vestidos, sendo uma fazenda bonita com muito brilho e tendo delicadas listras de seda tendo no sortimento de todas as côres e vende a 1$500 o covado.

Gazes de seda.

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas e lindas gazes de seda de todas as cores e com delicadas listras, sendo esta nova e bonita fazenda muito propria para vestidos de assistir a bailes ou a casamentos, assim como tambem tem no sortimento a mesma fazenda toda branca para vestidos de noiva, e vendem-se por preço muito em conta : na loja do Pavão, à rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. da Oliveira & C., à rua do Commercio n. 42.

Libras sterlinas

Vendem-se na rua do Apollo n. 20.

A PREDILECTA

tem por seu dever avisar o publico de que recebeu um lindo sortimento de NOVIDADES, que abaixo se designa.

Seria prolixo dizer que são fazendas novas e de gosto, por quanto

A Predilecta ha poucos dias offereceu a concurrencia publica o seu sortimento.

Quanto a preços, quem se dignar fazer uma experiencia convencer-se ha de que só ha o desejo de conservar, nesta bella cidade, uma casa bem sortida e que pela modicidade de seus preços se torne digna da attenção de todos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras.
Ditos de dita para meninas.
Ricos vestuarios para baptisado.
Crochet para cadeiras.
Ricas grinaldas para noivas.
Bolcinhas de velludo.
Sestinhas.
Ricos leques de madreperola.
Ditos de marfim.
Ditos de sandalo.
Ricas ligas para noivas.
Flores finas.
Chapéos de sol para senhora.
Ditos cabo de marfim.
Babadinhos e entremeios.

A PREDILECTA.

á rua do Cabugá n. 1 A.

Pedras e copos de marfim

para gamão, têm a *Predilecta*, à rua do Cabugá n. 1 A.

2$000.

Chapeozinhos de palha enfeitados para meninas, só a *Predilecta* vende por 2$000, à rua do Cabugá n. 1 A.

Port-relogios modelos,

tem a *Predilecta* a rua do Cabugá n. 1 A.

MEIAS DE PESO

As verdadeiras meias de seda de peso, brancas e cor de carne : á rua do Cabugá n. 1 A, na *Predilecta.*

FLORES

Tem a *Predilecta* um lindo sortimento de flores, primando como não ha iguaes, as de tafetá roxas e pretas.

JOAQUIM LOPES MACHADO & C.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

VENDEM :

Vapores locomoveis dos melhores fabricantes.
Correia ingleza de diversas larguras para vapores.
Polias de differentes tamanhos.
Vaquetas para coberta de carros.
Sollas de lustre para guarda lama.
Virollas branca e amarella.
Oleado de diversas côres.
Chicotes para carros.
Pontas de lança.
Galões para guarnição de carros.
Pregos com cabeça de ôsso e marfim.
Carros americanos para uso de armazens.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo ; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte :

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça : a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados ; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui ; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos : não é caro !

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosnelli, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand ; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

Attenção

Vende-se um fardamento completo, e ainda novo para official da guarda nacional, quem quizer appareça nesta typographia a fallar com o administrador.

— Vende-se arreios por um e dous cavallos, branco e amarello : rua da Florentina n. 14.

Grande liquidaçaõ de perfumarias e miudezas

O Bouquet das Damas está fazendo uma liquidação de perfumarias e miudezas ; assim tambem quer liquidar um escolhido sortimento de obra de cabellos, como sejam : coques, cachpeignes, tupetes, crescentes, bocas, franjas, etc. etc. : na rua 1º de Março, antiga do Crespo n. 21, 1º andar.

— Vende-se uma boa machina de costura, silenciosa, do fabricante Wilson : na rua da Imperatriz n. 79.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco : n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

A PREDILECTA.

Vio o respeitavel publico que a Predilecta apresentou se tão elegante o quanto merecia uma cidade tão adiantada como esta.

Vê o respeitavel publico que a Predilecta capricha em ter um completo sortimento de tudo quanto diz respeito á perfumarias dos principaes perfumistas, bejuterias, quinquilharias, etc. etc.

Ha de ver o respeitavel publico que a Predilecta cumprirá o seu programma em tudo, e com especialidade em preços.

Merece, portanto, a Predilecta a protecção do publico, principalmente das Exmas. familias, ao menos com suas tão respeitaveis como agradaveis presenças.

Visitai a Predilecta, e convencer-vos-hei do que é bom, bonito e elegante.

Lindos coques, luvas de fio de Escocia enfeitadas para senhora (novidade) proprias para a estação, lindos laços para peito e cabello, jarros para flores (modellos novos), enchovaes para baptisado, chapéos enfeitados para senhora a 4$ e 5$, ligas de seda para senhora a 1$ o par, etc., etc., e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar : na rua do Cabugá n. 1 A.

CHAPEOS ricamente enfeitados para senhora e meninas a 4$ e 5$: tem a Predilecta, à rua do Cabugá n. 1 A.

NOVIDADE em luvas de fio de Escocia enfeitadas, proprias não só para a estação como para passeios nos bonds, nas estradas de ferro, etc. etc.: tem a Predilecta, a rua do Cabugá n. 1 A.

LIGAS de seda para senhora a 1$ o par : só a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas : a' rua do Crespo n. 16, primeira andar,

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam : Coques moderoos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem se baratos para acabar.

CONDURANGO.

Preparado por Storck & C. de Paris, unico que recebe directamente da republica do Equador.

Elixir de condurango, licor estimulante e depurativo.

Pó de condurango.

Extrato hydro alcoolico de condurango.

Condurango para cosimentos, em uso externo e interno.

Tintura de condurango.

Unicos agentes em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 57.

Engenho

Vende-se a posse e dominio de partes do engenho Tres Braços, sito no termo da Escada, desta provincia, no valor de 3:766$791, as quaes foram adjudicadas á José Pereira da Cunha & Filhos, por execução movida aos herdeiros do fallecido João Pereira da Silva Lima : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 21.

Cinza (cascalho)

Para vender na fabrica do gaz desta cidade, a 1$000 rs. a carroça.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia do mestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM :

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de forta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 a 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lenções, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades, de 320 rs, até os cretones de 360 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombasina, cantão, alpacas, lãasinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000, 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto, liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras, o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

NON PLUS ULTRA

MACHINAS DE COSTURA

DE

Remington imperial

PREMIADAS COM MEDALHAS DE 1ª CLASSE EM MUITAS EXPOSIÇÕES E PRINCIPALMENTE NA UNIVERSAL DE PARIS DE 1867.

SÃO AS MELHORES DO MUNDO

PORQUE

1.º São mais simples.
2.º Trabalham com mais ligeireza e precisão, fazendo

mais de mil pontos por minuto

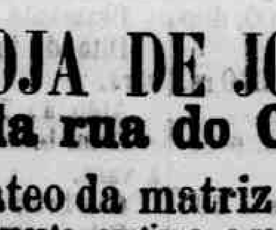
3.º Cosem com a mesma facilidade a costura mais fina e a mais grossa.
4.º Offerecem longa duração, por serem muito fortes e bem acabadas, e não precisarem de concertos como as outras.
5.º São mais elegantes.
6.º Finalmente são mais baratas do que quesquer outras, em relação a qualidade, pois são muito superiores ás que geralmente aqui se vendem.

Para ver e examinar, em casa de

J. S. CARNEIRO DA CUNHA

Unico agente em Pernambuco

RUA DO ENCANTAMENTO N. 5

A COROA  BRILHANTE

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua do Cabugá n. 11

Confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio

Este importante estabelecimento, continua a receber sortimento de joias as mais modernas, e resolveu vender mais barato 10 %, que em outra qualquer parte, entre as joias de bom gosto encontram-se

Cadeias para relogios

Variado sortimento de cadeias modernas e bonitas a 7$000 a oitava.
Cadeias para senhoras, de gosto delicados á 58$000 e 100$000.
Voltas de ouro de variados gostos de 10$000 á 100$000, etc.
Dita de coral e cruzes á 10$000.

MEDALHÕES DE ONIX E CORAL

A Corôa Brilhante além de ter grande sortimento de medalhões, cassoletas de ouro e pedras preciosas, recebeu ricos e bonitos medalhões de onix com bouquets de perolas e diamantes á 52$, 100$, 120$000, etc., e medalhões de coral com bustos de moça á 46$000, ditos de onix com lettras de diamantes de 25$ á 100$000 etc.

PINCE-NEZ E TRANCELIM.

Bonitas caixinhas com um pince-nez e trancelim, objecto delicados para presentes á 42$000. Cassoletas para menina á 3$000, e rozetinhas com pedrinhas á 2$000 e 3$000.

MEDALHAS MILAGROSAS

A Corôa Brilhante continúa a receber medalhas milagrosas e das Dores, de ouro á 7$000 e de prata dourada á 2$000. Tambem tem sortimento de pince-nezs e oculos de aço fino e tartaruga, chegados recentemente, e por preços mui commodos.

Convida-se ás Exmas. familias á visitarem a loja da Corôa Brilhante na rua do Cabugá n. 11, á qual continuará aberta á noite até 8 horas.

Garante-se o ouro e pedras preciosas.

O BAZAR NACIONAL

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Partecipa ao respeitavel publico que já se mudou da casa de rua da Imperatriz n. 77, para a sua nova casa á rua da Imperatriz n. 72, em que agora está sortiado de novas fazendas que bravemente annunciava as qualidades e preços, porque vai vender o que será muito barato, o que espera a concurrencia de seus freguezes e mais pessoas que quizerem honrar o seu estabecimento.

NOVIDADE.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhora e roupa de meninas a 300 rs. o covado.

CASSA FRANCEZA A' 200 RS.

Vende-se cassas francezas para vestidos de senhoras e meninas 240 e 320 rs. o covado.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120, 240, 400, e 500 rs. o covado.

CORTES DE CASSAS A' 2$400.

Vende-se cortes de cassa de cores 2$000 para liquidar.

CHITAS FINAS A' 340 RS.

Vende-se chitas francezas finas escuras e claras a 280 e 320 rs. o covado.

CAMBRAIA TRANSPARENTE A' 3$000 A PEÇA.

Vende-se peças de cambraia transparente finas a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000.

Peças de cambraia Victoria a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000.

ALPACAS DE CORES A 440 RS.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 440, 500 e 640 rs. o covado.

TIRAS E ENTREMEIOS BORDADOS á 2$000,

Vende-se entremeios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 2$000 e 2$500, 3$000 e 4$000.

SAIAS BRANCAS A' 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores para senhora a 2$000 e 3$000.

CHALES A' 1$000.

Vende-se chales de lãa a 1$000, ditos de merinó estampados a 2$000, 3$, 4$e 5$.

LENÇOS BRANCOS A 1$500

Vende-se lenços brancos com barra

ROUPA FEITA.

Vende-se camisas brancas 2$000, 2$500 3$000.

Seroulas a 1$000, 1$500 e 2$000.

Palitós de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Palitós de alpaca preto e de cores a 2$500, 3$000 e 3$500.

PERFUMARIAS PARA LIQUIDAR.

Vende-se um frasco com pumada franceza a 200, 320 e 500 rs.

Vende-se um sabonête fino a 200 e 320

Vende-se um frasco d'agua de cologne a 240 e 320 rs.

E outros muitos extractos finos que vende sem reserva de preço, no Bazar Nacional, na rua da Imperatriz n. 72.

1$500 a dusia, ditos de linho a 2$500 e 4$000 para liquidar.

CORTES DE BRIM A' 1$500. para

Vende-se cortes de brim de côr calça de homem a 1$500, cortes de ganga a 1$000, brim de côr a 320 e 400 rs. o covado.

ATOALHADO A' 1$000.

Vende-se atoalhado para toalhas a 1$000 o metro.

Bramante de 10 palmos de largura a 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$000, 4$500, 5$000 e 6$000.

COBERTAS DE CHITAS A' 2$000.

Vende-se cobertas de chita a 2$000 cada uma,

ALGODÃO A' 3$000,

Vende-se peças de algodãosinho a 3$000 4$000 e 5$000 a peça.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca banseira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para toilets, só na Madresilva

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para presentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras. sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos de côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

FACAS

A Madrêsilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, é especialidade da Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com cruz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, tudo de muito gosto.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou passapatus para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vasos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

GRANDE NOVIDADE

Guarnições para enfeites, franjas, tranças, galões de sêda e de algodão, de todas as côres e larguras, assim como completo sortimento de fitas de sarja, setim, chamalote e de velludo de todas as larguras e côres, só na Madresilva praça da Independencia ns. 38 e 40.

Terreno em Beberibe

Vende-se um terreno em beberibe com 200 palmos de frente: á tratar na rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 14, primeiro andar.

A AGUIA BRANCA

Agua dentifrice pelo Dr *Pierre*

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente a bem conhecida e apreciada agua dentifrice.

Entremeios e babadinhos bordados.

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos entremeios e babadinhos bordados em finas cambraias tapadas e transparentes e come sempre os vende por preços commodos.

Leques pretos.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques pretos, assim como outros de osso, os quaes pela variedade de seus gostos, desenhos e commodidade de preços deverão satisfazer ao comprador.

A Aguia Branca

á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu uma pequena quantidade de lindas e modernas gravatinhas para senhoras, e outro pequeno sortimento de bonitos grampos de cores, voltas de aljofar, brancas e de cores, meias de fio de Escocia, abertas, para senhoras e meninas.

Essencia de rosa

A aguia branca á rua Duque de Caxias, recebeu frasquinhos com apreciavel essencia de rosa.

Camisas bordadas para noivas

A aguia branca a rua Duque de Caxias n. 56, vende bonitas e finas camisas bordadas para noivas, ou mesmo para qualquer Sra. que aprecie o bom, e principalmente sendo como são por preços commodos; assim como modernas gollinhas e punhos, tambem bordados.

Meias de lãa para homens e senhoras

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu mui finas meias de lãa para homens e senhoras, e como sempre vende-as por preço commodo.

Espelhos grandes

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu espelhos grandes com molduras envernisadas e douradas, e como sempre vende-se barato.

Capellas com véos e sem elles.

A loja da Aguia Branca recebeu lindas capellas com véos e sem elles, tendo nellas variado sortimento e preços, os quaes são sempre commodos á vista da delicadeza e perfeição com que são feita: os pretendentes dirijam-se a dita loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, que serão servidos satisfactoriamente.

A Aguia Branca

A' rua do Duque de Caxias n. 50. acaba de receber:

Completo sortimento de flôres finas sendo rosas e ramos com botões.

Bonitos porta-bouquets com cabo de madreperola.

Delicadas capellas com véos e sem elles para noivas.

Ricos leques todos de madreperola.

Ditos de osso com coloridos e delicados lavores.

Escovas com cabos de madreperola para dentes.

Pentes de tartaruga para desembaraçar e tirar bichos.

Luvas de seda de cores imitando pellica.

Pulseiras de tartaruga com dourados.

Caixinhas com musicas e arranjos para costura.

Escovas de baleia com marchetados de madreperola para facto e cabello.

Retroz francez em carreteis e meiadinhas.

Seda froucha para bordar.

Meias listradas para meninos e meninas.

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente d'aquellas finas e bonitas meias listradas para meninos e meninas.

O BARATEIRO

Está trocando por pouco dinheiro os objectos seguintes: um grande sortimento de bombas de todos os tamanhos, ditas americanas de repucho, vidros desde 13 pollegadas até 60; um bello sortimento de candieiros a gaz por baratissimos preços na rua da Imperatriz n. 33.

—J. O C. Boyle tem para vender em seu armazem a rua do Commercio n. 38:

Cognac Hennessy, verdadeiro.

Vinho Sherry, je bem conhecido.

Bitters o melhor que vem ao mercado.

Whiskey de superior qualidade.

Coques e tupetes da exposição.

Na rua da Imperatriz n. 82, 1º andar, casa do cabelleirreiro de Odilon Duarte.

MACHINAS DE COSTURA

DE

SINGER MANUFACTURING COMPANY

Grande reducção de preços !!!

!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta repotação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA SINGER E' LEGITIMA SE NÃO LEVA ESTA MARCA FIXA NO BRAÇO DA MACHINA.

THE SINGER MFG. CO. — TRADE MARK

PARA EVITAR CONTRAFACÇÕES NOTEM-SE BEM TODOS OS DETALHES DA MARCA.

MARCA DA COMPANHIA

A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN

UNICO AGENTE

N. 45 Rua do Imperador N. 45

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz muitos annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

UNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Univers, rua do Commercio.

Zeferino Carneiro, rua do Commercio.

Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.

Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.

Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.

Gomes & Irmão hotel da Passagem.

Creme de sob-nitrato de Bismutho

O sob-nitrato de Bismutho é um destes raros medicamentos que póde-se qualificar de heroicos; com effeito se emprega com um successo sempre assegurado contra todas as lesões das vias digestivas, taes como—diarrheas, dysenterias, gastritis, gastralgias, dores do estomago e da barriga, ulcerações dos intestinos.—Cada vidro acompanha uma colher que é a dóze. Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Pepsina medicinal adoçada.

O melhor preparado para combater todas as molestias do estomago. Cada frasco acompanha uma colher de prata, dóze que se deve tomar. Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Vinho da Madeira

engarrafado e de superior qualidade, para [illegible] muitissimo barato: vende-se no armazem da Companhia Pernambucana n. 16.

ATTENÇÃO

—Vende-se um sitio no lugar Capueira, distante desta villa [illegible] legua, com as dimensões e commodos abaixo: meia legua de fundo, boa casa de vivenda e outras para criados, banho, farinha, etc. etc., cocheira para 4 cavallos, arvoredos fructiferos, baixa para capim e vaquas de leite, na [illegible] para Nazareth e [illegible] e que provavelmente tem de passar a estrada de ferro; quem o pretender entenda-se com seu proprietario na rua da Alegria n. [illegible], em Pau d'alho.

Bom predio

Vende-se cerca de duas terças partes do sobrado, de 3 andares e grande sotão, sito á rua da Imperatriz n. 53, tendo no quintal quartos para escravos, estribaria, etc.: a tratar á rua do Marquez de Olinda, escriptorio n. 49.

AÇO e ferro em verguinha.

ARADOS e grades para lavrar a terra.

BOMBAS americanas.

CAMAS para meninos, solteiros e casados.

CARRINHOS de mão.

CHUMBO em cano, lançol, barra e munição.

COBRE em lençoes e arruellas.

COFRES de Milner e outros.

COUROS preparados.

CIMENTO de Portland.

CHAPAS para cobrir casas.

ELECTRO-PLATE em obras finas.

ENXOFRE, limalha e salitre para fogueteiros.

ESPINGARDAS, rewolvers e pistolas.

ESTANHO, em verguinha e barras.

FOLHAS DE FLANDRES, grandes e pequenas.

FOGÕES americanos e inglezes.

FORMAS para purgar assucar.

FELTRO para caldeiras.

MACHINAS a vapor.

DITAS de lavar roupa e picar carne.

DITAS de cortar fumo, estivar algodão (macacos.)

DITAS de descaroçar algodão á mão e a vapor.

OLEOS, azeites, sabão e trincal.

PAPEL de diversas qualidades.

PEZOS francezes de todos os tamanhos.

PRENSAS para copiar cartas.

TACHOS estanhados.

ZINCO em folhas lisas e forradas.

SHAW HAWKES & C. RUA DA CRUZ N. 4 (Rua do Bom Jesus)

POTASSA

Em barricas de 33 kilos ou 72 libras liquidos, 18$000 a barrica

Tem para vender na grande drogaria e armazem de tintas, recebidas directamente da Europa pelo ultimo vapor, na rua Duque de Caxias n. 34, outr'ora rua das Cruzes.

AGUA MINERAL DE VECHY

Em meias garrafas

AGUA ALCALINIO GAZOZA DE VIDAGO

Tem estas aguas recebidas directamente da Europa na grande drogaria e armazem de tintas na

Rua Duque de Caxias n. 34

Outr'ora rua das Cruzes

NOVIDADE

Aos senhores fumantes

Completo sortimento de novos artigos para fumantes, alguns raros neste mercado; como sejam:

Ponteiras de espuma verdadeira para charutos e cigarros, de muito bonitas fórmas e diversos preços.

Ponteiras com ambar cereja e espuma, para charutos e cigarros.

Ponteiras de ambar para charutos e cigarros, de differentes tamanhos, gostos e preços.

Cachimbos de espuma verdadeira, de differentes fórmas e diversos preços.

Cachimbos de massa imitação de espuma, de diversos tamanhos e preços.

Cachimbos de madeira de differentes formas, qualidades e preços, o melhor que se pode desejar neste genero.

Uma grande variedade de bolças para fumo, de diversas qualidades.

Fumo para cachimbo e cigarros, sendo:

Novo caporal (imitação do fumo francez).

Best Bird'Seye (Olho de Passaro) imitação do fumo inglez.

Flor do Brasil e outras qualidades.

Este fumo vende-se por metade do preço do que vem do estrangeiro, e não lhe é inferior, como é facil verificar.

Os preços do fumo tem abatimento de 5 a 20 %, conforme a quantidade que se comprar.

Na fabrica á vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21, antiga rua do Quartel de policia.

CANDIDO A. S. DA MOTTA & C.

teem para vender em seu armazem a travessa da Madre de Deus n. 14

O SEGUINTE

Vinho velho do Porto do melhor que póde vir a este mercado.

Dito Bordeaux de differentes qualidades.

Dito velho da madeira.

Dito velho do Xerez superior.

Dito velho do Borgonha.

Champagne de superior qualidade.

Papel para forro por preço muito diminutto.

Dito para cigarros de todas as qualidades.

PAPEIS PINTADOS

20,000 PEÇAS A' ESCOLHER

Gosto moderno do mais simples ao mais elegante

PARA SALÕES

Papeis adamascados, assetinados, avelludados, brancos, verdes, azues, carmezim, cor de perola, com flores e frizos dourados.

Para gabinetes e quartos de dormir

Papeis com lindos lavôres, a imitação de madeira envernisada, flores e riscados, com frisos de cores e dourados.

PARA SALAS DE JANTAR

Papeis de differentes desenhos, paisagens, caçadas, pavilhões, jardins e gosto chinez.

Guarnições

De todas as ordens: toscana, dorica, jonica, corinthia e composita.

Quem tiver gosto e quizer preparar com luxo salões, gabinetes, salas de jantar e quasquer apesentos, encontrará o que ha de melhor e de mais barato nesse genero.

Affiança-se que nesta provincia, actualmente não ha sortimento igual. E' recommendavel pelo preço.

Vende-se em grosso e a retalho.

RUA DO COMMERCIO N. 32 2° ANDAR

ENTRADA PELA RUA DO TORRES

ODILON DUARTE

CABELLEIREIRO

N. 82 RUA DA IMPERATRIZ N. 82

PRIMEIRO ANDAR

Tem a venda em seu estabelecimento um grande e variado sortimento de obras de cabellos o que ha de mais moderno e elegante neste genero, e vende mais barato que outro qualquer.

Tabella dos preços.

Cachepeigne de 15$000 a 30$000.

Chignons variados de 15$000 a 30$000.

Tupete de 6$000 a 12$000.

Tabella para aluguel.

Um coque de trança 2$000.

Um cachepeigne 2$000.

Penteado de um coque 1$000.

Dito de um cachepeigne 1$000.

No mesmo estabelecimento penteiam-se senhoras, na cidade ou seus arrabaldes, e fazem-se penteados especiaes pelos ultimos figurinos a escolher, para casamentos, bailes, soirée, etc., etc.

LITTERATURA.

DIREITO INTERNACIONAL.

ESTUDOS SOBRE PONTOS RELATIVOS Á THEORIA E PRATICA DOS TRATADOS EM GERAL, POR JOAQUIM TEIXEIRA DE MACEDO, PRIMEIRO OFFICIAL DA SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

II

Differença entre tratados e convenção.

(Continuação).

Ninguem, por mais estranho que se conserve ao habito de ler actos internacionaes, terá deixado de observar que os tratados tem uma linguagem propria; nelles se usa de um estylo invariavel, em que a elegancia da phrase ou as flores de rethorica são inexoravelmente sacrificadas aos espinhos de uma redacção mais melindrosa do que difficil, porque ella póde ás vezes depender a futura sorte de um imperio.

A este respeito, e para provar o cuidado extraordinario que é preciso empregar na feitura desses actos publicos, transcrevo em seguida as proprias palavras de um dos mais abalisados mestres da sciencia diplomatica:

« A qualidade requerida para o estylo dos tratados é a *precisão*. Mui frequentes tem sido os casos em que a interpretação de qualquer termo equivoco ou expressão ambigua occasionou perdas sensiveis a uma ou outra parte, interessada e sanguinolentos debates (*desquisitions*) igualmente perniciosas a ambas. Muitas vezes, até a má fé, valendo se de despreziveis ardis, tem-se reservado escapatorios por meio de palavras com duplo sentido. Portanto, toda a vigilancia que empregarem as pessoas incumbidas de redigir um tratado, nunca será de mais, afim de que no texto do acto não se introduza algum termo que se preste a semelhantes erros. Mas essa clareza de expressão, essa requerida precisão, envolvem ao mesmo tempo uma sabia concisão. Todo quanto for superfluo deve ser eliminado, e toda e qualquer circumlocução, ou termo improprio, recusado. Os contratantes deverão applicar-se unicamente a exprimir com lucidez as reciprocas estipulações e as condições do accordo. » (*Meisel, Curso de estylo diplomatico*, parte 2ª, Sec. 3ª cap. VI)

A historia universal está repleta de factos que confirmam esta verdade; muitas vezes a interpretação de um artigo foi pretexto para briga; grandes males, pois, póde acarretar a falta de clareza nas disposições de um acto convencional. E se consultarmos a historia do nosso proprio paiz, não será preciso remontar muito longe para convencer-nos de que a intelligencia de qualquer estipulação real ou suppostamente ambigua pode motivar-se não debates sanguinolentos, ao menos perda sensivel de confiança em muitas relações de amizade.

Mas dir-se-ha com alguma razão, se taes podem ser as consequencias, devem então as nações renunciar a entenderem-se por meio de tratados solemnes cujo rompimento é sempre grave, por quanto é quasi impossivel, por maior que seja o criterio e a vigilancia dos negociadores, apresentar um accordo que não se preste a cavilosas interpretações. Se assim acontece entre particulares que por si mesmos tratam dos seus negocios, maior deve ser o receio estando em jogo os interesses de uma nação inteira, que nem por intermedio de seu immediato representante—o chefe do poder executivo pode faze-lo, visto como este constitucionalmente é obrigado a substabelecer a sua procuração legal. Do mal receiado não se salvam os ajustes internacionaes, apezar de passarem pelo acurado exame das mais esclarecidas autoridades do Estado, depois de negociados e antes de ratificados. Os particulares tem os tribunaes judiciaes para traze-lo á conciliação, ou para forçar a parte recalcitrante a reconhecer o que é de direito; cada nação, porém, é juiz de si mesma e pode envolver outra, que esteja de boa fé, em calamitosas guerras; e porque? por certo sentido dado a algumas palavras.

A tudo isto não se pode realmente oppor um argumento irrespondivel. Entretanto, os tratados ainda são, e sem duvida por muito tempo ainda serão, um dos melhores meios de firmar relações internacionaes em pé pacifico: e se attender-se aos actos notorios apresentados na primeira parte deste tosco trabalho, pode quando muito a experiencia mostrar que cumpre sómente evitar ajustes sobre certos e determinados objectos mais susceptiveis de causar sizanias. De mais, o presente induz-nos a acreditar que o estreito entrelaçamento dos interesses positivos da industria cada vez mais promovidos pelo frequente commercio entre os povos da christandade, o notorio esfriamento actual das tendencias bellicas, e a presentida educação humanitaria grande problema que algum dia succederá ao da educação nacional irão contribuindo para desvanecer exagerados temores: por tão pouco já não se puxa pela espada.

Meisel (no supradito lugar) observando que deve haver tantas especies de tratados quantos são objectos de convenção entre nações, resume-os comtudo sob quatro rubricas principaes, a saber:

1.ª Tratados propriamente ditos;
2.ª Carteis;
3.ª Capitolação:
4.ª Tratados para suspensão d'armas.

Successivamente occupar me-hei de cada uma destas rubricas, cumprindo-me porém antes recordar que a impressão do « curso de estylo diplomatico » já data do anno de 1826; o que não é indifferente, á vista de algumas differenças de termos e usanças que desde então tem se introduzido neste ponto.

Actualmente, na linguagem ordinaria, fallando-se dos ajustes pertencentes á 1.ª rubrica, empregam-se indistinctamente as expressões de *tratado* e *convenção*. Quando porém, tem de redigir-se officialmente o acto, qual é a circumstancia que pode decidir da escolha de um dos dous nomes?

A duração do ajuste, dizem todos os publicistas antigos, e o que determina a sua especificação: o tratado é *permanente*, e a convenção *temporaria*. Tal é a theoria expendida pelos velhos mestres da sciencia.

Mas tomando por base desta differença o tempo, corre-se o risco de cahir em uma grande confusão de idéas. Já temos a distincção entre tratados *perpetuos* e *temporarios* (Vide a 1.ª parte deste estudo cap. IV); quanto aos effeitos do acto, descriminam-se tambem os *fœdera*, ou tratados propriamente ditos, das *convenções transitorias* (*Idem* cap. V)) sendo estas *sempre* de natureza *perpetua*, e podendo aquellas ás vezes conter uma clausula de perpetuidade.

Além disso, nota-se a contradicção de denominar-se *temporario* aquillo (uma convenção transitoria) que ao mesmo tempo nunca deixa de ser de natureza perpetua, ou *permanente*. Finalmente, aquella regra theorica não é observada quanto aos ajustes em materia commercial, segundo informa-nos o distincto autor Garcia de la Vega no seu *Guide pratique des agentes du ministère des affaires étrangéres de Belgique* (1857), obra que goza de muito credito.

« O acto commercial—diz elle—chama-se *tratado*, quando regula os direitos que « recahem sobre o carregamento dos navios, e *convenção* quando só se refere aos « direitos sobre o casco. »

Tudo isto traz uma complicação tanto mais inutil, quanto na pratica não se observam á risca essas distincções, nem é indispensavel em todos os casos a condição de tempo. Uma e outra especie póde crear direitos permanentes e direitos ou obrigações passageiras. Em principio, nada é mais duravel do que as estipulações de uma « convenção » matrimonial entre pessoas de sangue regio, entretanto que um « Tratado » de alliança offensiva e defensiva só póde convir por alguns mezes.

Neste ponto, pois, a usança moderna tem seguido outra regra mais simples. De ordinario, qualificam-se os ajustes internacionaes da 1.ª rubrica, *segundo a maior ou menor importancia e esphera dos objectos a ajustar*, dando-se o nome de tratados aos accordos que tenham por fim interesse geral para a marcha do governo de um paiz, taes como: os que versam sobre a paz, o commercio e navegação em geral, a extradição de criminosos, as allianças offensivas e defensivas, limites, subsidios, cessões, restituições ou trocas de territorios etc.; e denominando-se convenções os accordos cujo assumpto tenha de affectar algum *ramo* da administração publica v. gr. os ajustes consulares, postaes, fluviaes, telegraphicos, maritimos (pesca etc), monetarios, e muitos outros que de dia em dia augmentam, com o vivo desejo que ha entre as nações de assentar e facilitar as suas mutuas relações.

Não é raro encontrarem-se pessoas, embora illustradas, mas pouco familiarisadas com o manejo de actos publicos externos, que julgam serem as denominadas convenções documentos mais singelos, não exigindo tantas formalidades como os tratados. Assim não é: na fórma são absolutamente identicos; todas as solemnidades e partes que entram na feitura destes observam-se igualmente na daquelles documentos.

As differenças recahem sobre os ajustes que Meisel especifica na 2.ª, 3.ª e 4.ª rubricas acima indicadas, e que constituem factos de effeito mui transitorio, e de influencia incomparavelmente mais limitada do que os da 1.ª rubrica.

Innumeros são os objectos sobre que versam estes; e em muitas obras e collecções de todos os paizes abundam os exemplos de tratados (no seu sentido *generico*), já extinctos ou ainda em vigor. Mas, quem se der ao trabalho de estuda-los facilmente reconhecerá que, no estylo, todos se cingem a alguns modelos consagrados, são uniformes, e quasi textualmente copiados uns dos outros—sendo o objecto o mesmo—salvas algumas peculiaridades de circumstancia. O tratado de Westphalia de 24 de outubro de 1648, p. ex. tem servido de norma para os tratados de paz feitos posteriormente, e que já não tem conta. Esse isso veio a ser chamado « o codigo das nações » (Martens, *guid dipl*—á des traités publics »—nota).

Quem tambem quizer inteirar-se perfeitamente de tudo quanto é de costume estipular nos tratados de *commercio e navegação*, ás vezes denominados de *marinha*, encontrará uma excellente indicação dos termos, em que geralmente são concebidos semelhantes arranjos, no « Dictionnaire du diplomate—Des traités de commerce » por De Cussy.

Expostas estas noções preliminares, passo o expor e a analysar, apoiando-me na autoridade dos principaes autores classicos e em tradicções irrecusaveis, os pormenores de ordem puramente material que entram na composição dos mais importantes ajustes, quer qualifiquem-se de tratados ou convenções, taes como usualmente se praticam na actualidade entre nós e nas competentes chancellarias de todos os paizes civilisados.

Não me consta que se achem todos esses pormenores compendiados em um só livro accessivel ao publico. São antes o resultado de um accordo quasi tacito que successivamente foi-se estabelecendo entre as nações, abandonando-se certos estylos e adoptando-se outros. Ha bastante, tempo porém, que formam um conjuncto de regras tradiccionaes que de geração em gerações se transmitte no interior das chancellarias. Essas regras não constituem um segredo de officio; e pelo contrario convem muito que todo e qualquer cidadão lettrado possa, á vista dellas, explicar a si mesmo a razão de ser do todo harmonico e invariavel que póde notar em certas partes de um tratado, posto em vigor para acautelar interesses positivos communs á sua propria nação. Antigas pretenções de supremacia ou precedencia tem sido sacrificadas ao preceito da igualdade de todas as nações perante a lei internacional, e ao desejo de concordia; pretenções, que dantes se manifestavam até em pontos insignificantissimos. Em outros tempos, por exemplo, fazia se muito abuso dos titulos de posse ficticia: os de *rei de Jerusalem, de Chypre, etc.*, eram assumidos por soberanos que não possuiam nem um palmo de terra em taes paizes, e entretanto não se sojeitavam á negociação de um tratado, sem que nelle se inserissem esses titulos. O rei de Inglaterra em 1746 ainda intulava-se *rei de França*, posto que de de 1452 no reinado de Carlos VII houvesse inteiramente cessado de facto o dominio dos inglezes em França; é o que consta, entre muitos, de um « acto de garantia » transcripto na citada obra de Meisel parte II, sec. III, cap. VIII.

A consequencia desses abusos era frequentemente embaraçar ou fazer mallograr negociações encetadas. Para obviar a tal inconveniente, introduzio-se a clausula *de non præjudicando*, com que no preambulo dos tratados acautelavam-se as partes contratantes contra quaesquer inducções que se quizesse tirar do uso de titulos illegaes ou usurpados. Porém, o mesmo Meisel no seu tempo já profligava semelhante uso nestes termos: « O novo systema politico da Europa, que pretende fundar-se nos direitos inviolaveis das nações, bem deveria pôr termo a estes abusos, recusando-se a tolerar equivocos prejudiciaes á tranquillidade publica. » (1.º vol. pg. 42.) E com effeito, poz-se-lhes termo. Os soberanos já se contentam com a simples especificação dos titulos *que caracterisam a sua dignidade*.

Eis agora os preceitos, de que acima fallei, e que constituem o ceremonial dos tratados em geral, segundo a classificação de Meisel:

III

Dos instrumentos originaes e partes que se compõem Questão relativa ao preambulo de um tratado.

Todo e qualquer tratado compõe-se das seguintes partes:

1.ª Um preambulo.
2.ª Designação dos plenipotenciarios negociadores do accordo.
3.ª Justificação da sua qualidade para negociarem; o que se realisa por meio de *plenos poderes*.
4.ª Complexo das estipulações que constituem o *fundo* do acto, inclusive a fixação de prazos para a duração (se para isto houver motivo, não sendo as estipulações *por sua natureza* perpetuas) e para a troca das ratificações do acto.
5.ª Um final, confirmando o concurso das vontades dos plenipotenciarios, quanto ao todo das disposições tomadas.
6.ª Indicação do lugar e data da celebração do tratado, marcando-se ao mesmo tempo o numero de exemplares ou *instrumentos originaes* lavrados.
7.ª Assignatura e sello *particular* de que habitualmente se servirem os plenipotenciarios.

(*G. de la Vega*, citada obra, 3.ª parte, tit. III)

Antigamente nunca se prescindia da chamada *invocação religiosa*, isto é, os termos que se escrevem em cabeçario antes do preambulo:—Em nome da Santissima e Indivisivel Trindade—, ou, quando alguma das partes contratantes não professa a religião christã: —Em nome de Deus Todo Poderoso.—Muitos, porém, são os tratados modernos em que se vê eliminada esta formula, ditada pelo caracter de inviolabilidade e santidade desses actos solemnes, que é um axioma do direito das gentes. Meisel, Martens, De Cussy e outros publicistas, apontam o facto de semelhante desuso, sem contra elle reclamarem. Póde-se, pois, considerar a formula como desnecessaria.

Como quer que seja, com ella ou sem ella, o preambulo começa sempre pela denominação das partes contratantes, acompanhada de um resumo mui succinto dos principios e intenções que querem manifestar.

Os contrahentes designam-se unicamente pelo titulo que caracterisa a « dignidade soberana » de cada um; e, segundo Meisel, autor muito autorisado em materias diplomaticas, os titulos dessa classe são: Papa, Imperador, rei, eleitor, grão-duque, principe, conde e *republica*.

Quando as partes são todas testas coroadas a redacção não offerece difficuldade alguma e escreve-se por exemplo.

« Sua Magestade o Imperador (ou rei) de.....e Sua Alteza real o Grão-Duque de.....animados do desejo de estreitar (taes ou taes relações), concordaram em etc. etc. »

Figurando, porém, entre os contrahentes um Estado republicano, cumpre dizer que dantes apraxe uniforme e indisputada era menciona-lo pura e simplesmente pelo seu nome; e assim lia-se em todos os tratados, com esta circumstancia celebrados até certa época, o seguinte, por exemplo:

« Sua Magestade o rei de ...e *os Estados Unidos da America*, ou *os senhores Estados Geraes das provincias unidas dos Paizes Baixos*, ou *a republica* de....»

Sem menção alguma do respectivo presidente, ou outro primeiro magistrado electivo. Mas, desde a formação das numerosas republicas que existem na America do Sul, têm desapparecido aquella uniformidade, e muitos são os actos convencionaes em que, a par da designação de uma testa coroada, lê-se:

« N......, e *Sua Excellencia o presidente* da republica de....

Isto sem duvida é devido ao espirito de condescendencia de que actualmente são possuidos uns para com os outros os chefes de Estados quer sejam monarchicos ou republicanos. Annuindo as exigencias que estes ultimos por diversos motivos fazem para semelhante menção, os soberanos já não julgam necessario insistir sobre pontos de ceremonial que em outros tempos de estricta observancia da *etiqueta* eram tomados mais ao serio.

Entretanto, se tal desvio da antiga regra pudesse influir nos effeitos de um tratado —caso que até agora não se tem dado—, sobrariam razões para manter a questão de principio que envolve esta pratica excepcional.

Quem contrata não é uma *pessôa*, mas sim uma *entidade soberana*. E tanto é assim que entre monarchas nenhum menciona o seu nome proprio nos tratados. Apparecendo duas entidades igualmente soberanas, mas *com fórma de governo diversa*, ha, de um lado o soberano *visivel* (Imperador, Rei etc.). e de outro lado o soberano *figurado*—a nação. Como se mostra pela nomenclatura dada por Meisel, o termo de—republica—não designa sómente uma fórma governativa, ou uma circumscripção territorial entregue ao *Self government* de uma nação livre; exprime tambem uma dignidade soberana, de tal sorte que — rei — e — republica —são considerados como dous entes iguaes na significação e caracter.

Se outra fosse a idéa daquelle respeitavel autor, o seu enunciado teria sido então este:— Papa, etc....e *chefe* de republica —Mas, um semelhante chefe não é em principio senão o primeiro magistrado da nação soberana; e embora se torne vitalicio, não póde *em tudo* ser posto á par da entidade propriamente soberana chamada imperador ou rei. Na verdade, segundo o direito publico moderno, os presidentes de republica gozam de honras régias como os monarchas; salva a questão de mais ou menos tempo, nas pessoas tanto de uns como dos outros symbolisam-se ordinariamente o prestigio e valor relativos de cada nação; e, portanto, a tal respeito o direito de representação é igual.

Mas, se os presidentes pretendem tirar das constituições de seus respectivos paizes argumentos peculiares para demonstrar uma verdade que já ninguem contesta, tambem da confrontação dessas leis fundamentaes, tão differentes umas das outras, deduz-se que: *a somma dos poderes delegados ao chefe do Estado não é a mesma em todas as republicas; e, especialmente em materia de tratados, nellas o poder executivo exerce o direito de celebra-los com limites muito mais restrictos do que em qualquer monarchia.*

Nas monarchias, porém, ainda pende a questão se a alguns soberanos foram delegados pela nação certos poderes; ou se por uma confusa tradicção de prioridade, foram elles que outorgaram aos seus vassallos as parcellas de poder de que hoje estes gozam. Portanto, o facto da transferencia de faculdades da massa para o individuo não é liquido para todos os Estados monarchicos, resultando dahi unicamente um principio, e é que « um dos direitos da soberania *incorporada* em uma certa « e determinada pessoa é representação « illimitada (*jus repræsentationis omnimodæ*) dos respectivos Estados em face « de outras potencias, salvo se os limites « forem marcados pelas constituições de « certos paizes; de maneira que qualquer « declaração feita pelo orgão do soberano « vale como declaração do proprio Estado, « assim como tambem para este é valido « todo e qualquer direito ou obrigação em « nome delle tomada pelo mesmo soberano. »

Este pensamento é extrahido da valiosa obra (original allemão) de Heffter sobre o direito internacional da actualidade na Europa—§ 53 I.—; e o seu autor pertence a pleiade dos grandes publicistas cuja autoridade nenhuma nação recusa. A's citadas palavras accrescenta elle em nota separada:

« Principio até de direito publico constitucional. Assim na Gran-Bretanha e em França; é tambem o que está expressado nas constituições allemães, por exemplo, do Wurtemberg, § 85, ducado de Brunswick, § 7.º, de Altemburgo § 6.º, etc. Com isto, é certo que não se exclue a responsabilidade dos ministros nem a cooperação das camaras legislativas na execução.

Ora, nas republicas a soberania não se incorpora em uma só pessoa, salvo caso excepcional de uma dictadura; nem um chefe de Estado tem ou póde ter o direito de representação illimitada, o que se dá nas monarchias absolutas. Se algum se lembrasse de sustentar o contrario, renegaria o seu proprio credo politico, e talvez não estivesse longe de parodiar a maxima o *Estado sou eu*, como de facto procedeu o finado presidente do Paraguay Francisco Solano Lopez.

Além disso, pelo enunciado de Heffter vê se que o primeiro distinctivo de um soberano *em pessoa* é a faculdade de representar por todos os modos o Estado ou a nação que elle rege. Excepcionalmente, para melhor alcançarem-se certos e determinados fins, a constituição do paiz póde limitar essa faculdade estabelecendo uma partilha de poderes entre o soberano e o povo; mas uma declaração feita pelo primeiro vale tanto como se emanasse do proprio Estado, etc, E este principio vigora até nos paizes constitucionaes onde mais preconisada é a doutrina de que o rei reina, mas não governa.»

Comparemos agora o principio monarchico assim exposto com o principio republicano. Para isso bastará citar as palavras textuaes de Vattal (Dir. das g. liv, II. cap. XII) que torna a differença bem sensivel: « § 185... Quand un peuple livre, un état populaire, ou une republique aristocratique, fait un *traité* (precisamente o ponte em questão) c'est l'E'tat même qui contracte ses engajements ne dépendent poin de la vie de ceux qui n'en ont été que les instruments; les membres du peuple, ou de la regence changent et se succèdent; l'Etat est toujours le même ....

« § 186 Tout traite public conclu par un roi, ou par *tout autre monarque*, est un traité de l'Etat; il oblige l'Etat entier, la nation, que le roi represente, et dont il exerce le pouvoir et les droits.

Assim, pois, na conclusão de um tratado o chefe republicano não figura senão como instrumento do respectivo estado, entretanto que o chefe monarchico representa verdadeiramente a nação contrahente.

Em seguida ao ultimo citado trecho, Vattel torna-se ainda mais explicito:

« Il semble donc d'abord que tout traité public doive être présumé réel (em opposição aos tratados pessoaes) comme concernant l'Etat lui même Il n'y a pas de doute sur l'obligation d'observer le traté, il s'agit seulement de sa *durée*. Ou ily a souvent lieu de doutre si les contractants ont prétendu étender les engagements réciproques au delà de leur vie, et lier leurs successeurs. Les conjonctures changent; une charge aujourd' hui legére peut devenir insuportable, ou trop onéreuse, en autres circonstances; la façon de penser des souverains ne varie pas moins; et il est des choses *dont il convient que chaque prince puisse disposer librement*, suivant son systême. Il est en d'autres que l'on accordera volontiers á un roi, et que l'on ne voudrait pas permettre á son successeur. Il faut donc chercer dans les termes du traité, ou dans la matiére qui en fait l'objete de quoi decouvrir l'intention des contractants. »

Se a isto accrescentarmos que, em geral, para as republicas nenhum ajuste internacional é valido sem ser approvado ou sanccionado pelos respectivos congressos, é licito pensar que com essa forma de governo, o chefe do Estado está bem longe de poder livremente dispor de certas cousas como qualquer monarcha.

Tão respeitavel, entretanto, é o principio republicano como o monarchico, desde que um não sirva de pretexto para subversões em um paiz organisado e regularmente governado pelo outro principio. O codigo internacional foi feito precisamente para conciliar todas as differenças de organisação politica, e para mais facilmente inspirar ás nações o desejo de se reunirem na realisação dos fins de interesse commum, sem embargo daquellas differenças. As praticas consagradas no ponto a que me refiro, como em muitos outros, satisfazem a todos os principios, e não podem offender a melindre algum. Para os effeitos de um tratado aquella questão de formula é na verdade insignificante; por isso mesmo nas monarchias as mais illustradas não se tem duvidado acceder a exgencias frivolas; em muitos ajustes da França, Grã Bretanha, etc. com republicas hispano-americanas, vê-se no preambulo a menção dos respectivos presidentes como partes contratantes, e continuar-se-ha a acceder. Menos condescendente não tem sido o Brasil.

Mas, não sei porque do lado dos presidentes ha de insistir-se, tanto em semelhante questão, que os paizes sinceramente devotados ás formas republicanas, como os Estados-Unidos da America e a Confederação Suissa, nunca levantaram. Compre sómente observar que tomando um logar, que por todos os motivos compete á nação nos mais solemnes actos publicos, os mencionados presidentes parecem recusar a idéa fundamental de todo e qualquer Estado republicano, e querer assumir uma soberania que em outros casos defendem como exclusivamente pertence nte á nação. Em actos altamente significativos, ao menos, ponham o seu procedimento de accordo com a sua profissão de fé; mais facilmente será esta respeitada.

IV

Continuação do precedente objecto.—Analyse da 2.ª e 7.ª partes do tratado.

O procedimento acima notado é não só incoherente, como escusado.

Na segunda parte, de que se compõe um tratado, o presidente (ou por qualquer outro nome que se designe o primeiro magistrado de uma republica, deve necessariamente ser especificado como entidade encarregada do poder executivo. Neste ponto, goza dos mesmos direitos que um monarcha; e um delles é o de nomear plenipotenciarios para a negociação do tratado. Na pessoa do imperante confundem se sempre o direito de soberania, quer seja por principio autocratico ou por expressa delegação nacional, e a qualidade de chefe do referido poder; na de primeiro magisterio de um povo livre, estado popular ou republica aristocratica. (V. o supracitado § 185 da obra de Vattel) reside unicamente esta ultima qualidade.

Nesta parte, portanto, quer os Estados sejam monarchicos ou republicanos, mencionam se não como no preambulo as entidades contratantes, mas os chefes do poder executivo que provam os empregos civis e politicos, empregando-se a seguinte formula:

« .... e nomearam seus plenipotenciarios, a saber:

« Sua Magestade o Imperador do Brasil a F. F. etc. etc.

« E o presidente (ou directorio, conselho federal, senado, etc.) da republica de.. a N. N. etc etc. »

Aqui já não se trata de um direito de soberania, trata-se de uma attribuição de que uma pessoa physica ou moral pode ser investida, qualquer que seja a fórma do governo adoptada pela nação.

Quanto aos plenipotenciarios, são sempre designados por todos os seus nomes, appellidos, titulos e qualificações, com as ordens de cavallaria e quaesquer distincções honorificas que elles possuam. A ordem para que se faz menção desses caracteristicos não é arbitraria; a que regularmente se observa é a seguinte:

1.º Os nomes e appellidos, sem omissão de nenhum.
2.º Os titulos de nobreza.
3.º As patentes militares.
4.º O titulo de grande representação nacional (senador, par do reino, etc.) sujeito á escolha ou nomeação regia.
5.º A qualificação de conselheiro de estado, ou os titulos honorificos de conselho.
6.º As funcções aulicas de camarista, veador, guarda roupa e outros semelhantes.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

LIÇÃO AO MESTRE

ROMANCE

POR

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

(Continuação do n. 255.)

XLVIII

Não era dotado de agudo engenho o joven fidalgo de Crestuma, mas a educação entre pessoas de fino trato e de brio cavalheiroso dera-lhe amplo conhecimento dos honrados principios que lhe cumpria seguir, e a convivencia com os mancebos mais notaveis da côrte supprira até certo ponto os primores de intelligencia que lhe falleciam.

O orgulho de raça obstava a que praticasse qualquer acto menos digno das honestas tradicções da sua familia, e se algumas vezes se affastara do bom caminho, não fôra culpa da vontade, mas erro de entendimento. Concedia facilmente a sua confiança, e sabia mante-la com firmeza, mas quando a suspeita começava a aguilhoar-lhe o coração, aproveitava todos os meios de apurar a verdade, e não voltava á antiga fé senão profundamente convencido.

Thiago Torres logra a perturbar-lhe o animo com o receio de que a vida de D. Francisca não fosse tão innocente e pura como elle imaginara. Jeronymo de Lemos sabia que o estudante o amava com extremos de irmão, e que não o incitaria a inquirir a tal respeito, se a indagação não fosse inteiramente necessaria. Conhecia a fundo o caracter honrado do rapaz, e respeitava n'elle a superioridade do talento alliada á mais sincera e leal amizade.

Prometteu, pois, ir ter com o intendente geral da policia, e pedir-lhe esclarecimentos ácerca de D. Francisca ou consulta-lo a tal respeito no baile dos Alcolenas onde se encontraria com elle. Preferia este ultimo arbitrio, por tornar casual a conversação, a procurar o intendente e confessar-lhe que ia aclarar suspeitas ácerca da mulher que escolhera para esposa. Thiago Torres a quem Jeronymo de Lemos não pudera occultar a perturbação e as angustiosas duvidas em que ficara, não quiz abusar da primeira victoria, e concordou desaffectadamente em que não valia a pena ir á intendencia, tendo a certeza de encontrar no baile o magistrado supremo da policia da côrte e da do reino.

O mancebo que D. Francisca enfeitiçara, desejaria apurar mais detidamente os sentimentos do estudante a respeito da sua noiva, mas a delicadeza do assumpto, o desejo de não manifestar desconfiança, e o receio tão natural de chegar a convencer-se, obstaram a que se prolongasse a conferencia.

— E' indispensavel tirar a limpo a historia da prisão, disse Jeronymo de Lemos depois de ter percorrido em silencio de um a outro lado a area inteira da Praça do Commercio. Tens razão como sempre, meu Thiago.

— Eu não sei nada, replicou o estudante, mas tu não te podes dispensar de saber tudo.

— Sem duvida. Informar-me-hei cabalmente, mas não reveles estes negocios a Domingos de Sampaio que de tudo mofa e para todos os casos tem um proverbio. Nós somos rapazes e amigos da infancia. E' outra cousa. Nenhum de nós tem vergonha de dizer ao outro a verdade. Quando conversamos, é como se pensassemos alto

— Eu só desejo o teu bem, retrucou Thiago Torres procurando esquivar-se á promessa de segredo. Tive esta lembrança pelo muito que te quero e á tua familia Somos amigos ha tantos annos.

E' verdade, Thiago, e verdadeiros amigos! exclamou o fidalgo de Crestuma já distrahido da recommendação relativa ao alferes da Silva. Vamos embora. Eu quero pensar no modo de obter informações com a dignidade que devo a mim proprio e á honra da mulher que tomei sob a minha protecção.

Caminharam juntos até ao Rocio e alli despediram-se um do outro; Jeronymo de Lemos para recolher á casa d'onde o desviara o convite do estudante, e Thiago Torres para ir encontrar-se em S. Domingos com o capellão dos Alcolenas e visitarem ambos o tumulo do celebre Fr. Luiz da Granada que ainda alli se conserva.

Entrou em casa pensativo e triste o mancebo de Crestuma, e respondeu machinalmente ás primorosas attenções com que D. Francisca o recebia sempre Mortificava-o cruelmente o espinho da suspeita, e lutava-lhe no animo a confiança na sinceridade da noiva que idolatrava, com as indicações por certo mui razoaveis do seu mais fiel amigo. Não acreditava em que pudessem vir a ser contrarios a D. Francisca os esclarecimentos que havia de procurar, mas sentia que fosse necessario pedi-los e instar por elles. E todavia cada vez lhe pareciam de todo o ponto indispensaveis as indagações aconselhadas pelo estudante.

Era o momento mais angustiado da sua vida este em que a felicidade tantas vezes sonhada, e já tida por certa, podia desvanecer-se á minima palavra do intendente, porque os brios de Jeronymo de Lemos não lhe permittiriam em nenhum caso apresentar á mãi, e á irmã, senhora que não pudesse competir com ellas em todas as virtudes.

A agitação e tristeza de Jeronymo de Lemos, as suas respostas demoradas e incoherentes, e a novidade de cahir em uma cadeira e ficar n'ella abatido e como que espantado, avisaram D. Francisca de que algum successo grave interrompera a descuidosa tranquillidade e alegria do noivo, e conseguira transforma-lo inteiramente. A' sua natural perspicacia occorreram logo todos os perigos da melindrosa situação em que se collocára, mas como de tantos lados podia ter sobrevindo o desengano, era difficil acertar com a origem d'aquella mudança.

Dizia-lhe o maravilhoso instincto feminino que alguma revelação casual ou deliberada do alferes da Silva teria causado profundo abalo no mancebo, mas logo lhe passava na idéa a suspeita de que o mal proviesse de Thiago Torres, de Rodrigo Peres de algum seu antigo conhecido de outros tempos, do proprio Gaspar Coelho, e até de qualquer indiscripção de Thereza. E no fim de tudo porque não havia de ser desaguisado com um dos Alcolenas, ou plano de caçada que não pudera realisar-se?

Familiarisada com os perigos, e acostumada a vencer á força de astucia e de audacia todas as difficuldades, D. Francisca deixou ao acaso a solução que o negocio requeresse, e redobrou de attenções para com o noivo.

— Está doente? perguntou com affectuoso carinho, repetindo a pergunta a que Jeronymo de Lemos não respondera logo.

— Que dizia?

— Perguntava-lhe se estava incommodado. Vejo-o tão triste que me causa receio.

— Não é nada, respondeu o mancebo levantando-se da cadeira, indo á janella e voltando logo para o interior da sala.

— Eu não quero saber o que é. Basta assegurar-me que não está doente. Sou-lhe dedicada por amor e por dever, e quando se me figura que padece, o meu coração não pode ficar tranquillo.

— Bem sei. Bem sei, respondeu affavelmente o noivo de D. Francisca approximando-se d'ella. Ninguem aprecia melhor do que eu as suas qualidades. E' minha obrigação proclama-las e defende-las.

— Então alguem me aggredio?

— Eu não disse tal, e pode imaginar que diante de mim ninguem se atreveria a tanto.

— Só pessoa a quem a inimizade cegasse a ponto de faltar ao respeito á mulher que a sua bondade quiz proteger até agora.

— Porque ha de ter inimigos quem não faz mal a ninguem? Quem a protegeu até agora, ha de protege-la sempre. Tomára eu que chegassem do Brasil os papeis que se pediram para lá.

— Eu não o desejo menos. Bem o sabe, disse D. Francisca, tomando nas suas as mãos de Jeronymo de Lemos, e fitando-o com o olhar expressivo e amoroso a que o mancebo nunca soubera resistir. Não está mal comigo? Não.

— Porque eu hei de estar mal com a pessoa que mais amo sobre a terra, por quem vivo longe da minha familia e a cuja felicidade desejo consagrar a vida inteira? respondeu o joven fidalgo unindo a si o corpo flexivel de D. Francisca e beijando-a castamente na testa.

— Muito obrigada, meu querido Jeronymo. Eu não vivo senão do seu amor. Se viesse a faltar-me, morreria fulminada.

E desatou em mimoso choro que Jeronymo de Lemos estancou á força de caricias e de promessas de ventura.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO — RUA DO DUQUE DE CAXIAS